

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

JOICE DE MEDEIROS

CONTRIBUIÇÃO DAS MARCAS DE PROVENIÊNCIA AO PATRIMÔNIO
BIBLIOGRÁFICO E CIENTÍFICO DO INSTITUTO BUTANTAN

São Paulo

2020

JOICE DE MEDEIROS

CONTRIBUIÇÃO DAS MARCAS DE PROVENIÊNCIA AO PATRIMÔNIO
BIBLIOGRÁFICO E CIENTÍFICO DO INSTITUTO BUTANTAN

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Departamento de Informação e Cultura da
Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo como pré-
requisito para a obtenção do título de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Asa Fujino

São Paulo

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Medeiros, Joice de
Contribuição das marcas de proveniência ao patrimônio
bibliográfico e científico do Instituto Butantan / Joice de
Medeiros ; orientadora, Asa Fujino . -- São Paulo, 2020.
106 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Departamento
de Informação e Cultura/Escola de Comunicações e Artes /
Universidade de São Paulo.

Bibliografia
Versão corrigida

1. Marcas de proveniência bibliográfica 2. Gestão de
acervos 3. Coleção Especial Vital Brazil 4. Biblioteca do
Instituto Butantan 5. Patrimônio bibliográfico I. Fujino ,
Asa II. Título.

CDD 21.ed. - 020

Aos meus pais, Gelson e Damiana.

Al mio amore, Davide.

À dupla M & M, Miguel e Mariana, amados sobrinhos.

AGRADECIMENTOS

Em alguns momentos cheguei a pensar que esta monografia possuía certa semelhança com a tecedura de Penélope, personagem mitológica. Meu objetivo, no entanto, não era adiar a finalização deste estudo, tampouco o encerramento de mais um ciclo, mas às vezes tive mesmo a sensação de um fazer e um desfazer, ao longo deste ano tumultuado. Foi um percurso dinâmico, instável e, às vezes, desmotivador, mas felizmente tive a oportunidade de estudar algo que me proporcionou uma série de novas experiências acadêmico-profissionais, além do contato com pessoas incríveis que muito contribuíram com a minha tecedura. Assim, vejo este estudo como um conjunto de fios que foram ganhando forma, sei que nem todos estão bem arrematados, mas espero não faltar oportunidades para aperfeiçoar a técnica.

Tenho muito a agradecer: primeiramente a Deus pelo amparo ao longo desta trajetória.

À minha família, em especial aos meus pais, Gelson e Damiana, que sempre me apoiaram em todas as minhas escolhas. Ao meu amado Davide, pela leveza com que contornou as atribulações deste período, pelas experiências compartilhadas, pela paciência e dedicação, sempre disponível para um abraço reconfortante entre um minuto ou outro de pausa. Ao Mauro e à Loredana, que transpuseram as barreiras geográficas e linguísticas e acompanharam muito de perto a minha jornada, vibrando a cada nova seção.

À minha orientadora, professora Asa Fujino, por ter aceitado o meu convite, pelo conhecimento compartilhado e tempo dedicado.

À Joanita Lopes, diretora da Biblioteca do Instituto Butantan, pelo apoio, respeito e reconhecimento ao meu trabalho. À toda a equipe envolvida com o projeto de inventário e mapeamento do acervo, tais atividades possibilitaram a realização deste estudo.

À Maria Lucia Beffa, diretora da Biblioteca da Faculdade de Direito da USP, através de visita realizada à biblioteca que gerencia conheci seu trabalho inspirador e entrei em contato pela primeira vez com o universo das marcas de proveniência bibliográfica.

Ao professor Fabiano Cataldo de Azevedo pelos materiais bibliográficos e conhecimentos compartilhados e pela inspiração e incentivo em seguir com a pesquisa sobre marcas de proveniência bibliográfica.

À professora Cibele A. C. Marques dos Santos pelo apoio, e aos professores Marcelo dos Santos e Rogério Mugnaini pela contribuição na etapa de desenvolvimento do projeto.

Ao amigo Marcos Passos (Marcos Sibilino) por não me deixar desistir, por estar sempre presente, mesmo que de forma virtual. Agradeço também pelas leituras que me indicou e pelas leituras críticas que realizou sobre a minha pesquisa.

À Nathalia Amorim e à Mayara Aranha pelos relatos compartilhados sobre suas vivências acadêmicas, pelo apoio e pela torcida.

À Maria Claudia Santiago, chefe da Seção de Obras Raras A. Overmeer da Biblioteca de Manguinhos, por ter lido meu projeto e pelos comentários que foram super pertinentes para o desenvolvimento do estudo.

Ao Érico Vital Brazil, neto do cientista Vital Brazil, pelo interesse sobre a minha pesquisa, fazendo parte desta trajetória, contribuindo para desvendar algumas das personalidades que figuram nas dedicatórias da coleção, e por todo conhecimento compartilhado com tanto entusiasmo, com ele uma energia realmente contagiante reverberou sobre este estudo.

A todos os profissionais da informação atuantes em bibliotecas, arquivos e centros de documentação que contactei e buscaram atender às minhas demandas informacionais mesmo no contexto de pandemia, vocês são demais!

Aos amigos, futuros colegas de profissão, que ainda estão na fase de conclusão do curso e que têm buscado apoiar uns aos outros. Que em breve vocês possam encerrar mais este ciclo. Força!

“Os livros não tratam apenas de história: eles constituem e incorporam o próprio registro histórico vivo. É precisamente porque os livros têm esse poder de encapsular o passado que servem como lembrança da efemeridade do presente.”

Barbara Heritage (2019, p. 26).

RESUMO

O estudo apresenta reflexões sobre a contribuição das marcas de proveniência bibliográfica na gestão de acervos. Parte-se do pressuposto que o livro é suporte informacional para além do texto impresso e que as marcas de proveniência bibliográfica embutem potencial para ressignificar acervos bibliográficos. Trata-se de estudo de natureza exploratória e descritiva, fundamentado em referencial teórico, pesquisa documental e análise de caso da coleção do cientista Vital Brazil e sua inserção no contexto do Instituto Butantan. A identificação e a análise de marcas de proveniência possibilitaram a requalificação e ressignificação das obras, caracterizadas como objetos auráticos, o que sugere que elas devem ser geridas em conjunto, sob a perspectiva das coleções especiais e como patrimônio bibliográfico, visando a sua preservação e salvaguarda.

Palavras-chave: Marcas de proveniência bibliográfica. Gestão de acervos. Coleção Especial Vital Brazil. Biblioteca do Instituto Butantan. Patrimônio bibliográfico.

ABSTRACT

The study presents reflections on the contribution of provenance marks in collections management. It is assumed that the book is informational support in addition to the printed text and that the marks of bibliographic provenance embody the potential to resignify bibliographic collections. This is an exploratory and descriptive study, based on theoretical framework, documentary research and case analysis of the collection of the scientist Vital Brazil and its insertion in the context of the Butantan Institute. The identification and analysis of provenance marks makes possible the requalification and resignifying of books, characterized as auratic objects, which suggests that they should be managed together, from the perspective of special collections and as bibliographic heritage, aiming at their preservation and protection.

Keywords: Provenance marks. Collection management. Vital Brazil Special Collection. Biblioteca do Instituto Butantan. Bibliographic heritage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Chancela utilizada para impressão de carimbo em relevo	28
Figura 2 - Vital Brazil	37
Figura 3 - Sanitaristas de São Paulo	38
Figura 4 - Vital Brazil extraíndo veneno de serpente	39
Figura 5 - Carimbos do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo impressos em obras do acervo	46
Figura 6 - Carimbo da Biblioteca com data mais antiga identificado até hoje	47
Figura 7 - Dedicatória à Biblioteca do Instituto Butantan e carimbo de 1932	48
Figura 8 - Planta arquitetônica do Edifício Vital Brazil	50
Figura 9 - Edifício Vital Brazil, “Prédio da Biblioteca”	51
Figura 10 - Livros que pertenceram a técnicos da instituição	53
Figura 11 - Livros provenientes de pesquisadores de outros institutos	54
Figura 12 - Carimbos dos Institutos Bacteriológico e Vaccinogenico sobrepostos pelo carimbo da Biblioteca do Instituto Butantan	56
Figura 13 - Obras encadernadas com couro de serpente	58
Figura 14 - Lista de doação de livros - 1917	61
Figura 15 - Obras mais antigas da Coleção Vital Brazil	69
Figura 16 - Livro com assinatura de Vital Brazil	74
Figura 17 - (Re)identificação de propriedade	75
Figura 18 - “Ex-libris póstumo”	76
Figura 19 - Livros assinados e datados	78
Figura 20 - Dedicatória escrita por Oscar de Caldas	80
Figura 21 - Dedicatórias escritas por Victor Godinho	82
Figura 22 - Dedicatória escrita por Louis Magaud d’Aubusson	83
Figura 23 - Carimbos do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo	86
Figura 24 - Carimbo da Biblioteca do Instituto Butantan, década de 1920	87
Figura 25 - Carimbos da Biblioteca do Instituto Butantan, década de 1940	88
Figura 26 - Carimbo em relevo da Biblioteca do Instituto Butantan	89
Figura 27 - Ficha de registro de consulentes	90

Figura 28 - Dedicatória impressa a Vital Brazil e dedicatória manuscrita à Biblioteca do Instituto Butantan	91
Figura 29 - Fórmula farmacêutica	92

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Problema de pesquisa.....	14
1.2	Hipótese	14
1.3	Objetivos gerais.....	15
1.4	Objetivos específicos.....	15
1.5	Justificativa.....	15
2	METODOLOGIA	18
3	REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	22
3.1	O estudo do livro para além da informação impressa	22
3.2	Marcas de proveniência bibliográfica.....	24
3.3	Contribuições das marcas de proveniência bibliográfica à gestão e desenvolvimento de acervos	29
4	UM CIENTISTA, UM INSTITUTO E UMA BIBLIOTECA: TRÊS TRAJETÓRIAS E UMA COLEÇÃO.....	36
4.1	Vital Brazil: perfil biográfico	36
4.2	Instituto Butantan: breve contextualização histórica e cenário atual..	41
4.3	Biblioteca do Instituto Butantan: notas sobre uma trajetória centenária	44
	4.3.1 Origens	45
	4.3.2 Localização	48
	4.3.3 Missão, público-alvo e serviços	51
	4.3.4 Acervo.....	53
4.4	Uma arqueologia biblioteconômica	59
4.5	Coleção Vital Brazil: breve panorama.....	62
	4.5.1 Autores presentes na coleção.....	64
	4.5.2 Tipologias e cobertura temática	68

4.5.3	Abrangência temporal	69
4.5.4	Locais de publicação	70
4.5.5	Idiomas da coleção	71
4.5.6	Estado de conservação	72
5	MARCAS DE PROVENIÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DA COLEÇÃO VITAL	
	BRAZIL	73
5.1	Assinatura de Vital Brazil.....	74
5.2	Assinatura, local e data.....	76
5.3	Dedicatórias manuscritas	79
5.4	Carimbos do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo.....	85
5.5	Carimbos da Biblioteca do Instituto Butantan	87
5.6	Ficha de registro de consulentes.....	89
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
	REFERÊNCIAS.....	99

1 INTRODUÇÃO

O livro possui uma característica muito interessante, marcada por uma dualidade, constituindo-se como um suporte informacional, mas para além do texto, o livro como objeto é ele mesmo dotado de valor informacional, suporte de memórias. Pouco se discute essa vertente do livro, de forma que a análise da materialidade deste artefato é colocada em segundo plano nos estudos biblioteconômicos, como chama a atenção Murguia (2009). Segundo ele, a Biblioteconomia ao incorporar estudos e reflexões vindas da Administração privilegiou uma perspectiva de gerenciamento de acervos que não considera seus aspectos históricos para tomadas de decisões. Assim, as coleções bibliográficas foram estudadas de forma a-histórica, negligenciando-se suas origens e seus percursos, sendo estes elementos fundamentais para estabelecer os objetivos de uma biblioteca e até mesmo da política de suas coleções.

Em nossa realidade profissional na Biblioteca do Instituto Butantan, nos deparamos com um conjunto bibliográfico doado pelo cientista Vital Brazil em 1917 e que esteve disperso no acervo, ocultando muitas memórias, cujo valor simbólico ao ser resgatado possibilita reconfigurar não apenas o acervo, mas também a história da pesquisa, da instituição e da própria Biblioteca.

Neste contexto, este trabalho surge como uma proposta de reflexão acadêmica sobre as marcas de proveniência e sua relação com a história e a gestão de acervos, e, do ponto de vista aplicado, a possibilidade de se conhecer mais a fundo esses itens, identificá-los e caracterizá-los através das suas marcas de proveniência, de forma que eles possam ser geridos sob uma nova perspectiva, para além de um acervo especializado em determinadas áreas da ciência. Deste modo, tem como objeto de estudo uma coleção bibliográfica analisada sob os aspectos de sua materialidade. As marcas de proveniência bibliográfica conferem voz a tais objetos, permitindo o reavivamento de memórias.

Uma indicação temporal nos revela que um dos itens da coleção chegou às mãos de seu proprietário em 1890, quando este completava vinte e cinco primaveras e percorria a reta final do curso de Ciências médico-cirúrgicas, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Já formado, o colecionador assinou algumas obras com o respeitado título de *Dr.*, registrando para a posteridade a posse sobre aqueles exemplares. Outras obras no lugar de assinatura, trazem

dedicatórias de familiares, amigos, admiradores do trabalho do cientista brasileiro que conquistou projeção internacional.

É uma coleção pessoal que, como muitas outras, passou a compor um acervo institucional, e ali permaneceu diluída por mais de uma centena de anos. Certamente essa coleção carrega uma história que vai além do texto nela registrado ao longo do processo de confecção editorial, e não saberíamos nada sobre a sua procedência se não fosse pelas marcas de proveniência presentes nos exemplares, tampouco saberíamos que estas obras pertenceram ao Dr. Vital Brazil.

Buscamos evidenciar que as marcas de proveniência possibilitam a formação de uma coleção especial, assim considerada devido à representatividade que ela possui dentro do contexto em que está inserida, a Biblioteca do Instituto Butantan, constituindo-se como um patrimônio bibliográfico, resgatando fragmentos da memória pessoal do colecionador Vital Brazil, e institucional, do Instituto Butantan, e da Biblioteca.

Em 2019 a equipe da Biblioteca iniciou o processo de inventário do acervo, incluindo mapeamento de cada item, tais atividades possibilitaram a realização deste estudo.

1.1 Problema de pesquisa

Iniciamos nossa jornada com a seguinte questão: como as marcas de proveniência podem contribuir para a gestão de acervos?

1.2 Hipótese

A análise das marcas de proveniência de livros em uma biblioteca possibilita ressignificar e requalificar o acervo, fortalecendo a biblioteca como organismo vivo. Neste sentido, partimos da hipótese de que o estudo do livro em sua materialidade contribui para a compreensão da história que ele abriga e a reconfiguração da memória do desenvolvimento de acervos, constituindo-se uma estratégia para a formação e gestão de coleções especiais.

1.3 Objetivos gerais

Refletir sobre a contribuição das marcas de proveniência na formação de coleção especial e sua função como uma ferramenta de gestão e requalificação de acervos.

1.4 Objetivos específicos

Identificar as tipologias, analisar e caracterizar as marcas de proveniência presentes nos livros que compõem o acervo da biblioteca pessoal de Vital Brazil, visando ressignificar tal coleção no contexto do Instituto Butantan.

1.5 Justificativa

Na atual conjuntura, em que a manutenção do livro impresso tem sido cada vez mais debatida e questionada, é preciso lançar mão de estratégias que justifiquem sua preservação e que possam resguardá-lo dos movimentos de descarte sem critérios adequados (PEARSON, 2019, SANTOS; WEITZEL, 2017). A preservação deve ser contemplada pela gestão de coleções, sendo fundamental uma análise criteriosa dos itens, de forma que os livros sejam também analisados considerando as marcas de proveniência que embutem, abrindo-se, assim, uma oportunidade para atribuir aos acervos novos papéis, perante as dinâmicas do local em que estão presentes. É neste contexto de descoberta, requalificação e ressignificação de coleções que este trabalho se situa e tem como motivação a minha experiência atuando como Assistente de pesquisa e organização na Biblioteca do Instituto Butantan.

Neste momento, as atividades administrativas ali realizadas têm se voltado à produção de uma política de desenvolvimento de coleções do acervo. Para isso, realizamos um inventário de sua coleção impressa que nos permitiu conhecer o acervo, construir um olhar analítico sobre as obras e dar início à elaboração de critérios que possam servir de base para o estabelecimento de uma política significativa de desenvolvimento de coleções da Biblioteca do Instituto. A Biblioteca passou um período com suas atividades paralisadas, devido a problemas de

infraestrutura predial, de forma que o acervo esteve armazenado em caixas e parte da coleção permaneceu assim até o início do inventário realizado em 2019.

Quando iniciamos o inventário, sabíamos da existência de uma lista¹ que indicava uma doação de livros à Biblioteca promovida pelo próprio Vital Brazil, na época diretor do Instituto, tendo sido realizada em 1917. A lista está presente no Relatório Anual de 1917, além de Vital Brazil os doutores Alvarenga e Octavio Veiga também realizaram doações.²

A lista de 1917 conjugada com o inventário realizado em 2019 possibilitou a identificação dos livros que pertenceram ao cientista Vital Brazil. Não há livro de tombo que ateste a entrada desses exemplares na Biblioteca do Instituto Butantan, assim, foi necessária pesquisa item a item para definir se fazem ou não parte da biblioteca particular de Vital Brazil, nesta etapa de seleção tomou-se como base a análise das marcas de proveniência. Esta análise já começou a ser realizada e este trabalho pretende descrever como tem sido realizado este processo, mostrar quais são as marcas de proveniência localizadas e como elas se constituem como elementos representativos da memória do colecionador, Vital Brazil, da memória institucional, remetendo ao período em que o Instituto Butantan era ainda denominado Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo e da Biblioteca, como primórdios de seu acervo. Também não podemos nos esquecer que, do ponto de vista informacional, esta coleção representa uma parte do pensamento científico em vigor no final do século XIX e primeira década do XX.

A identificação, caracterização e a proposta de requalificação da coleção é um passo para a preservação e gestão como patrimônio bibliográfico, e, no contexto do Instituto Butantan, permitirá a articulação com outros locais de memória da instituição, tais como o Museu Histórico e o Centro de Memória, bem como possibilitará que seu potencial informacional seja explorado, tendo em vista um público interno especializado, como historiadores da ciência, educadores, e

¹ Quando iniciei minhas atividades profissionais como Assistente de pesquisa e organização na Biblioteca do Instituto Butantan em 2018, busquei conhecer mais sobre o histórico da Biblioteca, de forma que consultei relatórios institucionais presentes no acervo do Centro de Memória da instituição. Em pesquisas realizadas entre janeiro e fevereiro de 2019, localizei no Relatório Anual de 1917 uma lista de doação de livros, obras provenientes do cientista Vital Brazil e dos doutores Octavio Veiga e Alvarenga. A lista constituiu-se como um importante documento, articulada ao inventário possibilitou a localização de parte dessas obras, atreladas às origens do acervo.

² Dr. Octavio de Moraes Veiga foi técnico superior do Instituto Butantan, durante o período de 1916 a 1919, conforme Vaz (1949). Ainda não possuímos informações sobre o Dr. Alvarenga.

estudantes de especialização na área de patrimônio, museologia e educação em saúde, que poderão ter contato com esta coleção, além, claro, de poder ser objeto estudo de pesquisadores de outras instituições.

Desta forma, acreditamos que a pesquisa justifica-se por razões relacionadas ao processo de formação acadêmica, sendo uma oportunidade de conjugar teoria e prática, e, ainda que de forma singela, possa contribuir para a constituição de um *corpus* que vem trabalhando com marcas de proveniência como instrumento que auxilia na gestão e requalificação de acervos.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, e para alcançarmos nossos objetivos, visando ressignificar a coleção, seguimos as etapas de Beffa e Napoleone (2017), em um exercício de identificação de bibliotecas como patrimônio cultural, ou “arqueologia biblioteconômica”, aplicado no acervo da Biblioteca da Faculdade de Direito da USP. Ao longo do estudo, as autoras mencionam importantes etapas envolvidas neste processo, compiladas abaixo:

- Contextualização histórica: conhecimento sobre a história da instituição e da biblioteca;
- Identificação e levantamento de instrumentos de trabalho e fontes de informação: livros de tombo, inventários, diários do bibliotecário, catálogos impressos;
- Perfil biográfico: conhecimento sobre os personagens envolvidos (doadores ou antigos donos);
- Análise da materialidade de obra: localizar e identificar vestígios e inscrições nas coleções;
- Prospecção e análise de informação: objetivando ampliar os conhecimentos sobre o acervo e as coleções existentes. (BEFFA; NAPOLEONE, 2017).

As autoras trabalham com a proposta de bibliotecas como sítios arqueológicos, em consonância com Azevedo (2010), que estabelece uma analogia entre os fazeres do arqueólogo e do bibliotecário, ambos apoiados na análise de vestígios materiais, a fim de resgatar narrativas “soterradas”.

Há qualquer coisa de arqueologia quando se pensa a formação e o desenvolvimento de uma biblioteca histórica e patrimonial. Ao fazer uma escavação, o arqueólogo depara-se com camadas que foram se sobrepondo ao longo do tempo e formando uma estrutura, que ao olhar rápido se revela sólida. *Mutatis mutandis* assim são as bibliotecas. Nelas, as camadas seriam os acervos que foram se incorporando para constituir um *corpus* “único” e aparentemente compacto. **Assim como ao primeiro profissional cabe a prospecção, do bibliotecário é esperado que conheça as fases e etapas dessa sedimentação de coleções que compõem a biblioteca que está sob sua guarda.** (AZEVEDO, 2010, p. 242, grifo nosso).

Santos Aramburo e Torres Santo Domingo (2004) ao abordarem procedimentos metodológicos em torno da pesquisa sobre proveniência bibliográfica, fundamental para a ressignificação de acervos, já trabalhavam com os

processos descritos acima. A autoras enfatizam a utilização de todos os recursos disponíveis para amparar a análise dos exemplares, destacando

la búsqueda y recuperación de todos aquellos inventarios y catálogos que pudieran existir, la documentación que pueda explicar la forma de entrada en la biblioteca, y, en suma, el estudio de la “personalidad”, ya sea institucional o personal que las creó. (SANTOS ARAMBURO; TORRES SANTO DOMINGO, 2004, p.3)

Assim, estruturamos nossa pesquisa em três eixos, pontuados a seguir:

- a) Panorama da literatura, que inclui temas como o estudo da materialidade do livro; marcas de proveniência bibliográfica; gestão de acervos e desenvolvimento de coleções; coleções especiais e patrimônio bibliográfico. Para o levantamento bibliográfico, realizamos pesquisas em bases de dados como BRAPCI e Web of Science, no entanto, percebemos que os resultados não eram suficientes para o âmbito deste trabalho, de forma que buscamos outras fontes de informação, como os repositórios institucionais Portal Casa de Oswaldo Cruz (COC), da FIOCRUZ, que armazena monografias do Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, e o Pantheon, repositório da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Também obtivemos referências a partir de contato com especialista na área, o Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo, professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) no curso de Biblioteconomia, e coordenador do projeto de pesquisa *A eloquência dos livros: marcas de proveniência bibliográfica*.
- b) Pesquisa documental visando traçar o perfil biográfico de Vital Brazil, primeiro proprietário e formador da coleção que iremos analisar; apresentar um breve panorama histórico do Instituto Butantan, como segundo proprietário; e contextualizar a Biblioteca do Instituto Butantan, atual guardiã da coleção.
- c) Estudo de caso desenvolvido com base na Coleção Vital Brazil, acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

De acordo com Gil, o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2002, p. 54). Nesta pesquisa, o estudo de caso tem como

objeto de análise um conjunto específico de livros, que fazem parte do acervo doado por Vital Brazil em 1917 à Biblioteca do Instituto Butantan. Percorreremos as seguintes etapas:

- i. Avaliação individual de cada obra a fim de identificar e quantificar as diferentes tipologias de marcas de proveniência bibliográfica;
- ii. Seleção exemplificativa de marcas de proveniência como elementos individualizadores, imprescindíveis para a identificação da coleção Vital Brazil, e que contribuem para requalificá-la, extrapolando o *status* de acervo científico especializado;
- iii. Agrupamento das marcas de proveniência entre pessoais e institucionais;
- iv. Transcrição e análise das marcas de proveniência, tendo como base a biografia do antigo proprietário, Vital Brazil, e o contexto histórico institucional.

Para a transcrição do conteúdo textual presente nas marcas de proveniência selecionadas, adotamos o método denominado fotobibliografia ou descrição didascálica, delineado pelo bibliógrafo norte-americano Henry Stevens (1819-1886). Esse método, originalmente, se destina à transcrição de folhas de rosto, mas permite adequação de seus procedimentos à transcrição de marcas de proveniência bibliográfica, como verificado nos estudos de Freire (2013) e Bibas (2019). Pinheiro (2003), descreve os procedimentos da seguinte forma:

Cópia, letra por letra, conforme maiúsculas e minúsculas do texto impresso, evitando separações de sílabas que, quando ocorrem no original, devem ser desse modo reproduzidas; transcrição de todos os sinais diacríticos, na forma e na posição em que aparecem; [...] marcação das mudanças de linha, no texto da folha de rosto³, por // (duas barras inclinadas); [...] anotação das datas, na forma em que aparecem [...]; indicação de omissões com ... (reticências), [...]. (PINHEIRO, 2003, p. 14-15).

Agrupamos as marcas de proveniência em dois arranjos: um com as marcas de origem pessoal e outro com as marcas de origem institucional:

³ No presente estudo, nos referimos às mudanças de linhas do conteúdo textual das marcas de proveniência.

Marcas de proveniência de origem pessoal:

- Assinaturas
- Dedicatórias manuscritas

Marcas de proveniência de origem institucional:

- Carimbos do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo
- Carimbos da Biblioteca do Instituto Butantan
- Ficha de consulentes

Ao longo da análise, buscamos averiguar através das marcas de proveniência a informação sobre o sujeito, pessoal ou institucional, a informação temporal e a espacial, três eixos identificáveis através da proveniência dos objetos (Leung, 2016). Assim temos o “quem” (quem é o proprietário, quem é o dedicador), o “quando” (quando a obra foi adquirida, quando foi dedicada e ofertada, quando foi consultada) e o “onde” (qual o local de aquisição, onde estava o proprietário, onde estava o dedicador), a análise permite também estabelecer conexões entre os eixos.

3 REFERENCIAIS TEÓRICOS

3.1 O estudo do livro para além da informação impressa

Estudar o livro como objeto, com ênfase no suporte e na materialidade, para além da informação textual impressa, nos coloca perante o mundo da cultura material, em que os objetos são mobilizados como documentos, portando múltiplas possibilidades, entre as quais, rememorar e expressar o passado.

Em *Afinal, os objetos falam?: reflexões sobre objetos, coleções e memória*, Cataldo e Loureiro (2019) propõem a ideia do livro como objeto a ser trabalhado também no campo da Biblioteconomia, partindo do pressuposto de que “se os objetos podem ser tratados como documentos, está implícito que eles têm algo a dizer” e “ao estender a reflexão aos livros, entendidos aqui também como objetos, está implícito que muitas das vezes eles transmitem algo além de seu conteúdo impresso.” (CATALDO; LOUREIRO, 2019, p. [2]).

Na referida publicação, o verbo falar é empregado em seu sentido figurado, remetendo à fala simbólica dos objetos, que no caso dos livros encontram no estudo das marcas de proveniência bibliográfica formas de dar voz a narrativas outrora silenciadas entre as estantes de um acervo. Os autores observam que os livros que fazem parte de coleções falam em conjunto, podendo “guardar e revelar as memórias de seus donos” ou de modo individual, contando suas próprias histórias até integrar a coleção (CATALDO; LOUREIRO, 2019, p. [6-7]).

O livro impresso é, então, duplamente suporte informacional, a informação impressa, registro de conteúdo intelectual, e a informação depositada ao longo de sua trajetória pós-processo editorial, circulando entre indivíduos e instituições, bibliotecas pessoais e bibliotecas institucionais, evidências físicas denominadas de marcas de proveniência bibliográfica.

Ao tratar o livro como objeto e estudá-lo a partir de sua materialidade, Cataldo e Loureiro (2019) inserem-no no campo da Bibliografia Material e da História do Livro. A respeito da Bibliografia Material, os autores assinalam que no Brasil há algumas divergências sobre este conceito, no entanto, entendem-no de forma muito semelhante ao que propõe Dominique Varry ao pensar no termo *Archéologie du livre*, bem como do pensamento de Idália Garcia Aguilar em *Secretos del estante: elementos para la descripción bibliográfica del libro antiguo*, tendo em vista que os

autores consideram a “análise material como método para pesquisa histórica e não especificamente para a catalogação”. Assim, assumem como “análise material” / “descrição material” / “descrição bibliográfica” o colecionamento⁴ feito nos livros impressos, conspirando-os como um artefato” (CATALDO; LOUREIRO, 2019, [p. 7]). Em conformidade com este raciocínio, os autores destacam que a Bibliografia Material caracteriza-se como:

Um campo que tomará o livro essencialmente como um objeto complexo cujas características precisam ser dissecadas, analisadas e estudadas, e frequentemente passam ao largo do conteúdo e do autor, considerando-os em alguns casos quando em função de alguma característica material. (CATALDO; LOUREIRO, 2019, [p. 10]).

Quanto a aspectos terminológicos, figuram na literatura diferentes termos, como “proveniência” e “procedência”, esse adotado por Rodrigues, Vian e Teixeira (2020) e “marcas extrínsecas” Beffa e Napoleone (2017), em referência aos acréscimos que o livro adquire ao longo do tempo.

Neste trabalho, em consonância com Cataldo e Loureiro (2019) e toda a produção intelectual gerada no contexto do ciclo de palestras *Marcas de Proveniência Bibliográfica e a Cultura Material* (2020), adotamos o termo “marcas de proveniência bibliográfica”. A seguir, buscamos melhor compreendê-las conceitualmente, tendo em vista que figuram como objeto de análise nesta pesquisa.

⁴ O verbete colação assume seis entradas no Dicionário do Livro: da escrita ao livro eletrônico (2009). Entre elas estão: “comparação ou cotejo de exemplares manuscritos ou impressos feita com vista a assegurar a sua conformidade total”. “Cotejo de duas versões do mesmo texto de que resulta o levantamento das diferenças entre elas”. “Conjunto de elementos descritivos que na catalogação caracterizam uma obra sob o ponto de vista bibliográfico”. (FARIA, PERICÃO, 2009, p. 175).

3.2 Marcas de proveniência bibliográfica

No âmbito da Biblioteconomia, especialmente dos estudos sobre coleções de obras raras e especiais, a proveniência ou procedência bibliográfica “refere-se ao registro de propriedade de um livro impresso ou manuscrito, o que pode incluir, também a jornada que um livro impresso ou manuscrito realizou ao longo de sua vida, passando de um proprietário para outro” (RODRIGUES; VIAN; TEIXEIRA, 2020, p. 4). Além disso, “a proveniência transmite informações sobre as conexões que os livros têm com seus criadores, proprietários, instituições e outros livros que possam ter interagido com eles” (LEUNG, 2016, p. 15, tradução nossa⁵).

De acordo com Leung (2016), o vocábulo “proveniência” é originário da língua francesa, “provenir”, remetendo à origem. Apareceu pela primeira vez no inglês no final do século XVIII, e, já no final do século XIX início do XX, o significado se ampliou, incluindo a ideia de propriedade. A autora também observa que o termo proveniência tem sido utilizado em diferentes disciplinas, como a Arquivologia, Arte e Antiguidades etc. No âmbito da Biblioteconomia, a autora trabalha com o conceito apresentado acima.

Ainda que a proveniência esteja presente em diferentes disciplinas, Leung (2016) chama a atenção para três elementos consistentes e identificáveis na teoria da proveniência dos objetos, são eles: proprietário (quem), tempo (quando) e local (onde), destacando a importante relação entre estes três eixos, o que possibilita extrair informações sobre a jornada de um exemplar, a relação entre leitores e ele.

O conceito de proveniência também foi definido por Faria e Pericão (2008), como “informação acerca da transmissão de propriedade de um manuscrito ou impresso [...]” (FARIA; PERICÃO, 2008). A informação sobre a proveniência de um livro pode ser alcançada através de evidências físicas depositadas no exemplar, tais evidências assumem uma variedade de formas, podendo manifestar-se através de um *ex-libris*, de uma assinatura, de inscrições, de marginálias. (OVERMIER; SENTZ, 1987; OVERMIER; DOAK, 1996). As evidências físicas presentes em um livro são denominadas em Cataldo e Loureiro (2019) “marcas de proveniência bibliográfica”, apresentadas como “indícios que podem colaborar para a construção

⁵ [...] provenance conveys information about the connections books have to their creators, owners, institutions, and other books that may have interacted with them [...]. (LEUNG, 2016, p. 15).

de uma narrativa histórica de determinado exemplar.” (CATALDO, LOREIRO, 2019, [p. 11]).

Segundo os autores, a compreensão das marcas de proveniência bibliográfica fundamenta-se em David Pearson, especialista no assunto e autor de um guia para os estudos de marcas de proveniência bibliográfica *Provenance research in book history: a handbook* (1998; 2019). Nesta obra, Pearson assinala que as pesquisas acerca da proveniência permitem evidenciar formas de interação entre livros e leitores, segundo ele, “conhecer os conteúdos de uma biblioteca pessoal tem relevância óbvia ao estudo da vida e do pensamento desse indivíduo.” (PEARSON, 2019, p. 4, tradução nossa⁶).

O estudo de proveniência não se restringe ao circuito das bibliotecas pessoais, contemplando também os acervos institucionais, muitos dos quais são formados a partir de aquisições ou doações de coleções particulares, como observa Moraes (2005). Os livros de uma biblioteca pessoal ao serem institucionalizados “trazem consigo o lastro de seus donos e estão impregnados de memória que em muitos casos conferem aos livros uma identidade” (CATALDO; LOUREIRO, 2019 [p.6]), neste sentido, tais bibliotecas são guardiãs de memória social.

São diversas as manifestações de proveniência, pessoais ou institucionais, que podem ser encontradas em um livro, desdobrando-se em diferentes tipos de marcas de proveniência bibliográfica, como assinaturas, etiquetas, *ex-libris*, dedicatórias, carimbos, selos de livrarias, encadernações, marginálias⁷. Normalmente associamos as marcas de proveniência aos acréscimos inseridos em uma publicação, mas as subtrações podem também fazer parte da trajetória de um exemplar. Pearson (2019) elenca alguns exemplos de obliteração e remoção de marcas de proveniência, geralmente através de ocultação por meio de rasuras ou remoção por meio de corte.

Quanto às marcas que permanecem, Pearson (2019) afirma que escrever o nome sobre um livro é a maneira mais comum de indicação de propriedade, assim

⁶ Knowing the contents of someone’s library has an obvious relevance to the study of the life and thinking of that individual. (PEARSON, 2019, p. 4)

⁷ Marcas de leitura, “termo que designa “coisas escritas na margem”. Refere-se tanto à escrita como à decoração colocada nas margens de um manuscrito. [...]”. (FARIA. PERICÃO, 2008, p. 485).

como a inserção de etiquetas com o nome do proprietário impresso ou formas mais elaboradas como os *ex-libris*.

De acordo com Gauz (2009), a prática de sinalizar a propriedade sobre um objeto é bastante antiga, sendo encontrada até mesmo em artefatos do antigo Egito:

Marcas de propriedade são próprias do gênero humano há, pelo menos, 500 anos, embora os papiros egípcios tivessem tabuinhas esmaltadas com o nome da biblioteca do faraó Amenophis III por volta do ano de 1400 AC. Identificar aquilo que pertence a uma pessoa é necessidade registrada na história do mundo, não apenas em livros. (GAUZ, 2009, s.p.).

Conforme Pearson (2019), as origens do *ex-libris*, uma das marcas de propriedade bibliográfica mais estudadas e colecionadas, remontam à Alemanha, por volta do final do século XV. Segundo ele, as definições de *ex-libris* podem variar, mas normalmente compartilham a concepção de que se trata de uma “etiqueta de propriedade impressa a partir de um bloco gravado ou entalhado que foi cortado em metal ou madeira. O *design* geralmente é armorial⁸ ou pictórico, podendo incorporar o nome ou as iniciais do proprietário” (PEARSON, 2019, p. 68, tradução nossa)⁹. Faria e Pericão lembram que *ex-libris* “literalmente, é uma expressão latina que significa *dos livros de*. O *ex-libris* serve para designar toda a menção de posse de um livro” (FARIA, PERICÃO, 2008, p. 321). Cortes e Nunes (2020) trabalham com o conceito de *ex-libris* como mediador social, transmitindo informações e valores, conectando o indivíduo que deseja marcar a posse ao artista que irá representá-lo, congregando signos icônicos e linguísticos, que simbolizam a identidade de quem representa, “se converte em um mediador entre o indivíduo e a sociedade” (CORTES; NUNES, 2020, p. [14]).

A dedicatória é outra forma de evidência física que singulariza um exemplar. Conforme Faria e Pericão (2009, p. 224), podem apresentar-se através de duas formas, manuscritas ou impressas. Precedem o texto de um livro, podendo ser de autoria do próprio autor da obra ou de uma pessoa que oferece a outra.

Conforme Freire (2013), historicamente, as dedicatórias assinalavam o reconhecimento e a submissão do dedicador ao dedicatário, aquele que recebe a

⁸ Referente à brasão, *ex-libris* heráldico.

⁹ Bookplate is an ownership label printed from an engraved or etched block which has been cut in metal or wood. The design is usually armorial or pictorial, and it normally (but by no means always) incorporates the owner's name or initials.

obra. Assim, no livro manuscrito a dedicatória poderia ser uma imagem, como uma iluminura, retratando o dedicador ajoelhado, direcionando-se a uma autoridade papal ou monárquica em gesto de submissão e respeito¹⁰.

Freire (2013) também observa que no livro impresso a dedicatória se manifestava através de texto, presente na página de rosto ou na folha seguinte, em que o autor fazia menção ao homenageado. De acordo com a autora, em meados do século XIX as dedicatórias de cunho elogioso e laudatório deram lugar a pequenos escritos, textos mais despretensiosos direcionados a amigos e familiares, com o objetivo de demonstrar afeto, admiração, cortesia. No entanto, não deixaram de ser uma forma de obtenção de algo do dedicatário. Para a autora, “a dedicatória manuscrita assumiu relevância no século XIX e se diferencia da impressa por ser um escrito geralmente presente apenas na obra do dedicatário, o que confere ao exemplar uma identidade única” além disso, tendo em vista a maior aproximação entre dedicador e dedicatário, “a dedicatória se transformou em uma ferramenta capaz de revelar enlaces que podem favorecer o estudo da personalidade, do talento e da história tanto daquele que a elabora, quanto de quem a recebe.” (FREIRE, 2013, p. 38).

Neste sentido, analisando as dedicatórias manuscritas, consideradas como fontes documentais, presentes na biblioteca de Manuel Bandeira, Freire (2013) averiguou diferentes formas de representação e interação entre os sujeitos, constituindo-se como relações de poder, de afeto e de sociabilidade.

A autora também chamou a atenção para um padrão estrutural da dedicatória manuscrita, o que a distingue frente a outras marcas de proveniência. Assim, apresentam geralmente no início do texto preposições “de”, “para”, a combinação “ao” e a contração “à”, que auxiliam a identificar o gênero do dedicatário, seguidas por termos que inferem a relação entre o dedicador e o destinatário, como, por exemplo: “ao ilustre amigo”. Normalmente as dedicatórias manuscritas também apresentam o local onde foram escritas, a data e a assinatura ou rubrica de quem as escreveu, finalizando o registro.

Outra forma de assinalar a posse é por meio da marcação com carimbo. Esta marca de proveniência, também utilizada em bibliotecas pessoais, é bastante comum em acervos institucionais. Pearson (2019), observa que “os carimbos de

¹⁰ Freire (2013, p. 27) apresenta uma iluminura que retrata esse gesto.

tinta, institucionais, têm sido onipresentes desde o século XIX como um método padrão para marcar a propriedade da biblioteca” (PEARSON, 2019, p. 119¹¹, tradução nossa). Além dos carimbos de tinta, livros são marcados com carimbos resultantes de outras técnicas de carimbagem, como o carimbo em relevo e o pontilhado. Carimbar nem sempre é visto como uma prática esteticamente louvável, mas, sob a ótica da segurança dos acervos é considerado um ato de proteção contra furtos¹², atestando inquestionavelmente a propriedade do item, dessa forma, carimbar faz parte do processamento técnico de uma obra que está sendo incorporada ao acervo, bem como, normalmente, as bibliotecas imprimem seus carimbos em páginas específicas, além da página de rosto, que devem permanecer em sigilo, sendo de conhecimento apenas da equipe.

Figura 1 - Chancela utilizada para impressão de carimbo em relevo



Fonte: própria autora, 2020. Biblioteca do Instituto Butantan.

As marcas de proveniência bibliográfica contemplam, então, múltiplos objetivos. Como fontes de informação, fornecem pistas que possibilitam a identificação de propriedade (quem), seja o proprietário uma instituição, nos casos em que o livro pertence a um acervo institucional, seja um indivíduo, quando a obra faz parte de uma biblioteca pessoal, o local/locais em que a obra circulou (onde), e a marcação temporal (quando) (LEUNG, 2016); permitem, ainda, traçar a narrativa histórica de uma obra; evidenciar as interações entre o livro, seus criadores, leitores

¹¹ Institucional ink stamps have been ubiquitous since the nineteenth century as a standard method for marking library ownership. (PEARSON, 2019, p. 119).

¹² Há palestras e discussões sobre o tema, como “Um ato de proteção: carimbar” mesa-redonda parte do ciclo de palestras *As marcas de proveniência e a cultura material*, realizado em outubro de 2020, inteiramente *online*.

e instituições; informações sobre a biografia e o pensamento do indivíduo (PEARSON, 2019); além disso, o estudo das marcas de proveniência tem possibilitado a reunião de exemplares dispersos, a reconstrução histórica de bibliotecas, de suas coleções, e de instituições (OVERMIER; SENTZ, 1987; LEUNG, 2016).

Seu potencial informativo e ressignificativo, sendo capazes de requalificar o *status* de um livro impresso, pode ser explorado de maneira estratégica no âmbito do gerenciamento de acervos.

3.3 Contribuições das marcas de proveniência bibliográfica à gestão e desenvolvimento de acervos

O gerenciamento de acervos bibliográficos e o desenvolvimento de suas coleções são processos inerentes às dinâmicas biblioteconômicas e, conforme abordado por Weitzel (2006), apoiam-se em seis etapas principais interdependentes, constituídas por estudo da comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte, associadas a eixos complementares, tais como conservação e preservação. A autora observa sobre a necessidade de estabelecer critérios para apoiar as tomadas de decisões e permitir o desenvolvimento das etapas de forma efetiva, que devem compor a política de desenvolvimento de coleções, um documento capaz de ancorar as práticas de gestão, sendo “um instrumento necessário para garantir a consistência e a permanência do processo de desenvolvimento de coleções em uma biblioteca” (WEITZEL, 2006, p.18).

Na atual conjuntura, o livro impresso e o papel das bibliotecas físicas vêm sendo discutidos, e até mesmo questionados, sob a ótica da era digital. Já na década de 1970 a problemática em torno da falta de espaço para armazenamento de livros e os custos envolvidos na manutenção dos acervos bibliográficos veio à tona, culminando nas teorias de desenvolvimento de coleções, buscando na Administração conceitos que pudessem ser adaptados para a realidade da gestão de acervos. Para Murguia (2009), sob a dinâmica de tal influência, as coleções bibliográficas não foram estudadas de forma que contemplasse os aspectos históricos, suas origens e seus percursos, o que resulta na dificuldade de definir os objetivos de uma biblioteca, tendo em vista que o processo de formação dessas

coleções é ignorado. O autor destaca que “para conceber os objetivos de uma biblioteca, de um museu e mesmo da política de suas coleções precisamos saber, antes, como essas coleções se formaram”, tendo em vista que “é exatamente a dinâmica dessas coleções que imprimem seus objetivos e suas políticas.” (MURGUIA, 2009, p. 95).

Santos e Weitzel (2017) discutem sobre os rumos que estão sendo dados aos livros impressos do século XX. As autoras pontuam que diante do protagonismo das novas tecnologias em que a informação é considerada um *commodity*, livros impressos do século passado têm sido descartados sem passar por uma análise criteriosa, baseada em uma política adequada de gestão de coleções, que busque preservar o patrimônio bibliográfico de cada localidade. Diferentemente dos livros antigos e/ou obras raras, muito estudados na Biblioteconomia, as coleções datadas de um passado não tão longínquo, caso do século XX, não têm sido consideradas pelos gestores de bibliotecas como especiais, raras ou representativas do patrimônio cultural, e o descarte de tais acervos pode representar danos irreparáveis à memória da ciência, da tecnologia, e da própria instituição responsável pela sua guarda e preservação.

O descarte pelo descarte¹³, em virtude até mesmo de pressões em torno da falta de espaço e custos de manutenção, é de fato um movimento nocivo, que segundo as autoras tem ocorrido em âmbito mundial. De acordo com as autoras, na contramão de tal movimento, estudiosos buscam evidenciar a necessidade de preservar as coleções bibliográficas conforme critérios que precisam ser estabelecidos pelas bibliotecas responsáveis por esses acervos. Desta forma “a gestão de coleções pode minimizar a perda desse patrimônio, a partir de ações dedicadas a esses itens, que estabeleçam critérios [de] descarte e/ou preservação”. (SANTOS, WEITZEL, 2017, p. [3].)

É grande a responsabilidade que o bibliotecário assume neste contexto, e olhar para a coleção além da informação impressa pode garantir a sua preservação, neste sentido, o trabalho envolvendo a identificação das marcas de proveniência bibliográfica, longe de ser uma tarefa diletante, constitui-se como uma ferramenta de gestão de acervos, que permite ressignificar um exemplar, uma coleção. Pearson (2019) evidencia esse caráter das marcas de proveniência, afirmando que, no

¹³ Descarte “sem fazer parte do processo de gestão ou desenvolvimento de coleções incluindo estabelecimento de critérios e políticas adequadas.” (SANTOS, WEITZEL, 2017, p. [3].)

contexto digital, em que muitas cópias do mesmo livro estão disponíveis ou mesmo digitalizadas, a relevância de um livro impresso reside não muito no texto, mas em um conjunto de manifestações que evidenciam sua interação com o usuário, seu papel como objeto, a história individual de cada exemplar, que o torna único, características capazes de justificar sua preservação a longo prazo, tendo em vista o inevitável processo de triagem pelo qual todos os acervos estão sujeitos, “bibliotecas de todos os tipos, institucionais ou particulares, sempre triaram suas coleções; as questões importantes residem nos critérios utilizados para retenção e descarte.” (PEARSON, 2019, p. 6, tradução nossa¹⁴). Uma marca de proveniência é, então, o elemento que pode redirecionar o destino de um livro, do descarte para a posteridade.

Do ponto de vista da prestação de serviços aos usuários, sendo estes a razão de ser das atividades desenvolvidas em uma unidade de informação, as marcas de proveniência amplificam o potencial de interesse sobre uma obra, abrindo caminhos para novas possibilidades de pesquisa e consequentemente expandindo o público de usuários, revelando o acervo a consulentes e pesquisadores interessados em marcas de proveniência bibliográfica como fontes documentais e mesmo como objeto de pesquisa. Este processo é como uma via de mão dupla, de forma que quanto mais uma obra oferece possibilidades que despertem o interesse em sua consulta, mais robusto é o argumento em defesa de sua preservação e manutenção no acervo. A este respeito, Pearson (2019) chama a atenção para a procura de coleções históricas, em que pesquisadores estão interessados nos livros para além da informação impressa:

É um mundo que já está emergindo, como muitos responsáveis por coleções históricas relatam que pesquisadores indagam sobre seus livros, agora não para ler os textos neles contidos, mas porque estão interessados em proveniência, anotações ou encadernações. (PEARSON, 2019, p. 6, tradução nossa¹⁵).

¹⁴ “Libraries of all kinds, institutional and private, have always winnowed their collections; the important questions lies in the criteria used around retention and discarding.” (PEARSON, 2019, p. 6).

¹⁵ It is a world which is already emerging, as many custodians of historic collections will relate that researchers enquire about their books, now, not to read them as texts but because they are interested in provenance, annotations or bindings. (PEARSON, 2019, p. 6).

Em âmbito nacional, a questão da gestão e preservação de acervos tem sido pauta de eventos e de trabalhos acadêmico-científicos, cujo corpo de participantes e de autores, composto por profissionais que trabalham com informação e estudantes de biblioteconomia e áreas afins, busca refletir e discutir sobre o tema. Como exemplo, podemos citar iniciativas como 3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, ocorrido em 2016, cujo tema “Preservar para as futuras gerações” já apontava para a importância da preservação. Na publicação intitulada *Livros e bibliotecas como bens culturais* (2016), parte do referido evento, as autoras abordam a questão dos acervos bibliográficos como patrimônio cultural. A publicação apresenta algumas dificuldades envolvidas na valorização de acervos bibliográficos, à luz da pesquisa de Murguia e Yassuda (2007), que observaram que bibliotecas brasileiras tombadas pelo IPHAN¹⁶ têm sido consideradas como patrimônio, mas na perspectiva arquitetônica e não pelas coleções bibliográficas que possuem.

As autoras concluem que para fundamentar textos legais, como já vem sendo feito com relação a outros tipos de patrimônio, é fundamental uma discussão pormenorizada das identidades dos acervos e das coleções bibliográficas, afirmam que “esta identidade é resultado de uma teia de relações, composta de diversos aspectos intimamente relacionados” (NAPOLEONE *et al.* 2016, p. 204-205) e dentro desta perspectiva, chamam à atenção para aqueles tradicionais, já estudados na Biblioteconomia de obras raras,

destacando e acrescentando a proveniência de suas coleções e seus itens (seus doadores ou antigos donos), a história de suas coleções, a história de seus doadores, seu papel e importância dentro do acervo, sua importância e singularidade em relação a outros acervos da mesma área, sua relação com a instituição, com sua missão e sua história. (NAPOLEONE *et al.* 2016, p. 205).

Conhecer as coleções, suas origens e narrativas, e associá-las ao contexto da instituição são elementos que convergem para a gestão e a valorização do acervo como patrimônio bibliográfico e consequentemente para a sua preservação.

Na esfera acadêmica, monografias problematizam o desenvolvimento de coleções, de forma que além da teoria contemplam uma parte prática com estudos de caso. Na dissertação *Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades:*

¹⁶ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer, Souza (2017) propõe critérios para a formação de coleções especiais no âmbito da Biblioteca Paulo Geyer, especializada na área de química. O atributo de coleção especial a um conjunto bibliográfico é uma maneira de diferenciá-lo dos demais itens do acervo corrente, tendo em vista que as coleções especiais são tratadas de modo diferenciado com o intuito de salvaguardá-las.

A respeito das categorias “coleção de obras raras” e “coleção especial”, em ambas, o estudo das marcas de proveniência bibliográfica está no bojo das reflexões que buscam distinguir um exemplar como raro e/ou especial (CATALDO; LOUREIRO, 2019). Na obra seminal de Pinheiro (1989), a autora ao propor uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica, já apontava as “características do exemplar” como os “elementos acrescentados a unidades bibliográficas em período posterior a sua publicação” (PINHEIRO, 1989, p. 32), elencando marcas de propriedade, marcas de artífices e de livreiros, dedicatórias etc., o que denominamos neste de estudo de marcas de proveniência bibliográfica. Mais de três décadas após a publicação de Pinheiro, os debates em torno da raridade bibliográfica continuam em pauta, mas a presença de marcas de proveniência bibliográfica permanece entre os critérios adotados na análise e classificação de um exemplar como raro e/ou especial.

O caráter ressignificativo das marcas de proveniência bibliográfica foi apontado por Faria e Pericão (2008). Ao trabalharem o conceito de proveniência, as autoras afirmam que “reveste particular importância numa biblioteca, quando o exemplar pertenceu a uma personalidade conhecida que, eventualmente, aí terá consignado os seus comentários”. Esta requalificação só é possível através do conhecimento da procedência do exemplar e das marcas de proveniência que o individualizam. Moraes (2005), ao se referir a livros com características singulares, afirma que “esses exemplares privilegiados, esses livros de sangue azul, enobrecem uma biblioteca.” (MORAES, 2005, p. 85).

Ainda sobre o potencial ressignificativo que a identificação, análise e o estudo das marcas de proveniência apresentam, trouxemos a experiência relatada por Sobrinho (2019). Em seu trabalho, a autora apresenta a coleção particular de Oswaldo de Almeida Costa, coleção fundadora Biblioteca da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, doada na década de 1990. Os livros, e até mesmo outros objetos como fotografias, estavam dispersos pelo

acervo e foi através da busca por informações sobre tais exemplares que resultou na identificação da coleção. Tendo em vista que a doação não foi documentada, as marcas de proveniência do material foram cruciais para a identificação da proveniência.

Não foi localizado qualquer documento que provasse o histórico de aquisição da Coleção Especial, inclusive o Livro Tombo da Biblioteca, ou qualquer outro documento que identificasse seus elementos, **sendo necessário o uso do paradigma indiciário fornecido pelas marcas de propriedade (...).** (SOBRINHO, 2019, p. 15-16, grifo nosso).

A autora relata que o paradigma indiciário fornecido pelas marcas de propriedade redirecionou o destino dos exemplares, livrando-os do descarte e possibilitando conferir-lhes a categoria de especiais, inclusive de fundadores do acervo, prova cabal de como um olhar mais acurado sobre o acervo revela tesouros ocultos.

Neste contexto de reunião de coleções dispersas, Poulain (2015) aborda a história de acervos franceses que foram espoliados e fragmentados durante a Segunda Guerra Mundial, os impasses envolvidos em sua restituição e a importância das informações de proveniência. Segundo a autora, “as informações de proveniência são essenciais para o conhecimento das coleções de uma biblioteca [...]. Analisadas, elas constituem a base da história das coleções e da conexão entre a biblioteca com seu tecido social.” Mesmo assim, o desconhecimento sobre a proveniência de acervos é ainda algo comum, e “perdendo a memória da origem dos textos, perde-se também a dos homens a eles atrelados”. (POULAIN, 2015, p. 176, tradução nossa¹⁷).

É fascinante como o paradigma indiciário fornecido pelas marcas de proveniência contribui para a formação e até mesmo para a reconstrução de coleções. O papel das marcas de proveniência bibliográfica na gestão e desenvolvimento de coleções é uma ferramenta que contribui para conhecer as coleções, suas origens e narrativas, convergindo, assim, para a gestão e a

¹⁷ Les mentions de provenance sont essentielles à la connaissance des collections des bibliothèques. Ne serait-ce que pour honorer les donateurs. Or, malgré le souci des responsables des fonds patrimoniaux, il n'est malheureusement pas rare que les bibliothèques ignorent comment telle collection, tel document, sont arrivés jusqu'à elle. Comment comprendre une telle négligence, alors que les informations à consigner au moment de la transmission sont minimales? Analysées, elles forment pourtant la base de l'histoire des collections et du lien de la bibliothèque avec son tissu social. Dans le cas qui nous occupe, une telle indifférence est doublement coupable. Perdant la mémoire de l'origine des textes, elle perd aussi celle des hommes qui s'y sont attachés.

valorização do acervo como patrimônio, além de abrir margem para novos horizontes de pesquisas, possibilitadas pela materialidade de livro, constituindo-se, também como uma maneira de ampliar o público de usuários e corroborar com a preservação do acervo, sobretudo em um contexto que a permanência do livro físico tem sido questionada.

4 UM CIENTISTA, UM INSTITUTO E UMA BIBLIOTECA: TRÊS TRAJETÓRIAS E UMA COLEÇÃO

Seguindo com o nosso exercício de requalificação da coleção Vital Brazil, trazemos à cena três atores cujos papéis são fundamentais para entendermos a significância que a coleção assume em seu contexto. Na elaboração das subseções que virão a seguir, partimos dos ensinamentos compartilhados por Beffa e Napoleone (2017) quando enfatizam a importância de, ao buscarmos atribuir um novo *status* ao acervo, conhecer a conjuntura institucional, a missão da biblioteca, o perfil biográfico dos envolvidos. Assim, apresentamos, mesmo que de forma sucinta, o perfil biográfico de Vital Brazil, o primeiro proprietário e formador da coleção. Em seguida, contextualizamos a instituição, Instituto Butantan, e desvelamos alguns excertos históricos sobre a Biblioteca, atual guardiã da coleção, esta, por sua vez, é apresentada ao final da seção.

4.1 Vital Brazil: perfil biográfico

Não há como falarmos sobre a coleção Vital Brazil sem abordarmos aspectos da vida de seu colecionador, afinal sem ele a coleção não existiria. Hoje na Biblioteca do Instituto Butantan, ao lado das obras fruto de sua produção intelectual, acrescentam-se as obras que o acompanharam desde a sua vida estudantil à profissional, como diretor do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo, atualmente Instituto Butantan.

Assim, embasados em sua biografia¹⁸, traçamos brevemente o perfil biográfico de alguém que ao longo de sua extensa e profícua trajetória profissional exerceu múltiplos papéis: médico sanitarista, pesquisador, cientista, imunologista, gestor, divulgador científico. Vital Brazil, cuja atuação promoveu inúmeros benefícios à saúde pública brasileira, conquistou o respeito e o reconhecimento entre os pares em âmbito nacional e internacional.

Filho de Manoel dos Santos Pereira Júnior e Mariana Carolina Pereira de Magalhães, Vital Brazil Mineiro da Campanha nasceu na cidade de Campanha,

¹⁸ Para a redação desta seção foram consultadas informações presentes no *website* da Academia Nacional de Medicina, disponíveis em: <http://www.anm.org.br/vital-brazil-mineiro-da-campanha/>, e a biografia de Vital Brazil escrita por seu filho Lael Vital Brazil (2014).

Minas Gerais, Brasil, em 28 de abril de 1865, dia de São Vital, carregando no nome parte dos topônimos do país, além de homenagem ao santo do dia de seu nascimento.

Figura 2 - Vital Brazil



Fonte: Academia Nacional de Medicina. Disponível em: <https://www.anm.org.br/vital-brazil-mineiro-da-campanha/>. Acesso em: 21 nov. 2020.

Vital Brazil passou a infância e a adolescência na Vila de Caldas. Em 1880, aos quinze anos, mudou-se com a família para São Paulo onde encontrou trabalho no comércio e posteriormente como condutor de bonde. Através da iniciativa de seu pai, foi aceito no curso para ministro evangélico, no entanto, seu verdadeiro desejo era seguir a carreira de médico, assim, iniciou uma longa jornada em busca de seu sonho, conseguindo, após muito trabalho e estudos, ingressar na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1886.

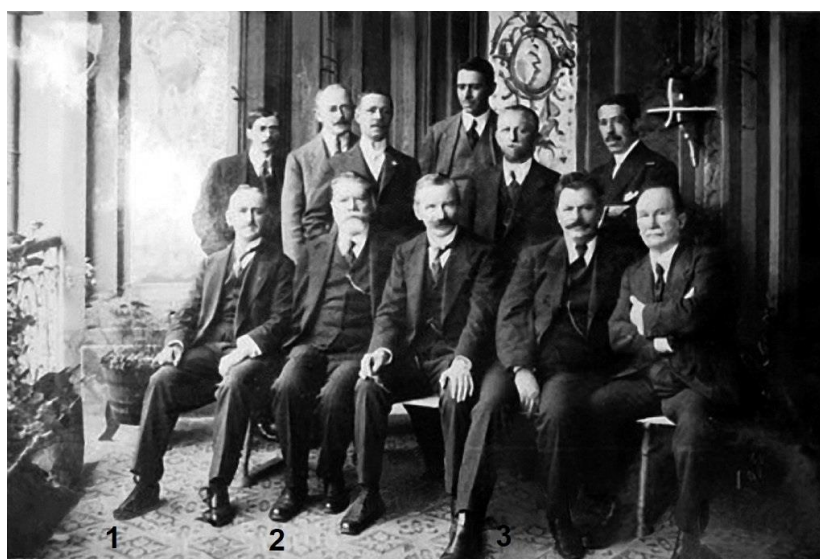
Nos primeiros anos de faculdade, trabalhou como professor, lecionando matemática elementar no Liceu de Artes e Ofícios, e como escrevente da polícia. A partir de 1888 passou a exercer funções na área da saúde, começando como ajudante do médico Barão do Lavradio, na Santa Casa de Misericórdia, posteriormente atuando como assistente interno do hospital da Faculdade de Medicina e, nomeado através de concurso, ajudante de preparador da Cadeira de Fisiologia da Escola de Medicina.

Em dezembro de 1891 concluiu o curso de medicina, defendendo em janeiro de 1892 a tese intitulada “Funções do Baço”, e, obtendo, assim, o título de Doutor em Ciências médico-cirúrgicas. Após a formatura, recém-casado e de volta a São Paulo, foi contratado pelo Serviço Sanitário, seguindo em comissões de higiene no combate às diversas endemias que assolavam a população: febre amarela, malária, varíola, difteria.

Em 1895 afastou-se do serviço público e mudou-se com a família para Botucatu, dedicando-se à clínica médica, período em que testemunhou a morte de muitas pessoas, sobretudo trabalhadores do campo acometidos por picadas de serpentes, momento em que buscou formas de estudar o animal, a fim de melhor conhecer seu comportamento.

Em 1897 retornou a São Paulo, com o intuito de estudar a questão do ofidismo, ou seja, do envenenamento causado pela picada de serpentes peçonhentas. Neste mesmo ano ingressou como assistente no Instituto Bacteriológico, dirigido pelo médico Adolfo Lutz. Trabalhou junto com Oswaldo Cruz, Emílio Ribas e Victor Godinho, atuando no combate a endemias, sendo enviado a Santos em 1899 para estudar o surto de peste bubônica que se alastrou na cidade.

Figura 3 - Sanitaristas de São Paulo



1. Victor Godinho, 2. Emílio Ribas, 3. Vital Brazil.

Fonte: Divulgação/Museu Casa de Vital Brazil/SAÚDE é Vital, fotografia acessada através de: Biernath, André. **Vital Brazil, o incansável brasileiro que desenvolveu o soro antiofídico**. Veja Saúde, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/tunel-do-tempo/vital-brazil-o-incansavel-brasileiro-que-criou-o-soro-antiofidico/>. Acesso em: 21 nov. 2020.

Neste ínterim, havendo a necessidade de produção de soros antipestosos para tratar a população, o governo do estado de São Paulo planejou a instalação de um laboratório para suprir essa demanda. Vital Brazil ficou incumbido de organizar, instalar e dirigir o laboratório que nasceu como seção do Instituto Bacteriológico, e que, em 1901, ganhou autonomia sendo nomeado Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo, sendo hoje um dos maiores centros de pesquisas biológicas e biomédicas do país, o Instituto Butantan.

Vital Brazil assumiu a direção do Instituto em dois momentos: de 1901 a 1919 e, posteriormente, de 1924 a 1927. Trabalhou arduamente para aprimorar a infraestrutura da instituição e o bem-estar de seus trabalhadores, de forma que ali foram construídas casas destinadas aos funcionários e seus familiares, além da criação de uma escola para alfabetização de crianças e de adultos. Em 1914 foi inaugurado o Prédio Central, hoje denominado Edifício Vital Brazil, com instalações projetadas para reunir e promover condições adequadas ao funcionamento dos laboratórios, cujas atividades ocorriam em locais improvisados e de forma precária. Durante a sua gestão, o Instituto foi consagrado como referência em pesquisas sobre animais peçonhentos.

Figura 4 - Vital Brazil extraindo veneno de serpente



Vital Brazil e assistente no Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo, extraindo veneno de serpente.

Fonte: Divulgação/Museu Casa de Vital Brazil/SAÚDE é Vital, fotografia acessada através de: Biernath, André. **Vital Brazil, o incansável brasileiro que desenvolveu o soro antiofídico**. Veja Saúde, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/tunel-do-tempo/vital-brazil-o-incansavel-brasileiro-que-criou-o-soro-antiofidico/>. Acesso em: 21 nov. 2020.

Além da gestão, atuou intensamente na pesquisa, legando extensa produção científica, tendo publicado dezenas de artigos sobre animais peçonhentos e suas toxinas, ofidismo e soroterapia, além de dois livros *A defesa contra o ophidismo* (1911, reeditado e ampliado em 1914, somente em francês. A obra se tornou uma referência na área), e *Memória histórica do Instituto de Butantan* (1941).

Vital Brazil foi um dos pioneiros mundiais nas pesquisas sobre envenenamento por serpentes, entre suas maiores contribuições à saúde pública está a descoberta da especificidade do envenenamento ofídico, comprovando em 1901, através de seus estudos, as diferenças entre o envenenamento crotálico (peçonha de cascavel) e o botrópico (peçonha de jararaca), levando-o ao desenvolvimento de soros específicos e posteriormente do soro antiofídico polivalente, possibilitando tratamento adequado e eficaz contra mordeduras de serpentes, salvando vidas até hoje. Sua descoberta estabeleceu um novo conceito na imunologia, conquistando reconhecimento internacional no meio científico europeu, onde se encontrava a vanguarda da pesquisa médica, bem como nos Estados Unidos, sendo convidado a participar do Congresso Científico Pan-Americano realizado em Washington em 1915.

Vital Brazil estabeleceu parcerias com companhias ferroviárias, agricultores e fazendeiros, para que estes pudessem enviar, via transporte ferroviário sem custo, serpentes encontradas em suas propriedades, de forma que o Instituto pudesse trabalhar na pesquisa de diferentes espécimes e na produção de soros antiofídicos, revertidos à população.

Dedicou-se às ações de divulgação científica, através de cursos e palestras, cartas trocadas entre médicos do campo e viagens ao interior, em que ele e seus assistentes buscavam ensinar medidas preventivas e protetivas contra acidentes ofídicos, conscientizando sobre o uso adequado de vestimenta, como botas, a importância do controle ecológico e a preservação de animais ofiófagos, que se alimentam de serpentes, como o cangambá, a seriema e a muçurana, serpente cujos hábitos ofiófagos foram descobertos por Vital Brazil e tornou-se um símbolo da luta contra o ofidismo.

Vital Brazil também foi o fundador de mais um importante centro de pesquisas voltadas à saúde pública, o Instituto Vital Brazil, baseado na cidade de Niterói em 1919. Em 1917 foi eleito Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina, é o Patrono da Cadeira 83. Em sua homenagem foi criado o Museu Vital Brazil,

localizado na cidade de Campanha, na casa onde o cientista nasceu. Em 1915 a via pública que dá acesso ao Instituto Butantan foi nomeada de Avenida Vital Brazil, em sua homenagem.

Vital Brazil faleceu no Rio de Janeiro, em 8 de maio de 1950 aos 85 anos. Sua memória é reavivada através do legado que deixou, perpetuada em forma de homenagens e pesquisas sobre a sua trajetória.

4.2 Instituto Butantan: breve contextualização histórica e cenário atual

A criação do Instituto Butantan, instituição centenária vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, foi impulsionada por um problema de saúde pública: a chegada da peste bubônica ao Brasil pelo porto de Santos em 1899. De acordo com Vaz (1949), a literatura sobre o estudo das epidemias revela que a peste bubônica, moléstia causada pela bactéria *Yersinia pestis*, após longo período de ausência no território europeu, ressurgiu na cidade do Porto, em Portugal, em julho de 1899, havendo, em seguida, a ocorrência de casos em cidades sul-americanas, como Assunção, no Paraguai, Rio de Janeiro e Santos, no Brasil.

Camargo (2002) lembra que a modernização da medicina começou no século XIX, marcado pelas contribuições científicas fundamentais em torno da Microbiologia, ciência que estuda os micro-organismos, isto é, organismos vistos com o auxílio de microscópio¹⁹. Neste contexto, nascem os institutos de pesquisa voltados ao combate de doenças que afligiam a humanidade e até então não possuíam tratamento adequado. Na esfera internacional, são criados os Institutos Pasteur (1888), em Paris, e o Instituto Rockefeller (1897), em Nova Iorque, dedicados aos problemas microbiológicos. No Brasil é fundado o Instituto Bacteriológico (1892), cuja direção fica a cargo do bacteriologista Adolfo Lutz.

O surto epidêmico de peste bubônica no país reforçou a necessidade de criação de novos institutos voltados ao trabalho com a soroterapia e ao preparo de soro antipestoso. Conforme Benchimol e Teixeira (1993), naquele momento o soro antipestoso era produzido pelo Instituto Pasteur de Paris, porém em escala insuficiente para a demanda mundial. Diante dessas circunstâncias, são criados o

¹⁹ “O que é Microbiologia”, disponível em: <http://www.juventudect.fiocruz.br/microbiologia>. Acesso em 10 out. 2020.

Instituto Soroterápico do Rio de Janeiro, dirigido pelo Barão de Pedro Afonso, tendo Oswaldo Cruz como responsável pelos serviços técnicos, e, em São Paulo, como seção do Instituto Bacteriológico, foi criado, em 1899, um laboratório para a produção do soro, sob a organização e direção do médico Vital Brazil, o qual atuara em Santos realizando pesquisas e análises sobre a natureza da doença que acometia a população local.

A fazenda Butantan foi adquirida para sediar o laboratório paulista, fazendo-se uso das antigas instalações ali encontradas. A escolha da localização, fora do perímetro urbano da cidade de São Paulo, seguiu medidas cautelosas, para que fosse possível a realização das atividades sem prejuízo à segurança da população.

Em 23 de fevereiro de 1901, em razão do decreto nº 878-A, o novo laboratório passou a constituir-se como instituição autônoma, denominado de Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo, sendo Vital Brazil seu primeiro diretor, permanecendo na função em dois períodos diversos, primeiro de 1901 a 1919 e mais tarde de 1924 a 1927. Após mais de duas décadas de sua criação, o Instituto foi rebatizado, em decorrência da fusão com os institutos Bacteriólogo e Vaccinogenico, compondo uma seção única do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, sob o nome de Instituto Butantan, expresso através do decreto nº 3.876 de julho de 1925.

A primeira leva de soro antipestoso foi entregue ao consumo em junho e a de soro antipeçonhento em agosto de 1901 (OLIVEIRA, 1980; IBAÑEZ *et al.*, 2006). Neste ínterim, Vital Brazil retomou seus trabalhos sobre envenenamento ofídico, que posteriormente levaram à descoberta da especificidade dos soros antipeçonhentos, inaugurando, assim, uma linha de estudo e produção de soros ligados ao ofidismo (IBAÑEZ *et al.*, 2006).

A primeira metade do século XX constitui-se, então, como os primórdios e a consolidação da instituição, cuja atuação voltava-se à medicina experimental e à fisiopatologia humana, atrelando pesquisa ao desenvolvimento de medicamentos destinados à profilaxia e ao tratamento de doenças humanas, conforme explicitado nos decretos nº 4.941 de março de 1931 e nº 15.094 de outubro de 1945.

Vaz chamou a atenção para a consagração do Instituto Butantan como centro de pesquisa referência mundial nos estudos sobre animais peçonhentos, “em especial no que se relaciona ao ofidismo, graças aos trabalhos fundamentais de Vital Brazil, de seus colaboradores e continuadores.” (VAZ, 1949, p. 25). Para

Benchimol e Teixeira (1993), o ofidismo é uma característica que singulariza o Instituto Butantan frente às demais instituições biomédicas. No decorrer do tempo, esta e outras modalidades de envenenamento foram (e ainda são) objeto de estudo dos pesquisadores da instituição, que produz diferentes tipos de soros contra toxinas de animais peçonhentos, como serpentes, escorpiões, aranhas e lagartas, e de micro-organismos.

Atualmente o Instituto Butantan caminha rumo aos 120 anos, uma trajetória de prestação de serviços à população, através de pesquisas, desenvolvimento e produção de imunobiológicos. O Instituto expandiu suas atividades para além da produção de soros, passando a produzir vacinas para uso humano, e hoje busca contribuir com a resolução de mais um problema de saúde pública, a COVID-19, uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2.

De acordo com informações presentes na *webpage* da instituição, “o Instituto Butantan é o principal produtor de imunobiológicos do Brasil”. A missão do Instituto está descrita da seguinte forma: “pesquisar, desenvolver, fabricar e fornecer produtos e serviços para a saúde da população.”²⁰

Paralelamente à produção de imunobiológicos, o Instituto Butantan atua no desenvolvimento de estudos e de pesquisa básica nas áreas de biologia e biomedicina. Dentre estas pesquisas é dado continuidade ao estudo de animais peçonhentos, campo em que o Instituto se tornou referência. O Instituto também realiza missões científicas no país e no exterior.

No quesito ensino, foi criada em 2018 a Escola Superior do Instituto Butantan (ESIB), cuja atuação tem como base a tríade conhecimento científico (ensino e pesquisa), desenvolvimento biotecnológico e missão em Saúde Pública²¹. O Instituto vem atuando com ações de ensino desde suas origens, como expresso no decreto nº 4.941 de março de 1931, que reorganizou o Instituto como parte da Secretaria da Educação e da Saúde Pública, tendo como uma das finalidades “organizar e manter cursos praticos de especialização e de divulgação científica, dentro de suas finalidades”. No cenário atual, podemos citar o curso de pós-graduação em Ciências-Toxinologia e os cursos de extensão que abordam temas

²⁰ Disponível em: <https://butantan.gov.br/institucional/o-instituto>. Acesso em 25 out. 2020.

²¹ Informações disponíveis em: <https://escolasuperior.butantan.gov.br/esib/sobre>. Acesso em 25 out. 2020.

como animais peçonhentos e insetos de importância médica, destinados à estudantes, professores, entidades civis, entre outros.

O Instituto também investe fortemente em educação não formal, através dos museus Histórico, Biológico e de Microbiologia, locais de promoção e realização de atividades de divulgação científica e educação em saúde, orientadas pelas equipes de educadores e destinadas ao público de todas as idades.

No que tange à memória institucional, o Instituto congrega alguns lugares de memória, como o Museu Histórico e o Centro de Memória, cujo acervo reúne importante documentação que registra as atividades institucionais desde a sua criação²².

As atividades de pesquisa realizadas pelos pesquisadores, técnicos e alunos da instituição, contam com o apoio especializado da equipe da Biblioteca, responsável também pela curadoria do repositório institucional. Além disso, caracterizamos a Biblioteca como um lugar de memória, simbolizado por meio de seu acervo. Sobre a Biblioteca falaremos com mais detalhes na próxima seção.

4.3 Biblioteca do Instituto Butantan: notas sobre uma trajetória centenária

Nesta seção, buscamos apresentar a Biblioteca do Instituto Butantan, estruturamos esta narrativa a partir de alguns eixos que consideramos relevantes para a sua caracterização, sendo eles: origens; localização; missão; público-alvo e serviços; acervo. Um dos propósitos deste estudo constituía-se em desvelar maiores informações sobre a narrativa histórica da Biblioteca, permitindo traçar, por exemplo, o perfil biográfico do primeiro bibliotecário que lá atuou, no entanto, a tarefa de resgatar o histórico de uma unidade de informação centenária não é uma atividade simples, de forma que muitas lacunas permanecem, o que instiga investigações futuras, e, assim, a continuidade da pesquisa.

Diferentemente da história da instituição em que está inserida, cujo histórico foi amplamente registrado, sendo objeto de estudo de pesquisadores da casa, e até mesmo de estudiosos sem vínculo institucional, a Biblioteca do Instituto Butantan tem recebido pouca atenção quanto às suas origens e aspectos históricos.

²² Informações disponíveis em: <https://butantan.gov.br/centro-de-memoria/sobre>. Acesso em 25 out. 2020.

Na presente pesquisa, alguns fragmentos de sua trajetória foram resgatados através de um conjunto diversificado de fontes de informação, compreendendo relatórios institucionais, redigidos pela direção do Instituto, publicações institucionais que apresentam as instalações da instituição, documentos internos da Biblioteca, documentos legislativos sobre as reorganizações estruturais pelas quais o Instituto passou, e por meio das marcas de proveniência bibliográfica presentes em obras do acervo.

4.3.1 Origens

Documentos internos da Biblioteca produzidos nas décadas de 1950 e de 1980 relacionam as origens da Biblioteca à fundação do Instituto Butantan. Em *Histórico da Biblioteca do Instituto Butantan*, relato sucinto sobre a Biblioteca produzido em junho de 1957, atribui-se a ela o ano de 1899 como a data de sua criação, período que remete aos primórdios do Instituto, ano de criação do laboratório vinculado ao Instituto Bacteriológico que originou o Instituto Butantan em 1901. Dois outros documentos, datados respectivamente de 1984, *Boletim da Biblioteca do Instituto Butantan*, e um de 1987, caracterizado como um ofício, também atrelam as origens da Biblioteca ao nascimento do Instituto Serumtherapico, atualmente denominado Instituto Butantan.

Publicações centradas na história da fundação do Instituto relatam as dificuldades enfrentadas em seus primeiros anos de existência, enfatizando as condições precárias em que os trabalhos eram realizados. Uma dessas publicações é *Memória histórica do Instituto de Butantan*, em que Vital Brazil, relata o seguinte:

Um rancho aberto, ligado ao estábulo, no qual faziam a ordenha, foi rapidamente murado e adaptado aos fins de laboratório. Foi aí, nesse ambiente paupérrimo, onde o desconforto corria parelha, com a impropriedade das instalações, que tiveram início os primeiros trabalhos técnicos do Instituto de Butantan. (BRAZIL, V., 1941, p. 12)

Em um contexto de poucos ou quase nenhuns recursos, com instalações improvisadas a partir das antigas instalações da remota fazenda Butantan, local selecionado para a fundação do Instituto, haveria mesmo condições para a implementação de uma biblioteca?

A análise de uma marca de proveniência localizada em uma obra do acervo revela que de fato o Instituto já em 1902 incorporou ao seu patrimônio material

bibliográfico, como pode ser observado a partir do carimbo do Instituto Serumtherapico impresso na obra *Précis de microbie: technique et microbes pathogènes*²³ (1902), autoria de L. H. Thoinot e E. J. Massalin, além de exemplares identificados com carimbos do Instituto Serumtherapico datando de 1910 e de 1915.

Figura 5 - Carimbos do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo impressos em obras do acervo



Carimbos do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo: 1- datando de junho de 1902; 2- novembro de 1910; 3 - dezembro de 1915.

Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

É possível atestar que livros figuravam nas dependências do Instituto em suas primeiras décadas de atividades, mas fica a dúvida se seria possível atestar a existência de uma biblioteca, entendida como:

Organismo ou parte de uma organização cujo objetivo principal é organizar coleções, atualizá-las e facilitar, através de pessoal especializado, o acesso a documentos que respondam às necessidades de seus usuários nos aspectos da informação, educação ou lazer." (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 99).

Em 1917, Vital Brazil, então diretor do Instituto, os doutores Octavio Veiga e Alvarenga, doaram parte de seus livros ao Instituto, compondo, atualmente, a

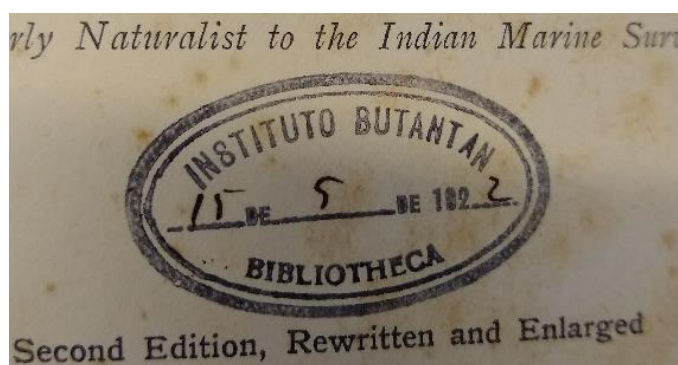
²³ Esse item compõe a coleção Vital Brazil, está relacionado na lista de doação de 1917 e apresenta outras marcas de proveniência como o carimbo de 1918 do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo.

coleção fundadora, ou seja, a mais antiga do acervo. Entendemos que neste período havia a ideia de uma biblioteca, mas não a biblioteca como setor autônomo, com infraestrutura, equipe de profissionais especializados, organização do material bibliográfico, prestação de serviços à comunidade. Essa hipótese se sustenta na declaração de Vital Brazil a respeito da necessidade de implementação de uma biblioteca que desse suporte às atividades de pesquisa do Instituto e os prejuízos envolvidos em tal ausência:

Uma das maiores deficiências do Instituto é constituída pela falta de uma bibliotheca. Nenhum trabalho científico de vulto poderá ser empreendido com proveito sem que disponhamos das obras indispensáveis para consulta.” (Vital Brazil, Relatório Anual do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo, 1917, p. 22).

A identificação de parte desse conjunto de obras doadas em 1917 e a análise das marcas de proveniência, realizada no estudo de caso da presente pesquisa, reforçam a hipótese apresentada. Os carimbos presentes em tais obras, os quais remetem à incorporação dos exemplares à instituição, indicam a propriedade do Instituto Serumtherapico, e não da Biblioteca. Até o momento, o carimbo mais antigo remetendo à marca de posse da Biblioteca data de 1922, como este localizado em uma obra da Coleção de Artrópodes:

Figura 6 - Carimbo da Biblioteca com data mais antiga identificado até hoje



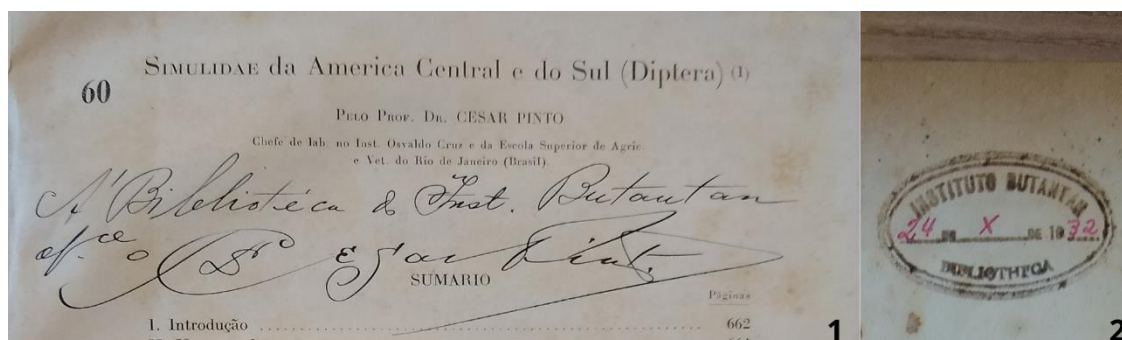
Carimbo de tinta com data manuscrita de 15 de maio de 1922, impresso em *A handbook of the gnats or mosquitoes: giving the anatomy and life history of the culicidae* (1902), autoria do entomólogo George Michael James Giles.

Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

As dedicatórias também contribuem para traçar esta narrativa histórica em construção. Até o momento, a dedicatória mais antiga direcionada à Biblioteca teria sido escrita em 1932, conforme estimativa realizada com base no ano de publicação

da obra e o carimbo da Biblioteca nela impresso. A dedicatória está presente em *Simulidae de America Central e do Sul* (1931), de autoria do eminente parasitologista brasileiro Cesar Pinto.

Figura 7 - Dedicatória à Biblioteca do Instituto Butantan e carimbo de 1932



1. Dedicatória de Cesar Pinto à Biblioteca do Instituto Butantan. 2. Carimbo de tinta da Biblioteca com data manuscrita de 24 de outubro de 1932.

Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

O ano de 1918 constitui-se como outra referência temporal de destaque. O Relatório Anual de 1918 apresenta o movimento de pessoal ao longo do referido ano e menciona a criação do cargo de bibliotecário, em virtude do Decreto nº 1.596 de 29 de dezembro de 1917 que reorganizou o Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, ao qual vinculava-se o Instituto. Arthur Reis assumiu o primeiro cargo de bibliotecário do Instituto Serumtherapico, cuja nomeação foi registrada no Diário Oficial de 14 de março de 1918.

Consideramos que os eventos mencionados convergem para pensarmos que naquele período houve a institucionalização da Biblioteca, conferindo-lhe *status* efetivo de unidade de informação, definida acima com base em Faria e Pericão (2008).

4.3.2 Localização

A Biblioteca do Instituto Butantan está localizada no Edifício Vital Brazil, prédio icônico da instituição, tombado como patrimônio arquitetônico na década de 1980. Denominado como Edifício Principal ou Prédio Central, o Edifício Vital Brazil foi assim renomeado em 2015, em homenagem aos 150 anos de Vital Brazil, que foi seu idealizador. Atualmente, a edificação é popularmente conhecida como “Prédio

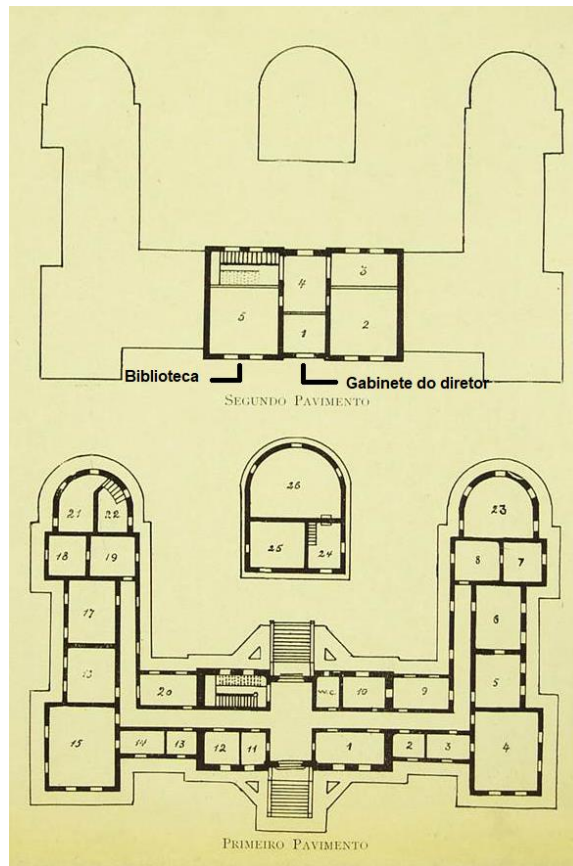
da Biblioteca”, conforme assinalado em publicação institucional *Guia de Arquitetura: Butantan* (2017).

O Edifício Vital Brazil começou a ser construído em 1910, sob a direção técnica do arquiteto e engenheiro sanitaria Mauro Álvaro e inaugurado em 1914, reunindo importantes convidados. O estilo arquitetônico de vanguarda na época remete ao *Sezession* ou *Art Nouveau*, e congrega diversos elementos de acabamento trazidos do exterior, como os ladrilhos hidráulicos oriundos da Alemanha. Situado na área mais elevada do terreno, contando com cerca de 1100m² ²⁴, o Edifício Vital Brazil “representou a afirmação do Instituto Butantan como importante instituição de ciências no Brasil.” (MONTEIRO (org.), 2017, p. [19]).

O projeto da edificação nasceu com o intuito de abrigar em um local adequado as pesquisas que eram desenvolvidas em laboratórios improvisados, assim as instalações compreendiam a) porão, onde ficavam as máquinas para produção de energia elétrica, quartos frigoríficos, materiais de laboratórios, b) primeiro pavimento, composto por duas alas, direita e esquerda, onde distribuíam-se os serviços técnicos e realizavam-se as pesquisas, e b) segundo pavimento, composto pelo gabinete do diretor, museu, secretaria e arquivo, vestíbulo de espera e biblioteca, conforme expresso na obra *Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo - Brasil* [1914], importante publicação que nos permite conferir a finalidade de cada sala.

²⁴Conforme Sá (2019, p. 122).

Figura 8 - Planta arquitetônica do Edifício Vital Brazil



Assinalamos as salas 1 e 5, Gabinete do diretor e Biblioteca, ambas localizadas no segundo pavimento da edificação.

Fonte: Adaptado de Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo - Brasil, [1914], p. 9.

A sala de número de 5 correspondia à biblioteca, ficando ao lado do gabinete do diretor, naquele momento, Vital Brazil. Entendemos que nesse período havia uma concepção diferente de biblioteca, como abordamos anteriormente. Ao analisarmos a planta e a conjuntura do período, ficamos inclinados a considerar esta sala como uma extensão da biblioteca particular de Vital Brazil, seja pela proximidade dela com o seu gabinete, seja pelo fato de que ele residia nas dependências do Instituto Butantan desde 1905.

Figura 9 - Edifício Vital Brazil, “Prédio da Biblioteca”



Fonte: própria autora, 2020.

Atualmente a Biblioteca está instalada em toda a ala direita, a edificação possui um projeto de restauro, que visa, além disso, a ampliação da Biblioteca. Os laboratórios que lá estavam foram realocados para locais com infraestrutura adequada aos padrões vigentes.

4.3.3 Missão, público-alvo e serviços

A Biblioteca do Instituto Butantan possui como missão atender as demandas informacionais dos pesquisadores, técnicos e alunos do Instituto, para isso conta com fontes de informação e serviços especializados, alinhados às atividades de pesquisa realizadas na instituição. A Biblioteca integra a Rede de Informações e Conhecimento da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, que visa contribuir para o fortalecimento da gestão da informação e do conhecimento técnico-científico.²⁵

Flávio da Fonseca, que esteve na direção do Instituto Butantan entre as décadas de 1950 e 1960, dissertou sobre a instituição em publicação comemorativa

²⁵ Conforme consta em sua *webpage*: <https://butantan.gov.br/biblioteca/sobre>. Acesso em 13 de nov. 2020.

no contexto do quarto centenário da fundação da cidade de São Paulo. Fonseca sintetizou em uma página a caracterização e atuação da Biblioteca, de forma que ressaltou sua contribuição como instrumento capaz de possibilitar aos “técnicos²⁶ do Instituto acompanhar a evolução mundial da pesquisa, projetar e controlar o próprio trabalho.” (FONSECA, 1954, p. 280).

Naquele período todo o levantamento e o tratamento da literatura científica eram realizados de forma analógica, agora o apoio à pesquisa e a curadoria da produção científica contam com o auxílio de ferramentas digitais.

A equipe da Biblioteca tem se dedicado a oferecer produtos e serviços alinhados às demandas informacionais de seus usuários no contexto digital, que possibilita novas maneiras de busca e disseminação do conhecimento. Para dar suporte às pesquisas, a Biblioteca conta com acesso a bases de dados de acesso livre e de acesso restrito. Promove treinamentos e capacitações para o uso das fontes de informação e ferramentas para armazenamento, como os gerenciadores de referências bibliográficas, também oferece treinamentos para geração de Índice H e preenchimento de perfis sociais para pesquisadores. Ministra uma disciplina de comunicação e linguagem científica para alunos das pós-graduações *stricto sensu* e *lato sensu*.

Atualmente a Biblioteca tem se dedicado a dois grandes projetos: a organização do acervo e o desenvolvimento de suas coleções, e a gestão e curadoria da informação através de um repositório institucional²⁷. O repositório nasceu com o objetivo de reunir, preservar e dar acesso à produção institucional, seguindo a tendência internacional de promover visibilidade às pesquisas financiadas com recursos públicos, neste sentido, está em consonância com a Política de Acesso Aberto publicada pela FAPESP em fevereiro de 2019, documento que estabelece que os textos completos de artigos ou outros tipos de comunicação científica, provenientes de pesquisas e projetos financiados parcial ou integralmente pela FAPESP e publicados em periódicos internacionais, sejam

²⁶ Neste período, o conjunto de pesquisadores que atuava na instituição era denominado quadro técnico-superior, como pode ser observado em Fonseca (1954).

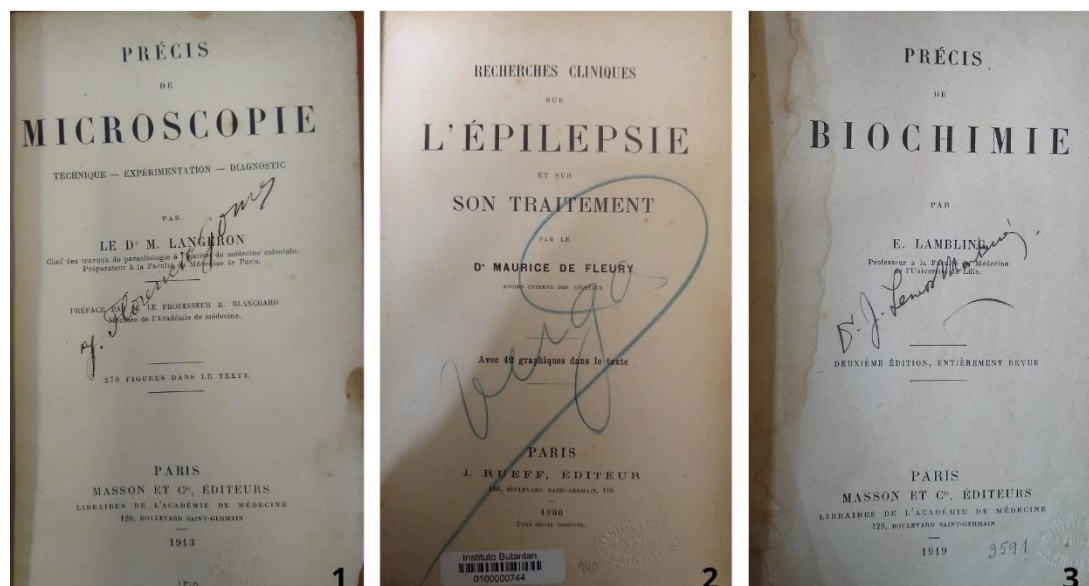
²⁷ Sobre o repositório institucional: <http://repositorio.butantan.gov.br/>

depositados em repositório institucional de trabalhos científicos, seguindo a política para disponibilização em acesso aberto de cada revista²⁸.

4.3.4 Acervo

A presença de materiais bibliográficos no Instituto Butantan é anterior à estruturação organizacional da Biblioteca, tais obras compõem hoje a coleção fundadora, a mais antiga. É o caso do conjunto bibliográfico doado por Vital Brazil em 1917. Verificamos em *Boletim da Biblioteca do Instituto Butantan* (1984) a informação de que os primeiros volumes do acervo pertenciam à biblioteca particular do médico Vital Brazil e de técnicos superiores da instituição, no entanto, não há especificação sobre quais seriam estas obras e quando exatamente foram incorporadas. De qualquer modo, a somatória das informações e as análises das evidências deixadas nos livros, permite-nos concluir que foi assim, a partir de doações pessoais, provenientes dos próprios membros da instituição, e também de outras personalidades do meio acadêmico-científico, que o acervo começou a se formar, mantendo consigo memórias de seus antigos donos.

Figura 10 - Livros que pertenceram a técnicos da instituição

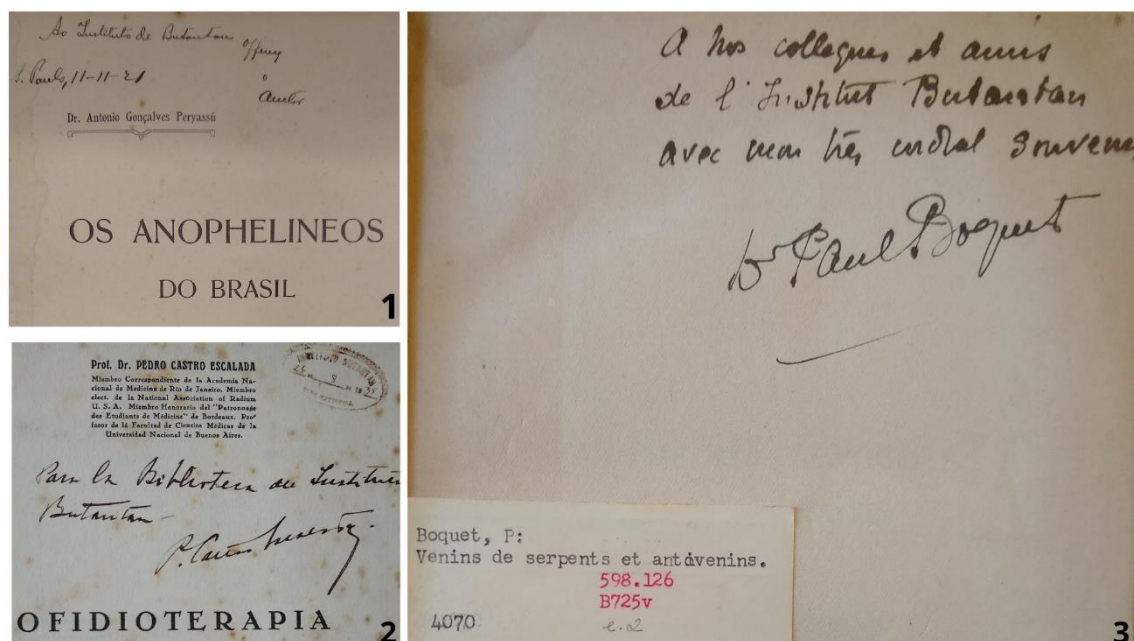


Livros que pertenceram a técnicos superiores do Instituto Butantan.

1. Assinatura do Dr. João Florêncio Gomes, atuou de 1911 a 1919 na instituição.
 2. Assinatura do Dr. Octavio Veiga, atuou de 1916 a 1919 na instituição.
 3. Assinatura do Dr. José Lemos Monteiro, atuou de 1919 a 1935 na instituição.
- Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

²⁸ Política de Acesso Aberto da FAPESP: <http://www.fapesp.br/12632>

Figura 11 - Livros provenientes de pesquisadores de outros institutos



1. Dedicatória do próprio autor, Dr. Antônio Gonçalves Peryassú, em 1921. Peruassú foi pesquisador do Instituto Soroterápico Federal, atualmente Instituto Oswaldo Cruz.
 2. Dedicatória do próprio autor, Dr. Pedro Castro Escalada. Carimbo de 1935. Foi professor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nacional de Buenos Aires.
 3. Dedicatória do próprio autor, Dr. Paul Boquet. Obra de 1948. Foi pesquisador do Instituto Pasteur.
- Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

O acervo especializado reflete as atividades de pesquisa desenvolvidas na instituição, congregando obras das áreas de zoologia, biologia, imunologia, toxinologia²⁹, biomedicina e afins. Encontramos no acervo bibliográfico uma representação em papel das Coleções Zoológicas do Instituto: a Coleção Herpetológica e a de Artrópodes.

Como parte de seu acervo de periódicos, conta com a publicação institucional *Memórias do Instituto Butantan*³⁰, cuja missão era registrar e divulgar o conjunto de pesquisas científicas desenvolvidas pelos pesquisadores da instituição, abordando temas como Ofiologia, Imunologia, Microbiologia e Fisiopatologia. Ao longo de seus quase 75 anos de existência, foi depositária de artigos cujos autores contribuíram grandemente para elevar o *status quo* do Instituto como importante centro de

²⁹ Conforme Barraviera (1997), a Toxinologia é a disciplina que se dedica ao estudo das toxinas oriundas de plantas, micro-organismos (bactérias e fungos) e animais peçonhentos, como serpentes, aranhas, escorpiões, abelhas, vespas e lagartas.

³⁰ Todos os volumes foram digitalizados e podem ser consultados na *webpage* da Biblioteca, onde verificamos as informações sobre o periódico: <http://www.butantan.gov.br/biblioteca/acervo-e-publicacoes/publicacoes>

pesquisas. Entre estes renomados pesquisadores, estão Vital Brazil, Eduardo Vaz, José Lemos Monteiro, Alcides Prado, Flávio da Fonseca, Alphonse Richard Hoge, Gastão Rosenfeld, Otto Bier, Jandyra Planet do Amaral, Wolfgang Bücherl, entre outros.

Os pesquisadores da instituição também divulgaram seus estudos através do tradicional suporte livro. O acervo reúne um conjunto dessas publicações científicas, contando hoje a com Coleção Institucional, nela constam obras clássicas acerca de ofidismo, animais venenosos e peçonhentos e suas toxinas, exemplares ofertados pelos próprios autores à Biblioteca.

A passagem de muitos pesquisadores pelo Instituto não ficou marcada apenas pelas pesquisas e atividades que lá desenvolveram, ficou também registrada através das marcas de proveniência que identificamos no acervo, como as assinaturas e as dedicatórias capazes de rememorar quem as inscreveu, são testemunhos da interação³¹ entre os pesquisadores e a Biblioteca, aqueles interagindo como consulentes, informação que as fichas de consultas e empréstimos presentes nos bolsos dos livros nos permitem verificar, e, além disso, como responsáveis pela inserção de novas obras no acervo, fossem da própria autoria ou de outros autores.

Compras e permutas também favoreceram o crescimento dos acervos de livro e de periódico. Nestas circunstâncias, a proveniência das obras que chegaram a partir de 1945 pode ser consultada no segundo livro de tombo, o primeiro ainda não foi localizado, de forma que para resgatar o percurso das obras que foram institucionalizadas anteriormente aquele ano é necessário recorrer a outras fontes, como a análise das marcas de proveniência presentes em tais exemplares.

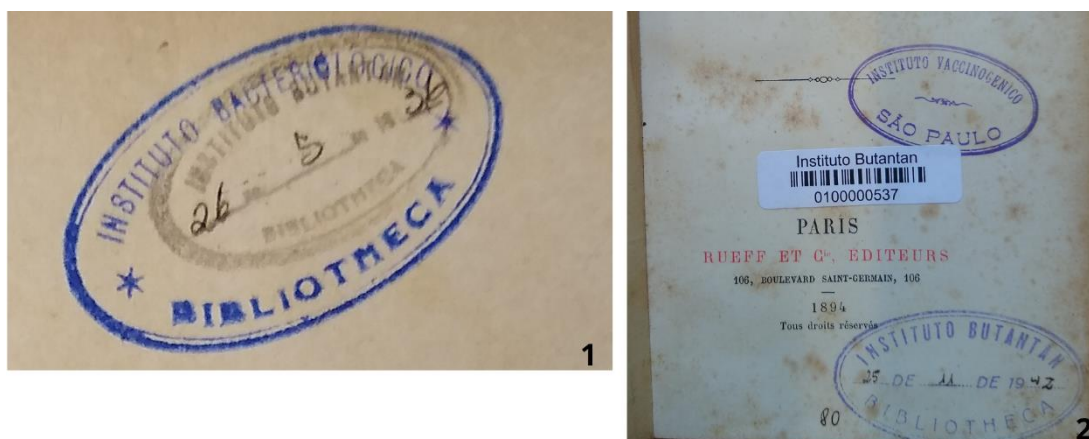
Retomando o comparativo entre um acervo de uma biblioteca e um sítio arqueólogo, na medida em que aquele é composto por camadas “que foram se incorporando para constituir um *corpus* “único” e aparentemente compacto” (AZEVEDO, 2010, p. 242), podemos observar que o acervo da Biblioteca do Instituto Butantan é o resultado de uma sobreposição de itens bibliográficos oriundos de diversas fontes, chamando a atenção aqueles que provém de bibliotecas particulares e institucionais, pois possibilitam averiguar as dinâmicas entre livros e leitores, entre estes e a Biblioteca, e no caso das obras que pertenciam a outras

³¹ No estudo de caso que realizamos é possível verificar esta interação no tópico “Ficha de registro de consulentes”.

instituições, os movimentos de reorganização que institutos paulistas de pesquisas estiveram envolvidos.

Desta forma, alguns exemplares localizados no acervo remetem à fusão dos Institutos Serumtherapico, Bacteriológico e Vaccinogenico, que em 1925 passaram a compor seção única, atendendo pelo nome de Instituto Butantan e baseados onde já se encontrava o Instituto Serumtherapico. A sobreposição de carimbos indica a incorporação de obras provenientes dos Institutos Bacteriológico e Vaccinogenico, que passaram a fazer parte do acervo da Biblioteca do Instituto Butantan, em conjunto com as obras que lá estavam do Instituto Serumtherapico.

Figura 12 - Carimbos dos Institutos Bacteriológico e Vaccinogenico sobrepostos pelo carimbo da Biblioteca do Instituto Butantan



1. Carimbos presentes na obra *I metodi dell'immunodiagnosi*, por Julius Citron.
 2. Carimbo presentes na obra *Immunité dans les maladies infectieuses*, por P. Achalmé.
- Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

Além dos tipos de marcas de proveniência já mencionados, como os carimbos, as assinaturas e as dedicatórias que contribuem para tornar os itens bibliográficos que compõem o acervo como objetos únicos, não podemos deixar de mencionar as encadernações que revestem alguns exemplares, que no contexto da Biblioteca do Instituto Butantan, constituem-se como uma das marcas de proveniência mais simbólicas de seu acervo.

O conceito de encadernação como evidência de proveniência é tratado por Pearson (2019). O especialista destaca que “há muitas maneiras pelas quais as evidências materiais manifestadas nas encadernações podem ajudar na pesquisa

de proveniência.” (PEARSON, 2019, p. 124, tradução nossa³²). Assim, a proveniência pode se manifestar através de *super-libros*, estampas aplicadas sobre a encadernação, ou pela própria encadernação em si, por meio dos materiais utilizados em sua concepção, tendo em vista que:

Mesmo que [o livro] não esteja marcado com nomes ou brasões, deve ser possível estimar onde e quando foi encadernado e quanto foi gasto para encaderná-lo, tudo isso fornece pistas relativas à sua antiga propriedade e uso. (PEARSON, 2019, p. 156, tradução nossa³³).

No acervo da Biblioteca do Instituto Butantan identificamos livros encadernados com couro de serpente, característica que particulariza o acervo e atesta a procedência de tais exemplares. Vital Brazil teve a iniciativa de estabelecer parcerias com fazendeiros e agricultores para a obtenção de serpentes encontradas em suas propriedades, com o objetivo de pesquisar e de produzir soros, revertendo em benefícios à população. Mesmo com a preocupação da Instituição em conscientizar a população sobre os cuidados necessários no manejo, acondicionamento e transporte dos animais, muitos chegavam mortos, sendo, então realizado o processo de curtume (GOZZO, [2019]).

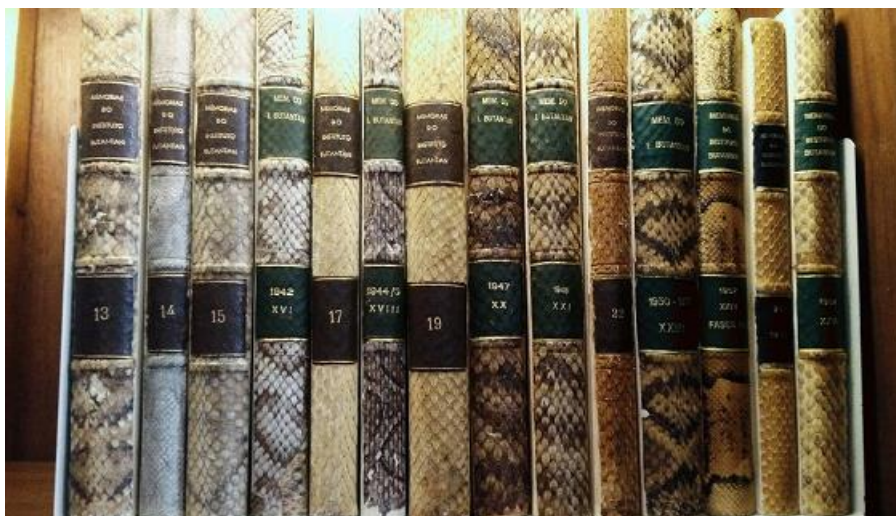
As peles danificadas no processo de curtume eram enviadas ao Setor de Gráfica e Encadernação, grande parceiro da Biblioteca e que funcionou por mais de 60 anos no subsolo desta. Lá os retalhos de couro se transformavam em adornos nas encadernações, atividade certamente já realizada nos anos 1950, pois há menção e imagem das obras encadernadas na publicação *São Paulo em quatro séculos* de 1954. Analisando as obras que receberam couro de serpente, podemos observar que não foram selecionadas aleatoriamente, mas a partir da significância que possuem no contexto institucional.

Dessa forma, podemos citar os volumes do periódico científico publicado pela instituição *Memórias do Instituto Butantan*, obras sobre ofiologia e ofidismo, como exemplares de *A defesa contra o ophidismo*, de Vital Brazil, e publicações de autoria dos pesquisadores, e, também gestores, Afrânio do Amaral e Flávio da Fonseca, e obras da Coleção de Herpetologia.

³² There are many ways in which the material evidence manifested in bookbindings can help with provenance research. (PEARSON, 2019, p. 124, tradução nossa).

³³ Even if it is not marked with names or arms, it should be possible to assess where and when it was bound, and how much was spent on binding it, all of which provide clues relating to its former ownership and use. (PEARSON, 2019, p. 156)

Figura 13 - Obras encadernadas com couro de serpente



Exemplares das *Memórias do Instituto Butantan* encadernados com couro de serpente.
 Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

Por volta de 2012, em decorrência de problemas estruturais na edificação, a Biblioteca precisou ser interditada, de modo que o rico acervo foi armazenado em caixas. Após melhorias nas instalações, a Biblioteca foi reaberta ao público em 2015. A partir de 2014, com o início da contratação de equipe de profissionais, um novo cenário se constitui, e em 2019 com recursos que favoreceram atividades voltadas ao acervo, como a aquisição de um arquivo deslizante para acondicionamento dos livros, foi possível desempacotar³⁴ a Biblioteca, realizar o inventário do acervo e dar voz, através do estudo da proveniência, às obras que permaneciam silenciadas.

Consideramos que a fase atual é de (re)descoberta do acervo, momento de resgate do que esteve oculto, de ressignificação e valorização do patrimônio bibliográfico da instituição. As obras estão sendo analisadas e agrupadas conforme o conteúdo temático e a representatividade no contexto institucional e da ciência, possibilitando a formação de coleções, como a Institucional e Ilustres da Ciência. No âmbito desta pesquisa, nosso enfoque recai sobre a Coleção Vital Brazil, cujo processo de formação é abordado na seção seguinte.

³⁴ Alusão ao título *Desempacotando minha Biblioteca* (1987), texto de Walter Benjamin.

4.4 Uma arqueologia biblioteconômica

Nesta seção, como o próprio título permite vislumbrar, resgatamos a analogia entre os fazeres do arqueólogo e do bibliotecário, estabelecida por Azevedo (2010) e retomada por Beffa e Napoleone (2017), com o intuito de apresentar, mesmo que de forma sucinta, o processo de formação da Coleção Vital Brazil, tendo em vista que:

No âmbito de uma “arqueologia biblioteconômica”, descobrir o processo de formação e desenvolvimento de uma coleção é de importância ímpar, pois ao se conhecer as coleções que formam o seu *corpus*, a biblioteca cresce e se complementa como um organismo vivo. (AZEVEDO, 2010, p. 234)

A seção anterior, em que contextualizamos a Biblioteca do Instituto Butantan, é uma prova de que o estudo da sedimentação das camadas que formam seu acervo contribui para o resgate de sua trajetória histórica, assim como revelou alguns traços das imbricações entre a unidade de informação, sua comunidade de usuários e o contexto institucional.

Beffa e Napoleone (2017), Santos Aramburo e Torres Santos Domingo (2004) destacam a importância de consultar documentos que fazem parte das atividades biblioteconômicas, conhecer o contexto institucional e a missão da biblioteca, dinâmicas presentes no processo de formação da coleção Vital Brazil, constituindo-se como um trabalho alicerçado em pesquisa.

O desenvolvimento da coleção envolveu uma série de etapas, procedimentos que em Beffa e Napoleone (2017) é denominado “arqueologia biblioteconômica”, sob a perspectiva de bibliotecas como sítios arqueológicos. Entre as etapas estão o trabalho de campo, envolvendo a localização no acervo, a análise de cada item a fim de atestar a procedência, a reunião e o armazenamento de forma adequada. Eventos preliminares possibilitaram a realização deste trabalho, como o inventário e o mapeamento do acervo, registrando a localização física de cada obra.

A complexa tarefa de inventariar o acervo iniciou-se em 2019. Parte do acervo permanecia armazenada em caixas, como mencionado na seção anterior. Não havia uma ideia precisa do que cada caixa poderia apresentar, porém uma das expectativas era a de localizar as obras doadas por Vital Brazil.

Pouco antes de começarmos o inventário, localizamos no relatório institucional de 1917 informações valiosas e de importância fundamental para entender mais

sobre os primórdios do acervo. Consta neste relatório uma declaração de Vital Brazil a respeito da necessidade de implementação de uma biblioteca que desse suporte às atividades de pesquisa do Instituto. Diante de tal ausência, procurou ele mesmo medidas para dirimir tamanho infortúnio, realizando uma doação de 168 exemplares elencados em listagem presente no mesmo relatório.

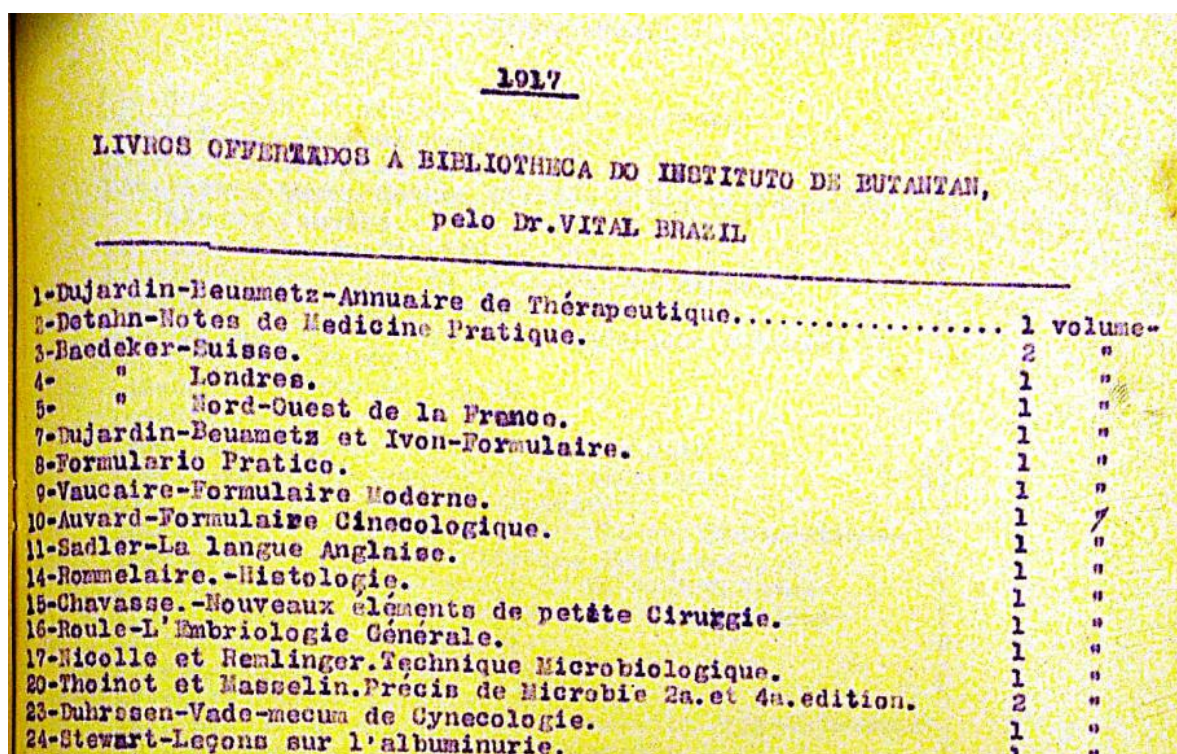
A lista se configura como um importante documento que permite resgatar parte do histórico do acervo, tendo em vista que a localização do primeiro livro de tomo permanece desconhecida. Além de Vital Brazil, os doutores Octavio Veiga e Alvarenga, realizaram doações, aquele doou 33 exemplares e este 58.

Em seu cabeçalho, a lista apresenta os dizeres “1917 / Livros offertados à Bibliotheca do Instituto de Butantan”, entendemos que nesse período não havia uma biblioteca como um setor oficial, porém a ideia estava implícita e, provavelmente, se referiam à sala do Edifício Principal, ao lado do gabinete de Vital Brazil.

A lista é composta por três colunas não demarcadas, que denominados de a, b e c: a) contém numerais (possivelmente a contagem das obras), b) coluna de indicação de autoria e título, c) indicativo da quantidade em volumes, correspondendo também aos tomos.

Uma análise apurada da lista nos mostra que na ‘coluna a’ a sequência numérica é quebrada em alguns momentos, na quinta linha vemos que do numeral 5 passa-se para o 7, assim como do 20 pula-se para o 23. Ainda não é possível afirmar se trata-se de um lapso ou se essa irregularidade possui algum significado. Na ‘coluna b’, por sua vez, fica evidente que nomes de alguns autores foram datilografados de forma equivocada e que muitas obras não tiveram seus títulos registrados na íntegra. Na segunda linha, por exemplo, Dethan foi registrado como Detahn.

Figura 14 - Lista de doação de livros - 1917



1917		
LIVROS OFFERTADOS A BIBLIOTHECA DO INSTITUTO DE BUTANTAN, pelo Dr. VITAL BRAZIL		
1-Dujardin-Beaumetz-Annuaire de Thérapeutique.....	1	volume-
2-Detahn-Notes de Medicine Pratique.	2	"
3-Baedeker-Suisse.	1	"
4- " Londres.	1	"
5- " Nord-Ouest de la Franco.	1	"
7-Dujardin-Beaumetz et Iyon-Formulaire.	1	"
8-Formulario Pratico.	1	"
9-Vaucaire-Formulaire Moderne.	1	"
10-Auvard-Formulaire Cinecologique.	1	"
11-Sadler-La langue Anglaise.	1	"
14-Rommelaire.-Histologie.	1	"
15-Chavasse.-Nouveaux éléments de petite Ciruggie.	1	"
16-Roule-L' Embriologie Générale.	1	"
17-Nicolle et Remlinger.Techinque Microbiologique.	1	"
20-Theinot et Masselin.Précis de Microbie 2a.et 4a.edition.	2	"
23-Duhressen-Vade-mecum de Cynecologie.	1	"
24-Stewart-Leçons sur l'albuminurie.	1	"

Parte da lista de doação de livros realizada em 1917.

Fonte: própria autoria, 2019, fotografia do Relatório Anual de 1917, p. [68]. Acervo do Centro de Memória do Instituto Butantan.

Para facilitar o trabalho com o documento de difícil leitura, foi necessário transcrever seus dados para uma planilha, o que possibilitou conjugá-la com a planilha do inventário e realizar a pesquisa por autor ou por título.

No primeiro semestre de 2020 iniciamos o trabalho de localização e reunião das obras. Ao localizar no acervo uma possível obra doada por Vital Brazil, recorremos ao paradigma indiciário proporcionado pelas marcas de proveniência bibliográfica, determinante para a avaliação dos itens e incorporação ou não à coleção. As primeiras obras localizadas apresentaram o carimbo do Instituto Serumtherapico de 1917, a marca de posse do Instituto, configurando-se como um critério para inclusão do exemplar como parte do acervo doado por Vital Brazil. Somada a esta marca, ao longo da análise item a item foram localizados exemplares assinados por Vital Brazil ou com dedicatórias direcionadas a ele.

Alguns exemplares apresentam uma inscrição que não foi localizada nas obras doadas por Octavio Veiga e por Alvarenga, o que levanta a hipótese de que pode se tratar de uma peculiaridade das obras advindas da biblioteca de Vital Brazil, podendo remeter a forma como eram organizadas, porém somente a análise das

demais obras do acervo e de outras obras que pertenceram a ele e que estejam, por exemplo, na biblioteca do Instituto Vital Brazil, poderia comprovar ou descartar esta hipótese.

Grande parte dos itens localizados correspondem a títulos que são exemplares únicos no acervo, ou seja, o acervo só possui uma unidade. No caso de títulos com mais de um exemplar, todos foram analisados a fim de verificar a proveniência. Tivemos casos também de títulos presentes na lista de doação, constando exemplares únicos no acervo, mas que não trazem nenhum indicativo que remete à doação/doador, de forma que não foram incorporados à coleção.

Nestas “expedições biblioteconômicas”, foram identificadas obras que não constam na lista de 1917, mas possuem marcas de proveniência que as vinculam ao Vital Brazil, como dedicatórias. Tais itens foram incorporados à coleção.

Até o momento foram recuperadas 88 obras doadas por Vital Brazil, 32 por Alvarenga e 17 por Octavio Veiga. Registramos no inventário a informação de procedência das obras, indicando que fazem parte da doação de 1917 e acrescentando o nome do doador. No processo de localização dos exemplares, percorremos todas as salas nas quais se distribui o acervo, entre armários e antigas estantes de madeira. Todas as obras foram reunidas e armazenadas em arquivo deslizante, proporcionando melhor acondicionamento.

4.5 Coleção Vital Brazil: breve panorama

A Coleção Vital Brazil conta com 95 obras. Entre os 168 itens contabilizados na listagem que registra a doação, 88 foram recuperados e outros 7 foram localizados e incorporados à coleção, obras que não constam na lista de doação de 1917, porém foram localizadas no acervo, contendo dedicatórias ao Vital Brazil e a maioria com carimbo do Instituto Serumtherapico de 1917.

É uma coleção à imagem do colecionador, Vital Brazil, refletindo leituras que fizeram parte de sua vida desde a fase estudantil à profissional, quando já atuava no Instituto Serumtherapico. Livros adquiridos em face das circunstâncias acadêmico-profissionais e que refletem o pensamento e os avanços científicos, representações da história da ciência, sobretudo de descobertas e eventos ocorridos entre a segunda metade do século XIX e início do século XX, tendo em

vista que quase a totalidade das obras que compõem a coleção datam deste período.

Antes de adentrarmos na caracterização da coleção, é válido contextualizarmos acerca da influência europeia sobre a ciência oitocentista e novecentista. A Europa na final XIX, sobretudo a França com Louis Pasteur, representava a vanguarda da pesquisa biológica e médica (BOCHNER, 2012). Louis Pasteur (1822-1895), nasceu na cidade francesa de Dole, foi químico e microbiologista, um dos fundadores do campo da Microbiologia. Descobriu que os micro-organismos são responsáveis pela fermentação e são a causa de doenças, originou o processo de pasteurização, desenvolveu vacinas contra o antraz e a raiva³⁵.

Pasteur foi o fundador de um centro de pesquisas voltadas ao estudo e formas de tratamento de doenças causadas por micro-organismos, o Instituto Pasteur (1888) baseado em Paris. A renomada instituição estabeleceu filiais em cidades europeias e de outros países, caso do Brasil, promovendo cursos e a difusão de pesquisas experimentais de ponta. Grandes cientistas da época passaram por este instituto e foram agraciados com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, como Elie Metchnikoff, um dos autores presentes na Coleção Vital Brazil.

Certamente os avanços científicos da época não se restringem à trajetória individual de Pasteur, estando ligados às vidas e descobertas de muitos outros cientistas, como Robert Koch (1843-1910), Paul Ehrlich (1854-1915), os autores que apresentaremos a seguir, e tantos outros, como o próprio Vital Brazil, cujas pesquisas abriram caminhos para que outros cientistas pudessem desenvolver novos estudos e alcançar novas descobertas em benefício da saúde humana.

A seguir, a fim de apresentarmos a coleção traçando brevemente seu perfil, selecionamos alguns autores cujas obras compõem a coleção, cientistas que revolucionaram a ciência com suas pesquisas e descobertas. Em seguida, abordamos os tipos bibliográficos e a cobertura temática das obras, situamos a coleção no espaço e no tempo, através dos locais de publicação das obras e da abrangência temporal, apresentamos os idiomas da coleção e seu estado de conservação.

³⁵ Dados biográficos foram consultados em: <https://www.britannica.com/biography/Louis-Pasteur>. Acesso em 18 out. 2020.

4.5.1 Autores presentes na coleção

Entre os autores das obras centenárias figuram personalidades ilustres da ciência, cujas teorias contribuíram para muitos avanços científicos. A presença de autores estrangeiros é massiva, sobretudo europeus, lembrando que a Europa foi berço de diversos cientistas aos quais atribuem-se grandes descobertas, dentre eles, destacamos alguns, listados por ordem cronológica de nascimento e acompanhados pelos títulos das obras de sua autoria que constam na coleção:

Carl von Linné (1707-1778): naturalista e explorador sueco, propôs um sistema de classificação hierárquica, taxonômica, dos organismos, sendo considerado o pai da taxonomia moderna³⁶.

Obra presente na coleção: *Caroli Linnaei ... Amoenitates academicae: seu Dissertationes variae physicae, medicae, botanicae: antehac seorsim editae: nunc collectae et auctae: cum tabulis aeneis* (1749).

Felice Fontana (1730-1805): o italiano Felice Fontana é considerado o fundador da toxinologia moderna, estudou o veneno da víbora europeia e escreveu o clássico da área, *Traité sur le Vénin de la Vipère*, publicado em 1781³⁷.

Obra presente na coleção: *Traité sur le vénin de la vipère, sur les poisons américains, sur le laurier-cerise et sur quelques autres poisons végétaux* (1781, v.1).

Rudolf Virchow (1821-1902): médico patologista alemão. Fundou e editou o periódico *Virchow Archiv*, um dos mais consagrados na área médica até os dias atuais. Sua obra magna é a publicação *Celular Pathologie* (1858), na qual o autor trabalhou com o conceito de patologia celular, derrubando a teoria dos quatro humores que por milênios orientou as práticas médicas³⁸.

³⁶ Dados biográficos foram consultados em: <https://www.britannica.com/biography/Carolus-Linnaeus>. Acesso em: 18 out. 2020.

³⁷ Dados biográficos foram consultados em: HAWGOOD, Barbara J. Abbé Felice Fontana (1730-1805): founder of modern toxinology. **Toxicon**, v. 33, n. 5, p. 591-601, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0041010195000068?via%3Dihub>. Acesso em 18 out. 2020.

³⁸ Dados biográficos foram consultados em: REZENDE, Joffre Marcondes de. Os Construtores da Moderna Medicina. *In.*: REZENDE, Joffre Marcondes de. **À sombra do plátano**: crônicas de história

Obra presente na coleção: *La pathologie cellulaire: basée sur l'étude physiologique et pathologique des tissus* (1861).

Albert Calmette (1863-1933): nascido em Nice, França, Calmette foi bacteriologista e imunologista. Fundou o Instituto Pasteur de Saigon, Vietnã, e de Lille, França. Dentre as suas descobertas estão uma em parceria com Camille Guéri, o *Bacillus Calmette-Guérin* utilizado na vacina contra tuberculose, e um soro protetor contra o veneno de cobra³⁹.

Obra presente na coleção: *L'ankylostomiase, maladie sociale (anémie des mineurs): biologie, clinique, traitement, prophylaxie* (1905).

Sir Patrick Manson (1844-1922): parasitologista britânico, fundador do campo de estudos da medicina tropical. Foi o primeiro a descobrir que um mosquito pode ser o transmissor de doenças em humanos.

Obra presente na coleção: *Tropical diseases: a manual of the diseases of warm climates* (1903)⁴⁰.

Elie Metchnikoff (1845-1916): nascido no Império Russo, atual Ucrânia, foi zoólogo e microbiologista. Recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina (1908), em virtude da descoberta dos fagócitos e sua atuação contra infecções nos animais e nos seres humanos, processo que denominou fagocitose⁴¹.

Obra presente na coleção: *L'immunité dans les maladies infectieuses* (1901).

Rudolf Kraus (1868-1932): patologista, bacteriologista e imunologista austríaco. Coursou medicina na Universidade Alemã de Praga, e posteriormente estudou no renomado Instituto Pasteur da Paris. Possui uma trajetória científica entre Europa e América do Sul, onde ocupou cargos de gestão em importantes institutos de

da medicina. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. p. 187-188. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/8kf92/pdf/rezende-9788561673635.pdf>. Acesso em 10 out. 2020.

³⁹ Dados biográficos foram consultados em: <https://www.britannica.com/biography/Albert-Calmette>. Acesso em 10 out. 2020.

⁴⁰ Dados biográficos foram consultados em: <https://www.britannica.com/biography/Patrick-Manson>. Acesso em 10 out. 2020.

⁴¹ Dados biográficos foram consultados em: <https://www.britannica.com/biography/Elie-Metchnikoff>. Acesso em 18 out. 2020.

pesquisa, como Bacteriológico de Buenos Aires, Argentina (1913-1921), Instituto Butantan, Brasil (1921-1923), Instituto Soroterápico de Viena, Áustria (1924-1929), Instituto Bacteriológico do Chile (1929-1932). A descrição das precipitinas em 1897 é considerada uma das contribuições fundamentais para o desenvolvimento da imunologia em Viena.⁴²

Obra presente na coleção: coautor de *Sobre el tratamiento del carbunclo humano con el suero normal* (1917).

De nacionalidade brasileira, constam quatro autores, nem todos atuaram na área médica, como é possível observar a seguir:

João Vicente Torres Homem (Barão de Torres Homem) (1837-1887): nasceu na cidade do Rio de Janeiro, formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Possuiu extensa trajetória em clínica médica, no ensino, na pesquisa e produção científica. Como professor, lecionou clínica interna na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi um dos fundadores da Gazeta médica do Rio de Janeiro. Dedicou-se também à área de higiene pública, estudando as doenças endêmicas que assolavam o Brasil imperial. Fundamentando-se nas bases teóricas da obra de Rudolf Virchow, destacou a patologia celular e os progressos decorrentes da descoberta da anatomia patológica.⁴³

Obra presente na coleção: *Elementos de clinica medica* (1870).

José Martins Bonilha de Toledo (1871-1903): médico paulista, nascido em Capivari. Doutorou-se pela faculdade de medicina de Bruxelas, ingressou no Instituto Bacteriológico de São Paulo onde atuou até 1903 como médico-adjunto. Desenvolveu diversos estudos sobre doenças tropicais, bacilos do ar e da água. Em

⁴² Dados biográficos foram consultados em: CAVALCANTI, Juliana Manzoni. **A trajetória científica de Rudolf Kraus (1894-1932) entre Europa e América do Sul**: elaboração, produção e circulação de produtos biológicos. 2013. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16089>. Acesso em: 18 out. 2020.

⁴³ Dados biográficos consultados em: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/index.php>. Acesso em: 18 out. 2020.

1901 retornou à Europa através do sistema Pasteur, onde estudou a cultura de fermentos vínicos.⁴⁴

Obra presente na coleção: *A fermentação alcoólica: aplicação industrial dos levedos puros e seleccionados* (1901).

Francisco Saturnino Rodrigues de Brito (1864-1929): nascido em Campos do Goytacazes, Rio de Janeiro, foi engenheiro formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Dedicou-se às redes de infraestrutura e saneamento, defendendo a ideia de que as cidades tivessem um plano urbanístico. Entre os primeiros planos que desenvolveu está a Planta de Santos, que se tornou uma referência de planejamento urbano ao lado da cidade do Rio de Janeiro, ambas com influências europeias.⁴⁵

Obra presente na coleção: *Album: Canaes de Drenagem Superficial: 1906-1907* (1908).

Erasto de Carvalho Braga (1877-1932): paulista, natural de Rio de Claro, foi educador e pastor presbiteriano, tradutor e escritor. Sua trajetória se insere no contexto da Primeira República Brasileira (1899-1930), período em que produziu uma série de cartilhas adotadas no ensino primário e fundamental da época, conhecidas como *A série Braga*, publicada a partir de 1919, que trouxe grande reconhecimento ao autor, sendo convidado a integrar a comissão de sugestões ao governo brasileiro, no âmbito da reforma educacional de 1930.⁴⁶

⁴⁴ Dados biográficos consultados em: http://www.ial.sp.gov.br/resources/insituto-adolfo-lutz/publicacoes/rial/50/rial-14especial_1954/iv_26a42.pdf e <http://books.scielo.org/id/pmpkw/pdf/benchimol-9788575414071-11.pdf>. Acesso em 18 out. 2020.

⁴⁵ Dados biográficos consultados em: TOCHETTO, Daniel; FERRAZ, Célia. O urbanismo de Saturnino de Brito e as ressonâncias provocadas. **Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo**, n. 22, p. 84-101. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506.v0i22p84-101>. Acesso em 18 out. 2020.

⁴⁶ Dados biográficos consultados em: MASSOTI, Roseli de Almeida. **Erasto Braga e os valores protestantes na educação brasileira**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2478>. Acesso em 18 out. 2020. Também foram realizadas consultas em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Erasto_de_Carvalho_Braga. Acesso em: 18 out. 2020.

Obra presente na coleção: Glossário hebreu-portuguez: contendo os vocabulos usuaes da lingua hebraica e formulario grammatical para os principiantes (1902).

4.5.2 Tipologias e cobertura temática

Entre as tipologias encontram-se um glossário hebreu-português, autoria de Carvalho Braga e um relatório de autoria de Bonilha de Toledo, ambas com dedicatórias dos autores.

As temáticas englobam clínica médica, medicina tropical, cirurgia, técnicas microbiológicas. Obras a respeito de venenos ofídicos e de soroterapia chamam a atenção. Sabemos da atuação de Vital Brazil no contexto do combate às moléstias endêmicas causadas por micro-organismos e posteriormente coordenando a pesquisa e a produção de soros antipestosos e antipeçonhentos no Instituto Serumtherapico. A coleção revela fontes que Vital Brazil possa ter consultado dentro do tema que ele vinha pesquisando e revolucionou a ciência: a teoria da especificidade dos soros antiofídicos. Dentro da temática da soroterapia e de toxinas encontram-se:

- Technique microbiologique et sérotherapique: microbes pathogènes de l'homme et des animaux, guide du médecin et du vétérinaire pour les travaux du laboratoire, (1904), autoria de Albert Besson.
- Traité sur le venin de la vipere sur les poisons americains sur le laurier-cerise et sur quelques autres poisons végetaux, (1781), autoria de Felice Fontana.
- La peste et son microbe: sérothérapie et vaccination,⁴⁷ (1900), autoria de Netter.
- Sieroterapia, (1898), autoria de Emilio Rebuschini.

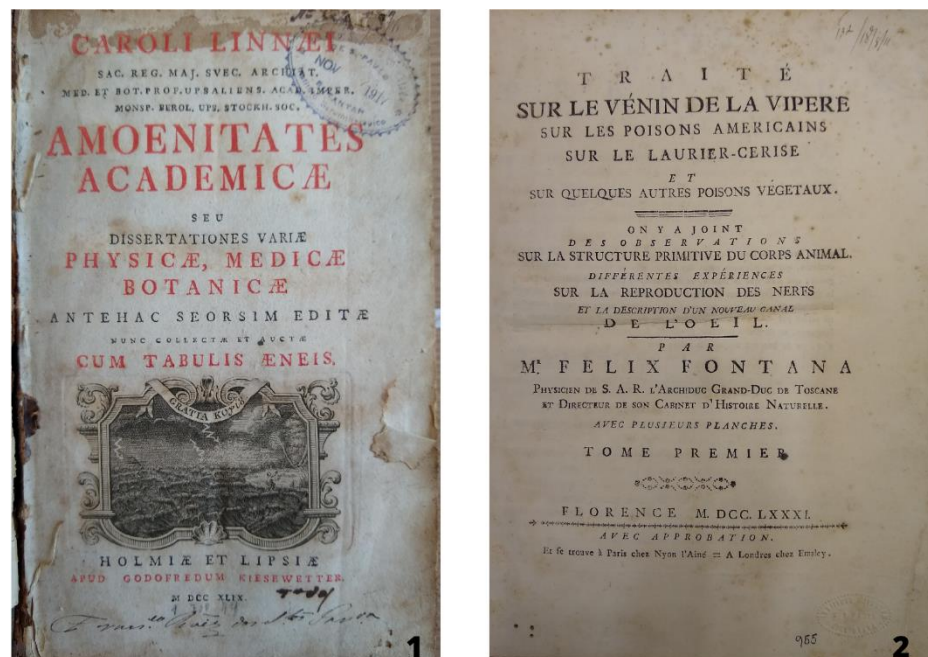
⁴⁷ A respeito do reaparecimento da peste bubônica no final do século XIX em Portugal, a coleção apresenta a obra *A peste bubonica no Porto: 1899: seu descobrimento - primeiros trabalhos*, (1899) autoria de Ricardo Jorge.

- Enquête sur le serpent de la Martinique: vipère fer de lance, Bothrops Lancéolé, etc, (1859) autoria de E. Ruftz.
- Précis de toxicologie clinique et médico-légale, (1900), autoria de C. Vibert.

4.5.3 Abrangência temporal

Grande parte da coleção está centrada entre a segunda metade e o final do século XIX, havendo itens publicados nas primeiras décadas do século XX e duas obras são do século XVIII, configurando-se como as mais antigas da coleção.

Figura 15 - Obras mais antigas da Coleção Vital Brazil



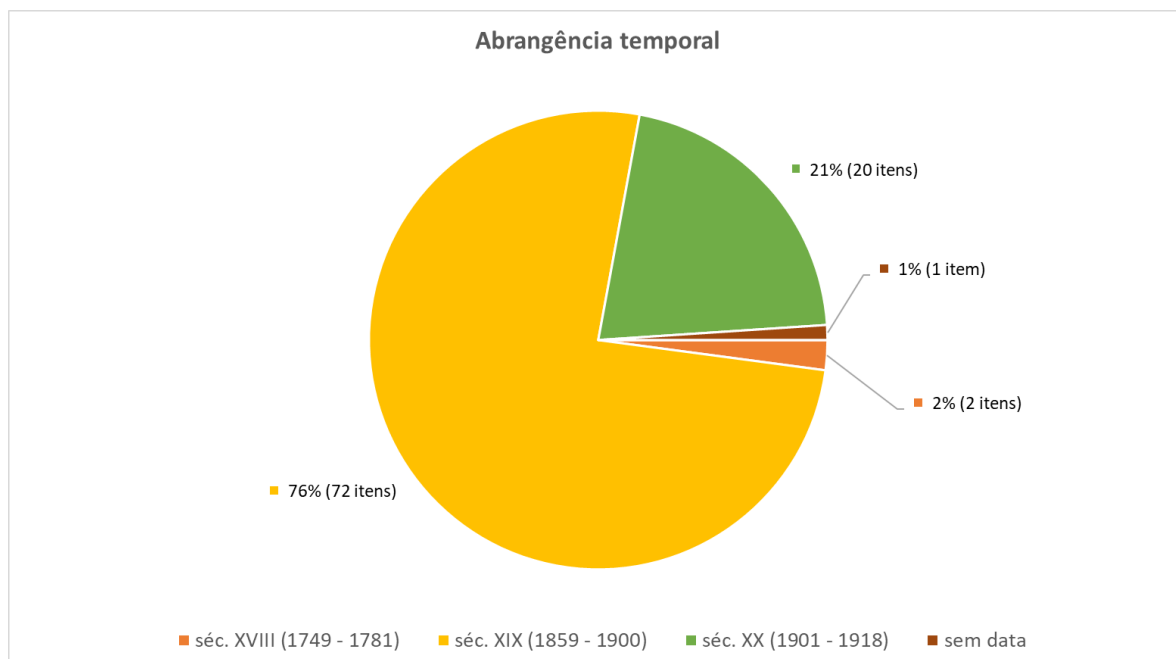
Obras setecentistas da coleção:

1. Caroli Linnaei ... *Amoenitates academicæ: seu Dissertationes variae physicae, medicae, botanicae: antehac seorsim editae: nunc collectae et auctae: cum tabulis aeneis* (1749), autoria de de Carl von Linné.

2. *Traité sur le Vénin de la vipere* (1781), de autoria de Felice Fontana.

Fonte: Própria autoria. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

Gráfico 1 - Abrangência temporal da Coleção Vital Brazil

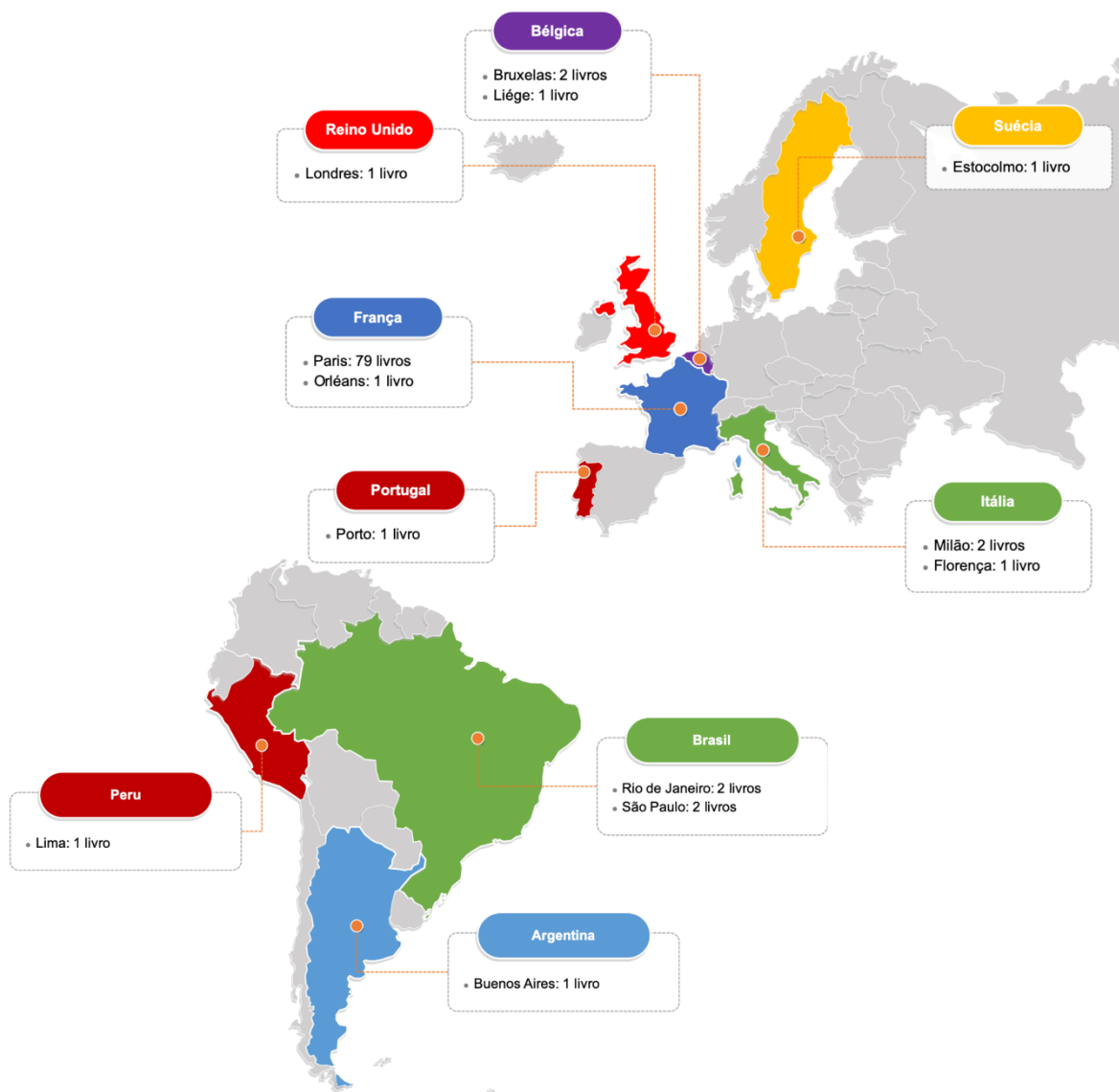


Fonte: própria autora, 2020.

4.5.4 Locais de publicação

Há predominância do eixo geográfico europeu, sobretudo França, sendo Paris o local de publicação de 79 obras entre as 95 que formam a coleção, correspondendo a 83% do total, dado que indica a efervescência de editoras situadas em território francês, propiciada pelo vanguardismo da França nas pesquisas científicas da época. De origem brasileira constam apenas 4 obras, cujos locais de publicação são as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. O relatório de Bonilha de Toledo, apesar de ter sido escrito em português, foi publicado em Bruxelas, na Bélgica, onde efetuou sua pesquisa.

Mapa 1 - Distribuição geográfica dos locais de publicação



Fonte: própria autora, 2020.

4.5.5 Idiomas da coleção

O francês é o idioma hegemônico na coleção, presente em 84 itens, 88% do total. Há obras que foram originalmente publicadas em alemão e constam na coleção edições traduzidas para essa língua românica. É sabido que o francês foi por muito tempo o idioma de veiculação das publicações científicas, de forma que o acesso a tal literatura estava condicionado à compreensão do idioma. Alinhado ao fator linguístico de seu tempo, Vital Brazil não só lia em francês, como também

publicou nesse idioma, caso da obra *A defesa contra o ophidismo*, que obteve bastante repercussão internacional. O fator multilinguístico da coleção está timidamente representado pelos idiomas espanhol (2 obras), inglês (1) italiano (2 obras), português brasileiro (4 obras), português europeu (1 obra) e latim (1 obra), somando 11 itens.

4.5.6 Estado de conservação

Tratam-se de obras que atravessaram séculos, e sobreviveram ao passar do tempo e das intempéries a que foram submetidas, mas permanecem em bom estado de conservação, havendo aquelas que já passaram por reencadernação, trazendo selos do setor de Gráfica e Encadernação, e outras envoltas em cinta de proteção, com estado mais fragilizado e demandando maiores cuidados.

5 MARCAS DE PROVENIÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DA COLEÇÃO VITAL BRAZIL

Dando continuidade ao exercício de ressignificação da coleção Vital Brazil, desenvolvemos nosso estudo de caso a partir de seleções exemplificativas de marcas de proveniência bibliográfica como elementos individualizadores que permitem estabelecer relações com a memória do colecionador, a história da instituição e da Biblioteca, buscando evidenciar o caráter de especial e de patrimônio bibliográfico que esta coleção apresenta.

A coleção Vital Brazil congrega uma gama diversificada de marcas de proveniência bibliográfica. Verificamos que diversas obras possuem etiquetas de livrarias, sobretudo de São Paulo e do Rio de Janeiro, o que nos permite traçar uma rota geográfica dos exemplares. Algumas apresentam também selos do setor de Gráfica e Encadernação da instituição, o que possibilita resgatar vestígios que conectam a Biblioteca a outros setores. Quanto às marcas de leitura, trata-se de coleção pouco anotada, a análise das anotações localizadas deverá ser objeto de estudo posterior.

A análise das marcas de proveniência selecionadas foi realizada em consonância com a biografia do colecionador, Vital Brazil, do percurso histórico do Instituto Butantan e da Biblioteca. Assim, buscamos averiguar através das marcas de proveniência a informação sobre o sujeito, pessoal ou institucional, a informação temporal e a espacial, ou seja, o “quem” (quem é o proprietário, quem é o dedicador), o “quando” (quando a obra foi adquirida, quando foi dedicada e ofertada, quando foi consultada) e o “onde” (qual o local de aquisição, onde estava o proprietário, onde estava o dedicador).

Agrupamos as marcas de proveniência entre pessoais e institucionais, obtendo o seguinte arranjo:

Marcas de proveniência de origem pessoal:

- Assinaturas
- Dedicatórias manuscritas

Marcas de proveniência de origem institucional:

- Carimbos do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo

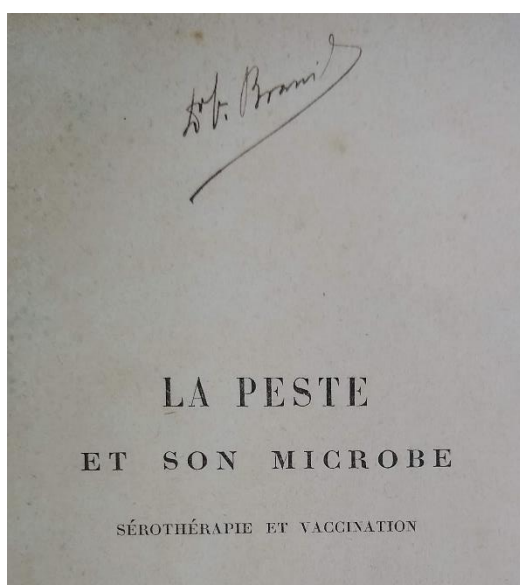
- Carimbos da Biblioteca do Instituto Butantan
- Ficha de consulentes

Daremos início à nossa jornada pelas marcas de proveniência identificadas na coleção Vital Brazil, começando pelas marcas de proveniência de origem pessoal, seguindo com análise das marcas impressas no âmbito institucional, trabalhando com a ideia de livros como sítios arqueológicos (Heritage, 2018) e respeitando as camadas de marcas de proveniência que foram se depositando primeiro.

5.1 Assinatura de Vital Brazil

Analisando a coleção, identificamos a assinatura de Vital Brazil em 16 obras, inscritas, em sua maioria, próximas à margem superior da folha de guarda. Vital Brazil acrescentava à assinatura o título de Doutor, remetendo à sua qualificação e profissão. Esta prática comum entre alguns proprietários de livros é também mencionada por Pearson (2019). Em apenas 3 obras verificamos a ausência da titulação, uma obra assinada em novembro de 1891, quando ele ainda era estudante de medicina, e duas de dezembro de 1904, na ocasião em que esteve em Paris.

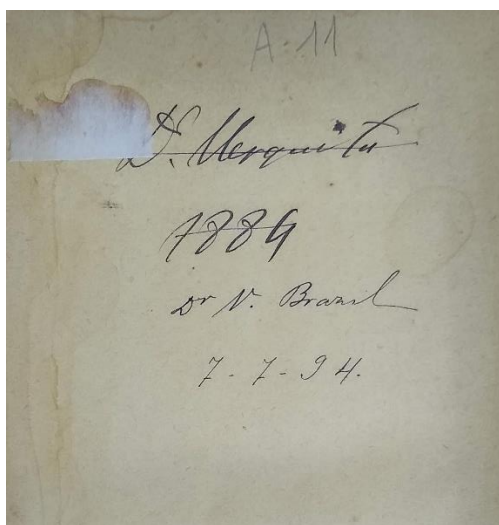
Figura 16 - Livro com assinatura de Vital Brazil



Assinatura identificada na obra *La peste et son microbe: sérothérapie et vaccination*, por Netter.
Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan

Identificamos na folha de guarda de um dos exemplares a assinatura do antigo proprietário riscada, como parte de um processo de desvinculação da obra com seu antigo dono, registrando-se nova marca de propriedade. Na figura abaixo também é possível verificar que outra marca de proveniência foi retirada, provavelmente uma etiqueta ou *ex-libris*.

Figura 17 - (Re)identificação de propriedade



Marcas de propriedade identificadas na obra *Recherches cliniques sur les maladies de l'enfance*, autoria de Henri Roger.

Fonte: própria autoria, 2020. Biblioteca do Instituto Butantan.

Não podemos deixar de notar que a coleção não apresenta nenhum *ex-libris* impresso, sendo assim, também se caracteriza pela marca da ausência. Certamente essa ausência não passou despercebida pelo filho do cientista, Lael Vital Brazil, que publicou em 1996 a obra *Vital Brazil Mineiro da Campanha: uma genealogia brasileira*. Na capa e na página de rosto, a publicação apresenta uma ilustração de cunho homenageativo, aludindo a um *ex-libris*. Segundo o professor Luiz Felipe⁴⁸, ex-librista, para se caracterizar como *ex-libris* o impresso precisa ser feito em vida pelo proprietário, dessa forma, este tipo de figura se caracteriza como uma homenagem.

A figura, constituída por simbolismos, remete à luta da defesa contra o ofidismo, representada pela cena do combate entre duas serpentes, sendo uma muçurana, espécie ofiófaga e não peçonhenta, deglutindo uma jararaca, espécie venenosa. Este símbolo compõe a capa de um dos mais famosos legados da

⁴⁸ Informação recebida via correio eletrônico, e-mail, em 28 de agosto de 2020.

produção intelectual de Vital Brazil, *A defesa contra o ophidismo*, com primeira edição datando de 1911. A autoria da imagem é atribuída a Augusto Esteves, ilustrador do Instituto Serumtherapico.

Ademais, o combate entre o “bem” e o “mal”, foi também eternizado no painel acima da porta de entrada do Edifício Vital Brazil, prédio da Biblioteca, e, como nos lembra Canter (2012), a imagem figurou por muito tempo nos selos que lacravam as embalagens dos produtos originários do Instituto. Podemos considerar a ilustração como uma representação imagética da trajetória de Vital Brazil e do Instituto Butantan, tendo em vista o enfoque dado à ofiologia e ao ofidismo, pesquisas que começaram com Vital Brazil e se tornam uma marca da instituição.

Figura 18 - “*Ex-libris* póstumo”



Ilustração em homenagem a Vital Brazil. Apresenta os dizeres em latim VERITAS SVPER OMNIA, abaixo a imagem de duas árvores frutíferas entrelaçadas e à frente a cena do combate entre a muçurana e a jararaca, o “bem” contra o “mal”, finalizando com dizeres Ex Libris - póstumo // Vital Brazil // Mineiro da Campanha // 1865 - 28 de abril - 1965.

Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

5.2 Assinatura, local e data

Contabilizamos 2 obras nas quais a assinatura vem acompanhada de data e de local, e 10 ocorrências apenas acompanhadas por data. Através das indicações

temporais e espaciais traçamos a seguinte linha do tempo, compreendendo o período entre 1891 a 1904:

11/11/[18]91: Aquisição da obra *Prophylaxie et géographie médicale des principales maladies tributaires de l'hygiène*, por Léon Poincaré. Vital Brazil estava cursando o último ano da graduação em Ciências médico-cirúrgicas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. O livro traz também a marca de procedência da Livraria Clássica de Alves e Cia. localizada na Rua Gonçalves Dias, Rio de Janeiro.

7/7/[18]94: Três obras foram adquiridas nesta data: *Elementos de clinica medica*, por João Vicente Torres Homem, *Traité pratique des maladies des nouveau-nés des enfants a la mamelle et de la senconde enfance*, por E. Bouchut e *Recherches cliniques sur les maladies de l'enfance* por H. Roger, estas duas compreendem a área de pediatria. Conforme Lael Vital Brazil (2014), em maio de 1894 Vital Brazil vivenciou pela segunda vez a experiência da paternidade com o nascimento de sua filha Vitalina Brazil, um ano antes, em maio de 1893, presenciou o falecimento de seu primeiro filho, Mário, após 5 horas de vida.

[13]/[10]/[18]96: Aquisição da obra *Formulaire moderne: traitements, ordonnances, médicaments nouveaux*, por R. Vaucaire. Vital Brazil havia deixado no ano anterior o Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, pelo qual foi contratado em 1892 quando regressou à capital do estado. Neste ano, 1896, estava morando com a família em Botucatu, atuando como clínico.

09/04/18[98] a 18/04/[1]900: Aquisição das obras *Traité de médecine et de thérapeutique*, sob a direção dos acadêmicos P. Brouardel e A. Gilbert. Estas obras compreendem um compêndio de medicina, composto por 7 tomos distribuídos entre 9 volumes. Os dois exemplares que compõem a primeira e a segunda partes do quinto tomo possuem assinatura e data de 1898, o sétimo, e último tomo, também assinado, data de 1900.

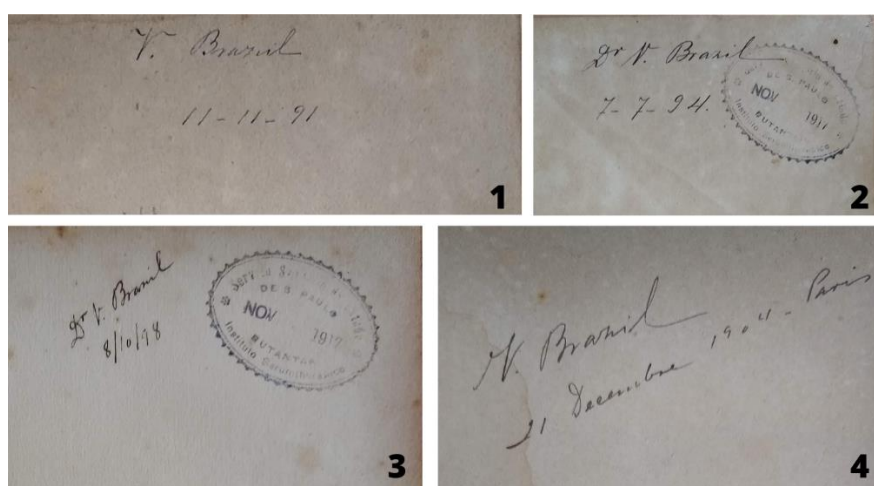
Outro compêndio de medicina adquirido neste período é o *Traité de Chirurgie Clinique et Opératoire*, sob a direção dos professores A. Le Dentu e Pierre Delbet. Composto por 10 volumes, cujo primeiro tomo possui assinatura e data de 1898.

Também no ano de 1898 adquiriu a obra *Précis iconographique des fractures et des luxations*, autoria do cirurgião alemão Heinrich Helferich, traduzida para o francês pelo Dr. Paul Delbet.

Conforme sua biografia (2014), em 1898 foi nomeado chefe da Clínica Médica do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Em 1899 foi enviado a Santos, devido ao surto epidêmico de peste bubônica, e em 1900, já de volta a São Paulo, iniciou os trabalhos técnicos no laboratório que originou o Instituto Butantan.

21/12/1904: Vital Brazil adquiriu em Paris as obras *Tropical diseases: a manual of the diseases of warm climates*, de autoria do parasitologista britânico Patrick Manson e *Traité de technique microbiologique a l'usage des médecins et des vétérinaires*, escrito pelos doutores M. Nicolle e P. Remlinger. Neste período, Vital Brazil exercia a liderança do Instituto Serumtherapico de São Paulo, já havia publicado artigos sobre soroterapia no tratamento de doenças causadas por microrganismos e por mordeduras de serpentes, e apresentado seu trabalho sobre ofidismo no Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, ocorrido no Rio de Janeiro em 1903, ocasião em que recebeu como prêmio uma viagem de estudos à Europa, embarcando em 1904 pela primeira vez ao exterior, onde frequentou os principais centros científicos europeus, como o Instituto Pasteur em Paris (BRAZIL, L., 2014).

Figura 19 - Livros assinados e datados



1. Assinatura e data de [18]91, presentes em *Prophylaxie et géographie médicale des principales maladies tributaires de l'hygiène*.
2. Assinatura e data de [18]94, presentes em *Traité pratique des maladies des nouveau-nés des enfants a la mamelle et de la senconde enfance*.
3. Assinatura e data de [18]98, presentes em *Traité de médecine et de thérapeutique*.

4. Assinatura, data de 21 de dezembro de 1904 e local, Paris, presentes em *Tropical diseases: a manual of the diseases of warm climates*.

Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

Através da linha do tempo fornecida pelas marcações temporais, podemos observar que em pouco mais de uma década, 13 anos, Vital Brazil passou do universo estudantil ao da gestão de um importante instituto de pesquisa, destacando-se através de seus estudos e descobertas científicas.

Vimos que a temática das obras se alinha ao contexto profissional, embora os livros adquiridos em 1894 possam remeter à vivência pessoal, à condição de um pai que vivenciou a perda prematura de um filho e busca melhor compreender as doenças acometidas pelos recém-nascidos e suas formas de tratamento.

Em suma, a assinatura possibilitou confirmar o “quem”, a proveniência das obras em questão e através das marcações temporais e geográficas traçamos uma linha do tempo que nos permitiu vislumbrar passagens da vida do colecionador.

5.3 Dedicatórias manuscritas

Contabilizamos 17 obras com dedicatórias ao Vital Brazil, sendo 7 dos próprios autores, relacionados a seguir:

Quadro 1 - Autores que escreveram dedicatórias manuscritas ao Vital Brazil

Autor e dedicador	Obra
Magaud d'Aubusson	Les gallinacés d'Asie: catalogue raisonné par régions des espèces qu'il y aurait lieu d'acclimater et de domestiquer en France
	Les échassiers d'Égypte: liste raisonnée des espèces qui été observées dans ce pays
	Liste raisonnée des échassiers et palmipèdes observés dans la Baie de Somme et sur les Côtes de Picardie
Erasmio de Carvalho Braga	Glossário hebreu-portuguez: contendo os vocabulos usuas da lingua hebraica e formulario grammatical para os principiantes,

Edmundo Escomel	Arequipa: polisanatorio americano
Rudolf Kraus	Sobre el tratamiento del carbunclo humano con el suero normal
José Martins Bonilha de Toledo	A fermentação alcoólica: aplicação industrial dos levedos puros e seleccionados

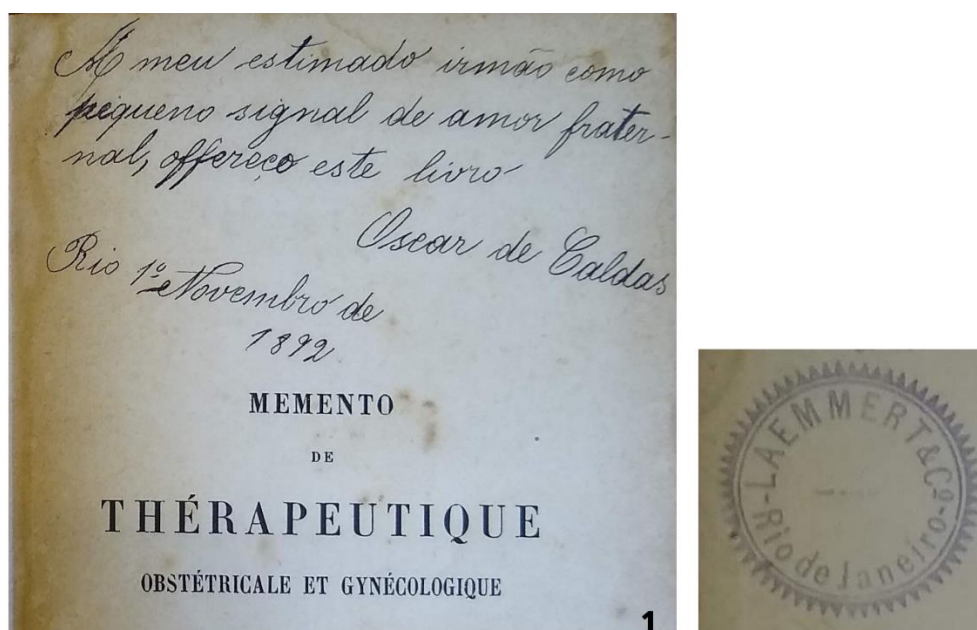
Fonte: própria autora, 2020.

A delimitação temporal entre as dedicatórias compreende os anos de 1890, três livros oferecidos ao Vital Brazil na ocasião do seu aniversário de 25 anos, e 1918, data atribuída à dedicatória presente em *Arequipa: polisanatorio americano*, livro não pertencente à doação de 1917, porém inserido na coleção Vital Brazil devido à dedicatória nele presente, é também a única obra da coleção cuja data de publicação é posterior a 1917.

Para análise e transcrição selecionamos algumas dedicatórias que exemplificam diferentes vínculos sociais, remetendo à relação fraternal, amistosa e profissional.

Dedicador 1: Oscar de Caldas, irmão de Vital Brazil.

Figura 20 - Dedicatória escrita por Oscar de Caldas



Dedicatória presente na obra *Memento de thérapeutique obstétricale et gynécologique d'après l'enseignement du Dr. Auvard*, autoria de L. Touvenaint e E. Caubet.
Fonte: própria autora, 2020. Acervo Biblioteca do Instituto Butantan.

Fotobibliografia, dedicatória 1: Ao meu estimado irmão como // pequeno signal de amor frater // nal, offereço este livro // Oscar de Caldas // Rio 1º Novembro de // 1892

1892 foi para Vital Brazil um ano de novos ciclos, defendeu em janeiro sua tese e obteve o título de doutor, mudou-se do Rio de Janeiro para São Paulo, onde foi contratado pelo Serviço Sanitário, casou-se em outubro daquele ano, cerimônia realizada em São Paulo (BRAZIL, L., 2014).

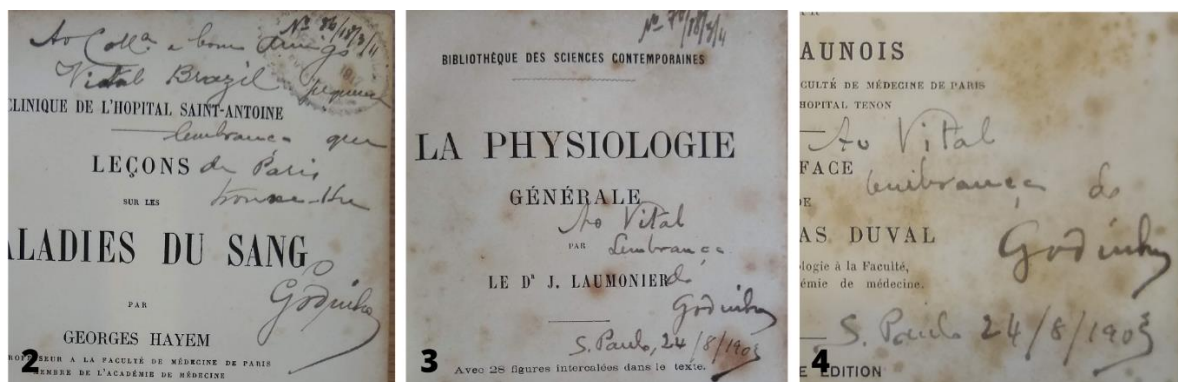
Através da dedicatória de número 1, inscrita na folha de guarda da obra, podemos observar o valor afetivo envolvido no gesto de dedicar e ofertar o objeto livro a alguém. O dedicatário é evocado como “estimado irmão”, substituindo-se o nome do sujeito, a oferta do livro é um “pequeno signal de amor fraternal”, entre irmãos distanciados geograficamente, o carimbo da livraria Laemmert somado ao topônimo “Rio” da dedicatória, indicam que Oscar permanecia residindo no Rio de Janeiro.

Dedicador 2: Victor Godinho (1862-1922), médico brasileiro nascido no Rio de Janeiro. Atuou no Serviço Sanitário de São Paulo, foi diretor do Hospital de Isolamento (1915-1919) e professor da Escola de Farmácia e Odontologia de São Paulo (1899-1922). Foi diretor da Liga Paulista contra a Tuberculose, em parceria com Emílio Ribas idealizou a construção da Estrada de Ferro Campos do Jordão (1911), projetada para facilitar o transporte dos pacientes com tuberculose. Foi pioneiro no país na publicação de trabalhos sobre bacteriologia. Fundou e dirigiu a Revista Médica de São Paulo.⁴⁹

⁴⁹ Dados biográficos consultados em:

<http://oswaldocruz.fiocruz.br/index.php/acervos/correspondencias/correspondencia-cientifica/victor-godinho>

Figura 21 - Dedicatórias escritas por Victor Godinho



2. Dedicatória presente na obra *Leçons sur les maladies du sang*, autoria de Georges Hayem.

3. Dedicatória presente na obra *La physiologie générale*, autoria de J. Laumonier.

4. Dedicatória presente na obra *Manuel d'anatomie microscopie et d'histologie*, autoria de P. E. Launois.

Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

Fotobibliografia, dedicatória 2: Ao colla. e bom amigo // Vital Brazil pequena // lembrança que // de Paris // trouxe-lhe // o Godinho

Fotobibliografia, dedicatória 3: Ao Vital // lembrança // de // Godinho // S. Paulo, 24/8/1903

Fotobibliografia, dedicatória 4: Ao Vital // lembrança de // Godinho // S. Paulo 24/8/1903

As dedicatórias escritas por Godinho figuram nas folhas de rosto das obras, todas da área médica. A número 2 não apresenta dados de local e data, no entanto evidencia que o dedicador esteve em Paris, local de proveniência do livro que ofertou. As de número 3 e 4 apresentam os mesmos dados de marcação espacial, São Paulo, e temporal, agosto de 1903.

Assim, em termos estruturais, primeiramente, está o sujeito dedicatário evocado através dos vocábulos “colega” e “bom amigo”, no caso da dedicatória número 2. Em seguida, nas três, o livro é apresentado com uma “lembrança” ou *souvenir*, um objeto de recordação entre os sujeitos da ação ofertar-receber. As dedicatórias se encerram com a assinatura do dedicador, localização e data, exceto na segunda.

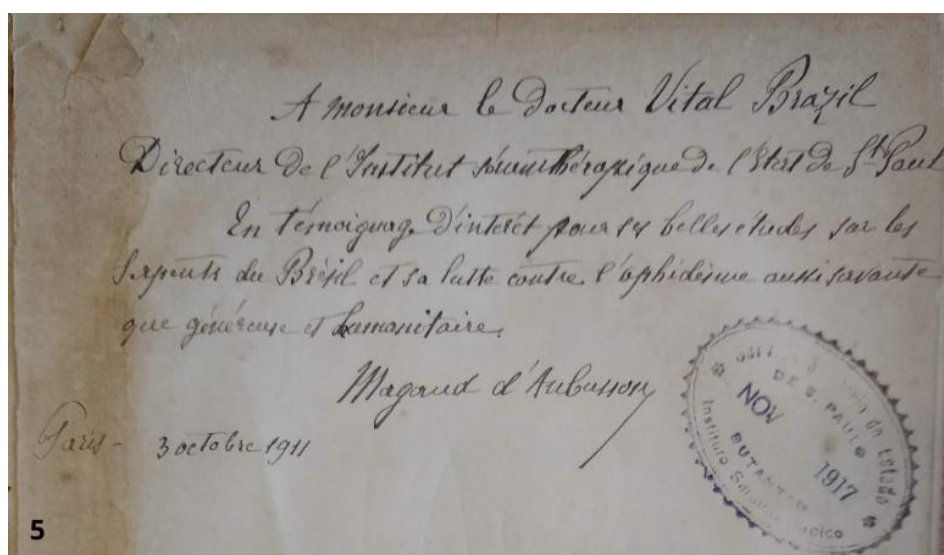
Nas dedicatórias, a relação amistosa se expressa através do conjunto lexical “colega”, podendo expressar também o vínculo profissional, e “bom amigo”, pela ausência de sobrenome, de forma que o dedicador dirigiu-se de forma mais direta ao dedicatário, e até mesmo pela extensão do texto que as compõem, breve, com

abreviação, no caso da primeira, e sem cerimônias, denotando proximidade entre os sujeitos.

Certamente estas não foram as únicas ocasiões em que Victor Godinho fomentou com novos títulos a biblioteca de Vital Brazil. Em 1922, meses antes de falecer, Godinho destinou ao amigo sua coleção dos anais e boletins do Instituto Pasteur, a coleção, segundo ele, raríssima e esgotada⁵⁰.

Dedicador 2: Louis Magaud d'Aubusson (1849-1917), foi um ornitólogo francês, autor de importantes publicações na área, abordando temas como falcoaria e proteção aos animais.⁵¹

Figura 22 - Dedicatória escrita por Louis Magaud d'Aubusson



5. Dedicatória presente na obra *Les gallinacés d'Asie: catalogue raisonné par régions des espèces qu'il y aurait lieu d'acclimater et de domestiquer en France*, autoria de Magaud d'Aubusson. Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

Fotobibliografia, dedicatória 5: A monsieur le docteur Vital Brazil // Directeur de l'Institut sérumtherapique de l'Etat de St Paul // En témoignage d'intérêt pour les

⁵⁰ Informações presentes em duas cartas redigidas por Victor Godinho e endereçadas ao Vital Brazil. Uma datando de 5 de maio de 1922 e a outra de 1 de julho de 1922, ambas fazem parte do acervo documental do Instituto Vital Brazil.

⁵¹ Dados consultados em: <https://www.snnpn.com/la-snpn/notre-histoire/les-figures-marquantes/louis-magaud-daubusson/>

belles études sur les serpents du Brèsil et sa lutte contre l'ophidisme aussi savante // que généreuse et humanitaire // Magaud d'Aubusson // Paris - 3 octobre 1911⁵²

A dedicatória do próprio autor, o francês Magaud d'Aubusson, foi inscrita na folha de guarda da obra *Les gallinacés d'Asie: catalogue raisonné par régions des espèces qu'il y aurait lieu d'acclimater et de domestiquer en France* (1888). Nesta mesma ocasião, o autor enviou ao Vital Brazil mais duas obras dedicadas, listadas no quadro *Relação de autores que escreveram dedicatórias manuscritas ao Vital Brazil*.

Podemos observar que diferentemente das dedicatórias anteriores, caracterizadas por um tom que denota afetividade e informalidade, esta, por sua vez, possui aspecto mais formal, tendo em vista que o dedicatário é evocado através do pronome de tratamento “monsieur” (senhor) e do título “docteur” (doutor), além disso, a dedicatória está direcionada ao Vital Brazil na posição de diretor do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo.

No segundo parágrafo foi expresso o reconhecimento pela contribuição de Vital Brazil aos estudos acerca da ofiologia (“belles études sur les serpents”) e da luta contra o ofidismo (“la lutte contre l'ophidisme”). Em maio de 1911 foi lançada uma edição em português e outra em francês da *Defesa contra o ophidismo* por Vital Brazil, conquistando ampla divulgação e se tornando uma referência da área (MOTT *et al.*, 2011). Isso, atrelado à descoberta da especificação dos soros antipeçonhetos, alçaram Vital Brazil e o Instituto Serumtherapico no meio científico internacional, conquistando o respeito e a admiração entre os pares e também de estudiosos de diferentes áreas.

Assim como as demais, a dedicatória se encerra com a assinatura do dedicador seguida por local e data, situando a inscrição no espaço, Paris, e no tempo, outubro de 1911.

Estruturalmente as dedicatórias analisadas seguem o padrão identificado no estudo de Freire (2013), assim, inicialmente há o uso da combinação “ao”, a

⁵² Ao senhor Doutor Vital Brazil // Diretor do instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo // Em testemunho do interesse por seus belos estudos sobre as // serpentes do Brasil e sua luta contra o ofidismo tão sábia // como generosa e humanitária // Magaud d'Aubusson // Paris - 3 de outubro de 1911

identificação do dedicatário e o vínculo entre ele e o dedicador, menção de local e data, seguida de assinatura ou rubrica de quem as escreveu.

5.4 Carimbos do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo

Os carimbos de tinta do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo estão presentes em 88 das 95 obras da coleção, impressos, em sua maioria, na página de rosto. Estas marcas de proveniência, que vista sob a perspectiva de quem as imprimiu, no âmbito institucional, assinalam a posse do Instituto Serumtherapico sobre as obras. Elas remetem às origens do Instituto, quando este atendia pela designação de Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo. O vocábulo “serumtherapico” atrela-se à atividade primária da instituição, como produtora de soros (sérums) antipestosos e antiofídicos, atendendo à sua missão de trabalhar em prol da saúde pública.

Como vimos na seção que contextualiza o Instituto Butantan, em 1925 a instituição foi rebatizada, em virtude da fusão com os institutos Bacteriólogo e Vaccinogenico, compondo uma seção única do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, sob o nome de Instituto Butantan, nomenclatura que coloca em evidência a localização onde o instituto está situado, remetendo à antiga Fazenda Butantan, adquirida para sediar a instituição, e que preserva até os dias de hoje a grafia do topônimo escrito com a letra n, diferentemente do nome do bairro que é grafado com til, “Butantã”. Estes carimbos, atestam, portanto, que tais obras foram incorporadas anteriormente à ampliação e renomeação do Instituto, e também nos permitem verificar que naquele momento as obras se vinculavam ao Instituto e não à Biblioteca, tendo em vista que esta se institucionalizou em 1918.

A presença desses carimbos foi fundamental para a identificação das obras relacionadas na listagem que comprova a doação realizada por Vital Brazil em 1917. As obras da coleção apresentam carimbos dos Instituto Serumtherapico com três diferentes demarcações temporais, revelando que as obras foram incorporadas ao patrimônio institucional entre novembro de 1917 e janeiro de 1918.

A exceção disso, estão 2 obras que já circulavam nas dependências do Instituto, anteriormente à doação de 1917, é o caso de *Précis de microbie: technique et microbes pathogènes* por L. H. Thoinot e E. J. Masselin, que apresenta um carimbo datando de 1902, o mais antigo identificado em obra do acervo até o

momento, e outro datando de janeiro 1918. E *Les ultramicroscopes et les objects ultramicroscopiques* por A. Cotton e H. Mouton, que possui um carimbo de 1910 e outro de novembro de 1917. A lista de doação de 1917 e os carimbos referentes a esta ação, reforçam a institucionalização de tais exemplares.

Contabilizamos a quantidade de carimbos com diferentes demarcações temporais, impressos nas obras da coleção, chegando ao seguinte quantitativo:

Tabela 1 - Quantidade de carimbos datados entre 1917 e 1918

Carimbo	Total de Obras
Novembro de 1917	46
Dezembro de 1917	4
Janeiro de 1918	38

Quantidade de carimbos do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo, localizados em obras da coleção. Remetem a três períodos temporais referentes à incorporação da coleção. Grande parte das obras foi incorporada em novembro de 1917, totalizando 46 itens.

Fonte: própria autora, 2020.

Figura 23 - Carimbos do Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo



Carimbos de novembro de 1917, dezembro de 1917 e janeiro de 1918. Apresentam os dizeres “Serviço Sanitário do Estado // de S. PAULO // [data] // BUTANTAN // Instituto Serumtherapico”.

Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

Os carimbos nos possibilitaram extrair as informações do sujeito institucional como proprietário, Instituto Serumtherapico do Estado do Estado de São Paulo. A marcação temporal de aquisição perpassa os meses de novembro e dezembro de 1917 e janeiro de 1918. A indicação de local, neste caso, se relaciona à localização do Instituto, baseado no Estado de São Paulo.

5.5 Carimbos da Biblioteca do Instituto Butantan

No que tange às marcas de propriedade da Biblioteca, identificamos 3 padrões de carimbos, utilizados em diferentes períodos:

i) Carimbo de tinta da Biblioteca presente em 1 exemplar com demarcação temporal incompleta, sendo, no entanto, possível situá-lo nos anos de 1920, pois apresenta o algarismo 2, referente a essa década.

Figura 24 - Carimbo da Biblioteca do Instituto Butantan, década de 1920



Carimbo presente na obra *Tropical diseases: a manual of the diseases of warm climates*, por Patrick Manson.

Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

Fotobibliografia, carimbo 1: INSTITUTO BUTANTAN // DE [espaço] DE [espaço] 192 // BIBLIOTHECA

ii) Carimbo de tinta da Biblioteca presente em 8 exemplares com demarcação temporal incompleta, e em apenas 2 apresentado o ano de 1942 preenchido à mão, contabilizando 10 dez obras com este tipo de carimbo. Analisando comparativamente os carimbos sem preenchimento completo de data com os preenchidos, atribuímos aqueles a década de 1940, pois possuem o mesmo padrão dos carimbos datados de 1942, apresentando o mesmo formato e coloração.

Figura 25 - Carimbos da Biblioteca do Instituto Butantan, década de 1940



Carimbos presente, respectivamente nas obras, *Traité de pathologie spéciale et de thérapeutique des maladies internes*, autoria de Adolphe Strumpell, e *Traité d'hématologie*, autoria de Fernand Bezançon e Marcel Labbé.

Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

Fotobibliografia, carimbo 2: INSTITUTO BUTANTAN // 31 DE 10 DE 1942 // BIBLIOTH...

Fotobibliografia, carimbo 3: INSTITUTO BUTANTAN // [espaço] DE [espaço] DE 19 // BIBLIOTHECA

iii) Carimbo em relevo da Biblioteca sem indicação temporal, presente em 70 exemplares. Este carimbo se distingue dos demais não só pelo seu método de impressão em que se utiliza uma chancela, mas também por apresentar o vocábulo “biblioteca” representado com a grafia atual. Na língua portuguesa, o dígrafo de origem grega *th* era utilizado em palavras como “biblioteca” e “teatro” (“bibliotheca”, “theatro”) cujas grafias preservavam a herança etimológica. Em virtude do Formulário Ortográfico da Língua Portuguesa de 1943, adotado pela Academia Brasileira de Letras, a ortografia foi simplificada, eliminando-se os dígrafos de consoantes duplas, entre eles o *th* e o *ph*, presente em palavras como “farmácia” (“pharmacia”)⁵³. Assim, carimbos que apresentam a palavra “biblioteca” grafada com o dígrafo *th* são, em tese, anteriores a 1943, como vimos.

Desta forma, podemos estimar que o carimbo em relevo, com a grafia atualizada do vocábulo “biblioteca” é posterior a 1943, o qual é utilizado até os dias atuais para assinalar nos livros o pertencimento à Biblioteca.

⁵³ Conforme expresso em Tavares (2009) e em publicação do Senado Federal (2013).

Figura 26 - Carimbo em relevo da Biblioteca do Instituto Butantan



Carimbo em relevo presente na obra *La peste et son microbe: sérothérapie et vaccination*, por Netter. Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

Fotobibliografia, carimbo 4: INSTITUTO BUTANTAN // SÃO PAULO // BIBLIOTECA

A presença de diferentes carimbos revela que as obras passaram por (re)processamento técnico ao longo de sua existência no acervo, de maneira que novas marcas de proveniência agregaram-se a elas, primeiramente referentes ao Instituto, depois aos procedimentos biblioteconômicos adotados no âmbito da Biblioteca.

Desta forma, os carimbos nos possibilitaram extrair as informações do sujeito institucional Biblioteca como proprietária, posteriormente ao Instituto Serumtherapico. A marcação temporal perpassa as décadas de 1920 e 1940 em diante, tendo vista que um dos carimbos é ainda utilizado. A indicação de local atrela-se ao Instituto, onde a Biblioteca está inserida, portanto, Estado de São Paulo.

5.6 Ficha de registro de consulentes

Também identificamos 9 fichas com registros de consulentes, caracterizamos tais fichas como marcas de proveniência, na medida em que são testemunhos da circulação dos exemplares entre os pesquisadores da instituição, contribuindo para narrar trajetórias, tanto do livro como de estudos ali desenvolvidos.

Figura 27 - Ficha de registro de consulentes

FONTANA, FELIX		
Traité sur le venin de la vipere...		
v.1		
598.126		
F679		
955		
v.1		
ENTREGA	ASSINATURA	DEVOLUÇÃO
27/6/51	G. Rosenfeld	53-66
29/4/69	Linda Nahas	29/4/69

Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

Esta ficha apresenta o registro de empréstimo da obra *Traité sur le venin de la vipere* (1781, v.1) ao pesquisador Dr. Gastão Rosenfeld⁵⁴, que permaneceu com ela ao longo de sua segunda passagem pelo Instituto Butantan, entre 1951 e 1966, período em que assumiu a função de médico-chefe do Hospital Vital Brazil, especializado no atendimento a pacientes acometidos por picadas de animais peçonhentos, e a direção do Laboratório de Fisiopatologia. No ano de 1969 esteve nas mãos da pesquisadora Dr. Linda Nahas⁵⁵, médica formada pela Escola Paulista de Medicina, cuja trajetória no Instituto Butantan começou com um estágio em 1946, sob orientação do Dr. Gastão Rosenfeld. A obra foi consultada no ano em que assumiu a direção da Seção de Fisiopatologia do Instituto.

Podemos extrair, então, os dados do “quem”, no caso dos dois consulentes, a informação temporal, “quando” e o “onde” atrela-se ao contexto institucional. Verificamos que a ficha de consulentes é uma marca poderosa para resgatarmos a

⁵⁴ Informações sobre o pesquisador foram obtidas em: <https://bibliotecadigital.butantan.gov.br/arquivos/22/PDF/v2n1a07.pdf> e https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000300011. Acesso em 21 nov. 2020.

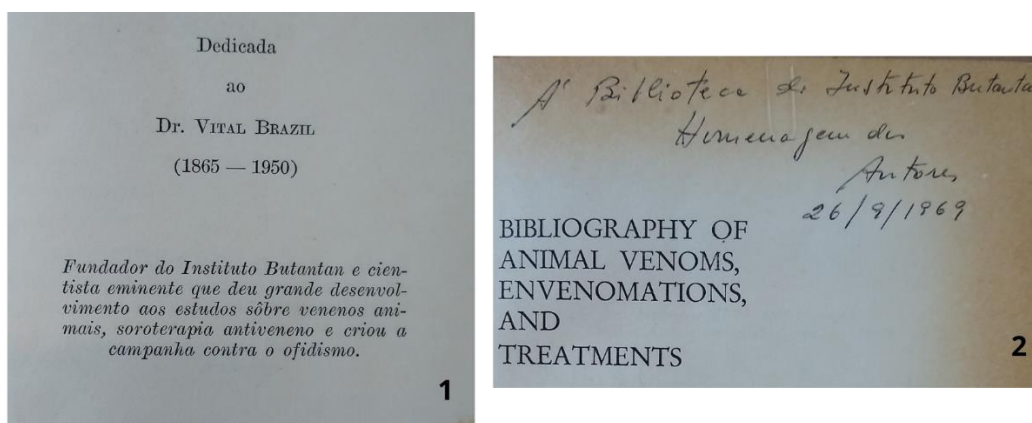
⁵⁵ Informações sobre a pesquisadora foram obtidas em: <https://bibliotecadigital.butantan.gov.br/arquivos/98/PDF/1.pdf>. Acesso em 21 nov. 2020.

trajetória de um livro, registro hoje feito de forma automatizada, sem deixar rastros físicos na obra.

Rosenfeld e Eva Kelen, também pesquisadora da instituição, ambos com vasto conhecimento sobre animais peçonhentos, envenenamento e terapêutica, publicaram uma bibliografia intitulada *Bibliography of animal venoms, envenomations and treatments* (1969), obra de referência. Entre os autores mencionados em sua bibliografia constam Felice Fontana, autor de *Traité sur le Vénin de la Vipère*, e Vital Brazil, o qual já trabalhara com o estudo de Fontana no desenvolvimento de *A defesa contra o ophidismo*. Ou seja, temos uma amostra das ressonâncias de um estudo sobre outros, da recuperação de um conhecimento com vistas à geração de novos, concatenação de teorias típica do fazer científico.

Rosenfeld e Eva Kelen prestaram homenagem a Vital Brazil em forma de dedicatória impressa em seu trabalho. Os autores também dedicaram um exemplar à Biblioteca.

Figura 28 - Dedicatória impressa a Vital Brazil e dedicatória manuscrita à Biblioteca do Instituto Butantan



Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

Fotobibliografia, dedicatória 1: Dedicada // ao // Dr. Vital Brazil // (1865 – 1950) // Fundador do Instituto Butantan e cien // tista eminente que deu grande desenvol // vimento aos estudos sobre venenos ani // mais, soroterapia antiveneno e criou a // campanha contra o ofidismo.

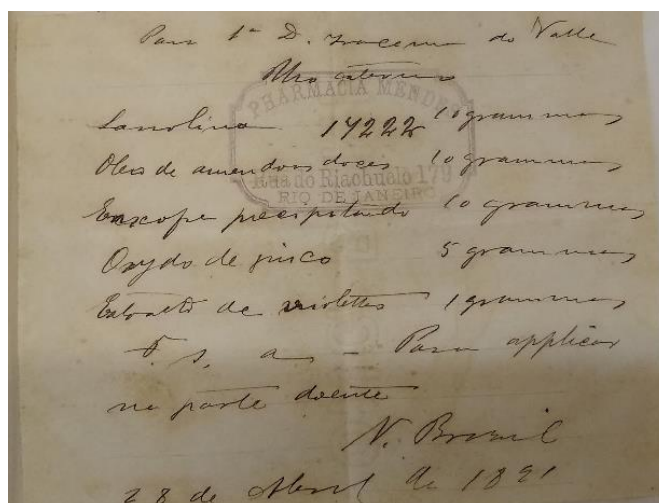
Fotobibliografia, dedicatória 2: À Biblioteca do Instituto Butantan // Homenagem dos Autores // 26/9/1969

Heritage destaca o livro como um suporte além da informação impressa, exercendo outros papéis e incorporando evidências físicas que permitem ressignificá-lo.

[...] os livros impressos servem como tabuletas e receptáculos, trazendo não só palavras de seus autores e a prova de sua fabricação, como também várias marcas de uso deixadas pelos seus antigos leitores e donos: inscrições, palavras apagadas, anotações feitas à margem, rabiscos, marcações, páginas dobradas, e acréscimos externos, como marcadores, fotos ou plantas prensadas [...]. Esses traços físicos sobrevivem para serem encontrado por futuros leitores, criando uma ligação tangível adicional com o passado. (HERITAGE, 2019, p. 26).

Finalizando nossa jornada pelas marcas de proveniência da coleção Vital Brazil, e sob a perspectiva do livro como receptáculo, compartilhamos uma evidência física, localizada entre as páginas de um exemplar de *Leçons de clinique thérapeutique professées à l'hôpital Saint-Antoine*, autoria de Dujardin-Beaumetz. Trata-se de um papelzinho centenário, pequenininho, mas com grande potencial informativo e de proveniência, mais uma prova da vinculação entre a coleção e o colecionador. Nele foi escrita uma fórmula farmacêutica, um composto de uso tópico prescrito por Vital Brazil à sua irmã, dona Iracema do Valle do Sapucaí. A data é marcante, completava 26 anos e estava cursando os últimos meses do curso de Ciências médico-cirúrgicas, vivia, neste momento, com a família na cidade do Rio de Janeiro.

Figura 29 - Fórmula farmacêutica



Fonte: própria autora, 2020. Acervo da Biblioteca do Instituto Butantan.

Fotobibliografia:

Para sa D. Iracema do Valle // uso externo // Lanolina 14222 10 grammas // Oleo de amendoas doces 10 grammas // Enxofre precipitado 10 grammas // Oxydo de zinco 5 grammas // Extrato de violetta 1 grammas // [?] para aplicar // na parte doente // V. Brazil // 28 de abril de 1891

Ao fundo está impresso o carimbo da Pharmacia Mendes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após este percurso pelas obras do acervo pessoal de Vital Brazil, manifestamos nossa concordância com Pinheiro (2018) quando observa que “a materialidade do livro não é tão evidente quanto possa parecer; ao contrário, é outra informação, secreta, implícita, oblíqua, carente de decifração [...]” (PINHEIRO, 2018, s.p.), mas gostaríamos de acrescentar que muitas vezes esta materialidade é negligenciada, encaixotada, despachada, aniquilando qualquer possibilidade de evidência, de decifração, de reavivar as histórias que cada exemplar pode nos contar através de suas marcas de proveniência, às vezes tão evidentes, mas à espera de alguém que possa vozeá-las, e quem mais indicado do que o bibliotecário para romper este silêncio?

Heritage (2019) reflete sobre o apagamento do percurso histórico do livro, muito frequente no processo de institucionalização:

Tantos livros testemunharam e suportaram fatos extraordinários como parte de suas vidas em coleções particulares, mas, em geral, com o tempo, essas histórias acabam se perdendo, são apagadas, negligenciadas ou esquecidas, juntamente com os ricos detalhes dos outros objetos e das vidas particulares que foram tocadas, e talvez até moldadas, por algo que não está mais entre eles. (HERITAGE, 2019, p. 69)

Percorrermos nossa jornada com a intenção de resgatar, mesmo que minimamente, o que os livros da Coleção Vital Brazil em seu conjunto têm a dizer. Sabemos que a coleção apresenta muito mais potencial do que pudemos explorar em nossa curta “expedição biblioteconômica”, mas diante da seleção que fizemos, acreditamos que seja possível vislumbrar a sua significância.

Vimos que as assinaturas de Vital Brazil estabelecem entre ele e as obras um vínculo permanente, e aquelas com marcação temporal e espacial, analisadas à luz de sua biografia, nos permitiram traçar uma linha do tempo que revelou ressonâncias com passagens da vida do colecionador, de forma que estão vinculadas ao seu percurso pessoal e profissional, uma coleção à imagem de quem a concebeu.

As dedicatórias possibilitaram reconstruir parte de sua rede de sociabilidade, perpassando vários círculos sociais, desde o núcleo familiar à vida, digamos, pública, tendo em vista a sua representatividade no meio científico.

Complementarmente, nos permitiram olhar para o cientista sob a ótica de diferentes sujeitos, revelando múltiplas abordagens discursivas, conforme o tipo de vinculação social.

Heritage trabalha com a perspectiva de livros como sítios arqueológicos, cujas alterações, acréscimos ou omissões, camadas de resíduos históricos, ultrapassam a vida de seus colecionadores, “lembrando-nos de que somos apenas os curadores temporários da história que seguramos em mãos” (HERITAGE, 2019, p. 27). Assim, permanecem as marcas de proveniência, permanecem os papeluchos dobrados entre páginas de um exemplar e as possibilidades de criar presença na ausência:

Vivo, o colecionador dominava, tinha o poder do acervo; com sua morte, vive em e por seus livros. Esses, então, assumem um papel de prolongamento da memória do ente que a concebeu, pois permanece na coleção a essência dele. Com isso, ela irá ao longo dos anos perpetuá-lo. (AZEVEDO, 2010, p. 246).

Na perspectiva institucional, as marcas de proveniência presentes na coleção revelam que estas obras associam-se aos primórdios do Instituto Butantan, quando este atendia pela designação de Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo. Documentam, portanto, parte deste histórico institucional, cuja atividade primordial estava associada à soroterapia e que ao longo do tempo foi incorporando outros institutos, assim como seus acervos bibliográficos, ampliando suas pesquisas e diversificando sua produção de imunobiológicos.

Percorremos passagens da narrativa história da Biblioteca através de seus carimbos, que remetem ao processamento técnico realizado em diferentes décadas, e conseguimos vislumbrar um pouco da circulação do exemplar de *Traité sur le venin de la vipere* (1781), e as ressonâncias na produção intelectual de Vital Brazil e outros pesquisadores que a consultaram, uma amostra de como os itens da coleção são artefatos representativos da memória institucional e da pesquisa científica.

Deste modo, propomos uma aproximação com o conceito de aura concebido por Walter Benjamin (1935-1936) no contexto da arte. Para o filósofo, a aura é “uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja” (BENJAMIN, 1985, p. 170).

Os objetos auráticos são autênticos, singulares e insubstituíveis, ao passo que a destruição da aura ocorre através da reprodutibilidade do objeto, que também o

desloca do seu espaço e do seu tempo, do contexto e da tradição histórica em que está inserido.

Traçando um paralelo com o universo do livro, buscamos refletir sobre os desdobramentos da sua reprodução em massa, a partir do advento da imprensa no século XVI, promovendo novos paradigmas no terreno da escrita e da leitura, e consequentemente novas formas de interação com este objeto. Quando o livro deixa de ser confeccionado de forma manufaturada e passa a ser (re)produzido por meio de máquina de impressão, podemos pensar na perda de sua autenticidade e singularidade, sobretudo do ponto de vista material, de forma que todos saem do processo de fabricação com as mesmas características. No entanto, ao circular entre mãos, bibliotecas pessoais e institucionais, tais objetos adquirem elementos, marcas de proveniência, que possibilitam sua requalificação como únicos, singulares e autênticos, mesmo que haja outros exemplares em outras bibliotecas, estes se diferenciam pelas marcas que congregam e pela significância que assumem no contexto em que estão inseridos.

Diante do exposto, atribuímos aos exemplares que compõem a Coleção Vital Brazil a condição de objetos auráticos, uma vez que transcendem sua missão primária que é atender a comunidade com informação especializada em determinadas áreas da ciência, e congregam marcas de proveniência bibliográfica que os tornam singulares, autênticos e insubstituíveis, portadores de memória social e institucional. Diante da significância que assumem em seu contexto, consideramos que devam ser geridos sob a perspectiva das coleções especiais, entendidas segundo a definição da Universidade de Glasglow, e apresentada por Souza, Azevedo e Loureiro:

Coleções especiais são aquelas coleções de livros e arquivos consideradas suficientemente importantes (ou “especiais”) para serem preservadas para as gerações futuras. São frequentemente muito velhas, raras ou únicas, ou frágeis. Geralmente têm pesquisa significativa e/ou valor cultural. (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2012?], *apud* SOUZA, AZEVEDO, LOUREIRO, 2017, p. [7], tradução dos autores).

À luz da conceituação proposta pela Universidade de Glasglow [2012?], os autores também mencionam que as coleções especiais são, muitas vezes, bibliotecas ou arquivos de origem pessoal, carregando, assim, o nome de seus

antigos colecionadores. Também mencionam a importância de uma visão holística sobre os exemplares, que tratados em conjunto atingem maior grau de importância:

Às vezes, os itens separados dentro de uma coleção não são em si mesmos 'raros' ou 'valiosos', mas ganham importância a partir do contexto em que foram coletados ou porque formam uma massa crítica de material sobre um tópico particular (ou seja, a soma é maior que as partes) (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2012?], *apud* SOUZA, AZEVEDO, LOUREIRO, 2017, p. [7], tradução dos autores)

As coleções especiais recebem tratamentos especiais que visam preservá-las e salvaguardá-las, são acondicionadas em locais específicos, com maior controle de climatização e acesso, assim a consulta pelos pesquisadores deve ser realizada conforme práticas que protejam o material e em sala destinada para esta finalidade, conforme apresentam Souza, Azevedo e Loureiro (2017), à luz da University of Glasgow [2012?]. Neste sentido, Faria e Pericão apresentam o verbete “reservados” constituindo-se como uma seção em um serviço de informação destinada à guarda de “coleção especial de obras que, devido a sua raridade, fragilidade ou importância, está apartada das coleções gerais de uma biblioteca, arquivo ou serviço de documentação” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 637).

Ainda conforme, Souza, Azevedo e Loureiro (2017), no processo de gestão de acervos bibliográficos, a identificação de coleções como especiais faz parte da etapa de seleção, definida por Figueiredo 1998 como “um processo de tomada de decisão, título a título” (FIGUEIREDO, 1998 *apud* WEITZEL, 2006, p. 26), bem como da etapa de avaliação, que deve contemplar a interface entre o acervo e a comunidade (WEITZEL, 2006). Assim, entendemos que neste momento o bibliotecário poderá apoiar sua tomada de decisão levando em consideração todo o potencial ressignificativo proporcionado pelas marcas de proveniência bibliográfica, alinhado ao contexto institucional, local, pois somente isso permitirá o desenvolvimento das coleções, bem como de diretrizes específicas para a realidade desse acervo.

Além do exercício de ressignificação do acervo, visto analogamente como um sítio arqueológico, cujas camadas devem ser devidamente conhecidas, o bibliotecário deve buscar respaldo legal objetivando a valorização e proteção do acervo, abordando o livro como patrimônio bibliográfico, “pois é esta abordagem, no âmbito da legislação em vigor, que permitirá a inserção da coleção especial, sob a

guarda do bibliotecário, no conjunto de bens protegidos pelo Estado.” (PINHEIRO, 2015, p. 38)

Beffa e Napoleone (2017), congregam a mesma perspectiva, tomando como base o conceito proposto pela UNESCO:

El patrimonio documental comprende los documentos o grupos de documentos de valor significativo y duradero para una comunidad, una cultura, un país o para la humanidad en general, y cuyo deterioro o pérdida supondrían un empobrecimiento prejudicial [...]. (UNESCO, 2015 *apud* BEFFA; NAPOLEONE, 2017, p. [22])

Com o nosso trabalho esperamos ter demonstrado algumas das possibilidades das marcas de proveniência bibliográfica como importantes aliadas no contexto da gestão de acervos. No caso específico desta monografia, concluímos que seu uso aliado a outras fontes de informações, como documentos institucionais, o conhecimento sobre a biografia de cientista Vital Brazil e sobre o contexto do Instituto Butantan, permitiram a requalificação e ressignificação da Coleção Vital Brazil como coleção especial, tendo em vista o caráter aurático que possui, e que deve ser gerida sob uma perspectiva patrimonial. Esperamos ter contribuído, mesmo que de forma inicial, para que, a partir do trabalho em torno da Coleção Especial Vital Brazil, que possibilitou desvelar aspectos históricos da formação do acervo, seja possível refletir sobre uma política de desenvolvimento e preservação de coleções que contemple todas as especificidades que o acervo apresenta. Entendemos que esta foi uma expedição biblioteconômica inaugural, abrindo múltiplas possibilidades para novos projetos e pesquisas, contemplando, por exemplo, além de uma política de desenvolvimento e preservação de coleções, o aprofundamento sobre a narrativa história de determinados exemplares e os métodos de catalogação que poderão ser aplicados para o registro das marcas de proveniência em catálogos eletrônicos e repositórios específicos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. A doação da biblioteca João do Rio ao Real Gabinete Português de Leitura: aspectos de uma história pouco conhecida. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 233-249, set./dez. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/38934>. Acesso em 7 nov. 2020.

BARRAVIERA, Benedito. Sistema de ensino à distância sobre toxilogia: implantando um novo paradigma. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 30, n. 5, p. 417-420, set./out. 1997 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86821997000500014. Acesso em: 21 nov. 2020.

BEFFA, Maria Lúcia; NAPOLEONE, Luciana Maria. “Arqueologia” das coleções bibliográficas: um exercício de identificação de bibliotecas como patrimônio cultural. In: ENCUESTRO NACIONAL DE INSTITUCIONES CON FONDOS ANTIGUOS Y RAROS, 4., 2017, Buenos Aires. Gestión del patrimonio bibliográfico y documental en bibliotecas, archivos y museos: Biblioteca Nacional Mariano Moreno, [p. 1-26], 2017. Disponível em: <https://www.bn.gov.ar/resources/conferences/pdfs/32/10-Beffa%20y%20Napoleone%20ponencia.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.

BENCHIMOL, Jaime Larry; TEIXEIRA, Luiz Antônio. **Cobras, lagartos & outros bichos**: uma história comparada dos institutos Oswaldo Cruz e Butantan. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993. (Série Terceira Margem).

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In.: _____. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985. 3. ed. (Obras escolhidas, I).

_____. Desempacotando minha biblioteca. (org. e apres.) SELIGMANN-SILVA, Márcio. In.: _____. **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras escolhidas, II).

BIBAS, Marli Gaspar. **As marcas de proveniência como elementos para a construção narrativa da trajetória do exemplar *Histoire de l'Origine et des Premiers Progrès de l'Imprimerie (1740)***: da Real Biblioteca à Biblioteca Central da UNIRIO. 2019. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

BOCHNER, Rosany. Correspondência de Albert Calmette a Vital Brazil: evidências de uma relação científica. In: PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; OLIVEIRA, Eloisa da Conceição Príncipe de (Orgs.). **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas**. Brasília: IBICT, 2012. p. 50-62. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/711/1/M%3%baltiplas%20facetas%20da%20comunica%3%a7%3%a3o%20e%20divulga%3%a7%3%a3o%20cient%3%adficas.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRAZIL, Vital. **Memória histórica do Instituto de Butantan**. São Paulo: Elvino Pocaí, 1941.

BRAZIL, Lael Vital. **Vital Brazil, meu pai**. São Paulo: PerSe, 2014.

CAMARGO, Antonio Carlos Martins de. As contradições da política de saúde no Brasil: o Instituto Butantan. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 4, p. 64-72, 2002.

CANTER, Henrique Moisés. **Serpentes**: arte e ciência. São Paulo: Instituto Butantan, 2012.

CATALDO, Fabiano; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., [p. 1-20], 2019, Florianópolis. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/951>. Acesso em 12 set. 2020.

CAVALCANTI, Juliana Manzoni. **A trajetória científica de Rudolf Kraus (1894-1932) entre Europa e América do Sul**: elaboração, produção e circulação de produtos biológicos. 2013. 284 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16089>. Acesso em: 18 out. 2020.

CORTES, Márcia Della Flora; NUNES, João Fernando Igansi Nunes. Ex-líbris: formas culturais de memória. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 1, Edição Especial, 2020.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EDUSP, 2008.

FONSECA, Flávio. Instituto Butantã. *In*: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. **São Paulo em quatro séculos**. Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo: São Paulo, 1954. v. 2. (IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo). p. 269-320.

FREIRE, Stefanie Cavalcanti. **Dedicatórias manuscritas**: relações de afeto e sociabilidade na biblioteca de Manuel Bandeira. 2013. 406 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAWGOOD, Barbara J. Abbé Felice Fontana (1730-1805): Founder of modern toxinology. **Toxicon**, v. 33, n. 5, p. 591-601, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0041010195000068?via%3Dihub>. Acesso em: 18 out. 2020.

HERITAGE, Bárbara. A arqueologia do livro. *In*: DINSDALE, Ann *et al.* (colab.). **Os manuscritos perdidos de Charlotte Brontë**. São Paulo: Faro Editorial, 2019. p. 22-69.

IBAÑEZ, Nelson *et al.* De Instituto Soroterápico a Centro de Medicina Experimental: institucionalização do Butantan no período de 1920 a 1940. **Cadernos de história da ciência**. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 77-103, 2006.

INSTITUTO SERUMTHERAPICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo - Brasil**. São Paulo: Pocai-Weiss, [1914].

LEUNG, Colette. **The journeys of books: rare books and manuscripts provenance metadata in a digital age**. 2016. 263 f. Thesis (Master of Arts in Humanities Computing and Master of Library and Information Studies) – School of Library and Information Studies, University of Alberta, Edmonton, 2016.

LUCAS, Sylvia. O Laboratório de Artrópodes do Instituto Butantan e os aracnídeos peçonhentos. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, set./dez. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000300011. Acesso em: 22 nov. 2020.

LUTZ, Adolpho. Introdução ao estudo de Bonilha de Toledo sobre a urina do doente de febre amarela. *In*: BENCHIMOL, Jaime Larry; SÁ, Magali Romero (eds.) (orgs.). **Febre amarela, malária e protozoologia**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. p. 485-486. (Adolpho Lutz Obra Completa, v. 2, livro 1). Disponível em: <http://books.scielo.org/id/pmpkw/pdf/benchimol-9788575414071-11.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MACHADO, J. C. Homenagem a Linda Nahas. **Memórias do Instituto Butantan**, v. 44/45, p. 1-2, 1980/1981. Disponível em: <https://bibliotecadigital.butantan.gov.br/arquivos/98/PDF/1.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MASSOTI, Roseli de Almeida. **Erasmus Braga e os valores protestantes na educação brasileira**. 2007. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2478>. Acesso em: 18 out. 2020.

MONTEIRO, Paulo Henrique Nico (org.). **Guia de arquitetura**: Butantan. São Paulo: Instituto Butantan, 2017.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

MOTT, Maria Lucia *et al.* A defesa contra o ofidismo de Vital Brazil e a sua contribuição à Saúde Pública brasileira. **Cadernos de História da Ciência - Instituto Butantan**, v. 7, n. 2, jul./dez. 2011.

MURGUIA, Eduardo Ismael. O Colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. especial, p. 87-104, 1. sem./2009.

NAPOLEONE, Luciana Maria *et al.* Livros e bibliotecas como bens culturais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. especial, p. 203-207, jul./dez. 2016.

OLIVEIRA, Jandira Lopes de. Cronologia do Instituto Butantan (1888-1891). 1ª parte: 1888-1945. **Memórias do Instituto Butantan**, São Paulo, v. 44/45, p. 11-79, 1980/1981. Disponível em: <https://bibliotecadigital.butantan.gov.br/edicao/memorias-do-instituto-butantan-vol-44-45-1980-81/22>. Acesso em: 10 out. 2020.

OVERMIER, Judith A.; DOAK, Elaine M. Provenance record in rare book and special collections. **Rare Books & Manuscripts Librarianship**, v. 11, n. 2, p. 91-99, 1996.

OVERMIER, Judith A.; SENTZ, Lili. Medical Rare Book Provenance. **Bull. Med. Libr. Assoc.**, v. 75, n. 1, jan. 1987.

PEARSON, David. **Provenance research in book history**: a handbook. Oxford: Bodleian Library, 2019.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. **Que é livro raro?** Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

_____. Metodologia para inventário de acervo antigo. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 9-31, 2003. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_2003_00123.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.

_____. Catalogação de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 131, p. 185-213, 2014. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_2011_00131.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

_____. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (Orgs.). **Acervos Especiais**: memórias e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 33-44. (Coleção Memória da FCL, 3). Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

_____. O espírito e o corpo do livro raro: fragmentos de uma teoria para ver e tocar. **Revista Museu**, Rio de Janeiro, [s.n.], 2018. Disponível em:

<https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/5677-o-espirito-e-o-corpo-do-livro-raro-fragmentos-de-uma-teoria-para-ver-e-tocar.html>. Acesso em: 12 jul. 2020.

POULAIN, Martine. **Des livres spoliés durant la Seconde Guerre mondiale déposés dans les bibliothèques**: une histoire à connaître et à honorer. Bulletin des Bibliothèques de France, n. 4, jan. 2015. Disponível em: <https://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2015-04-0176-001.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

REZENDE, Joffre Marcondes de. Os Construtores da Moderna Medicina. In: _____. **À sombra do plátano**: crônicas de história da medicina. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. p. 181-200. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/8kf92/pdf/rezende-9788561673635.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

RODRIGUES, Marcia Carvalho; VIAN, Alissa Esperon; TEIXEIRA, Heytor Diniz. Marcas de procedência: contribuições para o estudo do livro raro. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-20, 2020.

SÁ, Anderson Luiz Félix de. **Preservação do patrimônio arquitetônico no Instituto Butantan**. 2019. 321 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-31072019-145734/publico/MEANDERSONLUIZFELIXDESA_rev.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.

SANTOS, Ana Rosa; WEITZEL, Simone da Rocha. O livro impresso e o descarte das últimas cópias do século XX: uma questão de preservação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, v. 27, [p. 1-6], 2017, Fortaleza. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1993/1994>. Acesso em: 30 maio 2020.

SANTOS ARAMBURO, Ana; TORRES SANTO DOMINGO, Marta. La Biblioteca Histórica de la Universidad Complutense: una primera aproximación a sus procedências. 2004, p. 1-23. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/9836/>. Acesso em: 10 out. 2020. [Publicado originalmente em GARCIA, Pedro Manuel Cátedra (coord) *et al.* **La Memoria de los libros**: Estudios sobre la historia del escrito y de la lectura en Europa y América. Salamanca: Instituto de Historia del Libro y la Lectura, 2004. p. 265-286. tomo II.]

SENADO FEDERAL (BRASIL). **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 2014. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508145/000997415.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SOBRINHO, Luana Peleja. **Formação e desenvolvimento de coleções especiais através dos olhares sobre a biblioteca particular de Oswaldo de**

Almeida Costa. 2019. 186 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, Ingrid Lopes de. **Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades:** proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, do Museu de Astronomia e Ciências Afins) – Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, Ingrid Lopes de; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Coleções especiais e valor de memória: reflexões no contexto de bibliotecas universitárias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., [p 1-16], 2017. Marília.

TAVARES, Manuel; RICARDO, Maria Manuel C. Breve história do acordo ortográfico. **Revista Lusófona de Educação**, v. 13, p. 173-180, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n13/13a11.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

TOCHETTO, Daniel; FERRAZ, Célia. O urbanismo de Saturnino de Brito e as ressonâncias provocadas. **RISCO - Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**, n. 22, p. 84-101, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506.v0i22p84-101>. Acesso em: 18 out. 2020.

VAZ, Eduardo. **Fundamentos da história do Instituto Butantan:** seu desenvolvimento. São Paulo: [Instituto Butantan], 1949.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.** Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

WEN, Fan Hui *et al.* Memória iconográfica do Instituto Butantan: o acervo Gastão Rosenfeld. **Cadernos de História da Ciência**, São Paulo, v. 2, p. 151-166, [2006]. Disponível em: <https://bibliotecadigital.butantan.gov.br/arquivos/22/PDF/v2n1a07.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

Fontes primárias

BOLETIM DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO BUTANTAN. São Paulo: Instituto Butantan, v. 1, 1984.

INSTITUTO BUTANTAN. **Biblioteca - Instituto Butantan.** Instituto Butantan: São Paulo, 14 jul. 1987.

_____. **Histórico da Biblioteca do Instituto Butantan.** Instituto Butantan: São Paulo, 01 jun. 1957.

_____. **Relatório anual:** 1917. Instituto Butantan: São Paulo, 1917.

_____. **Relatório anual:** 1918. Instituto Butantan: São Paulo, 1918.

Legislação

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Portaria CTA nº 01/2019, de 21 de fevereiro de 2019. Institui a “Política para Acesso Aberto às Publicações Resultantes de Auxílios e Bolsas FAPESP”. **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo**, São Paulo, SP, 21 fev. 2019. Disponível em: <http://www.fapesp.br/12632>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Actos do poder executivo. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, SP, anno 27, n. 58, 14 mar. 1918.

_____. Decreto nº 878-A, de 23 de fevereiro de 1901. Dá organização ao Instituto Serumtherapico. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, SP, 27 fev. 1901.

_____. Decreto nº 1.596, de 29 de dezembro de 1917. Reorganisa o Serviço Sanitario do Estado. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, SP, 11 jan. 1918.

_____. Decreto nº 3.876, 11 de julho de 1925. Reorganisa o Serviço Sanitario e repartições dependentes. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, SP, 26 jul. 1925.

_____. Decreto nº 4.941, 21 de março de 1931. Reorganisa o Instituto Butantan. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, SP, 22 mar. 1931.

_____. Decreto nº 15.094, de 11 de outubro de 1945. Reorganisa o Instituto Butantan. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, SP, 12 out. 1945.

Matérias/artigos de jornal

BIERNATH, André. Vital Brazil, o incansável brasileiro que desenvolveu o soro antiofídico. **Veja Saúde**, São Paulo, 05 out. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/tunel-do-tempo/vital-brazil-o-incansavel-brasileiro-que-criou-o-soro-antiofidico/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

GAUZ, Valeria. *Ex-libris* II. In: ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **INFOhome**. [São Paulo], out. 2009. Coluna Obras Raras. Disponível em: <https://goo.gl/VmRVyy>. Acesso em: 29 dez. 2020.

GOZZO, Marcella. Biblioteca do Butantan tem livros encadernados com pele de cobra. **Instituto Butantan**, São Paulo, [2019]. Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/noticias/biblioteca-do-butantan-tem-livros-encadernados-com-pele-de-cobra>. Acesso em: 22 nov. 2020.

Sites

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. Vital Brazil Mineiro da Campanha. Disponível em: <http://www.anm.org.br/vital-brazil-mineiro-da-campanha/>. Acesso

em: 22 nov. 2020.

BIBLIOTECA VIRTUAL OSWALDO CRUZ. Victor Godinho. Disponível em: <http://oswaldocruz.fiocruz.br/index.php/acervos/correspondencias/correspondencia-cientifica/victor-godinho>. Acesso em: 22 nov. 2020.

DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL (1832-1930). Disponível em: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/index.php>. Acesso em: 22 nov. 2020.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. Albert Calmette. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Albert-Calmette>. Acesso em: 10 out. 2020a.

_____. Carolus Linnaeus. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Carolus-Linnaeus>. Acesso em: 18 out. 2020b.

_____. Élie Metchnikoff. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Elie-Metchnikoff>. Acesso em: 18 out. 2020c.

_____. Louis Pasteur. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Louis-Pasteur>. Acesso em: 18 out. 2020d.

_____. Sir Patrick Manson. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Patrick-Manson>. Acesso em: 10 out. 2020e.

_____. O instituto. Disponível em: <https://butantan.gov.br/institucional/o-instituto>. Acesso em: 22 nov. 2020b.

_____. Publicações. Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/biblioteca/acervo-e-publicacoes/publicacoes>. Acesso em: 22 nov. 2020c.

_____. Sobre. Disponível em: <https://butantan.gov.br/biblioteca/sobre>. Acesso em: 22 nov. 2020d.

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Microbiologia. Disponível em: <http://www.juventudect.fiocruz.br/microbiologia>. Acesso em: 22 nov. 2020.

REPOSITÓRIO DO INSTITUTO BUTANTAN. Disponível em: <http://repositorio.butantan.gov.br/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SOCIÉTÉ NATIONALE DE PROTECTION DE LA NATURE. Louis Magaud d'Aubusson (1847-1917). Disponível em: <https://www.snnpn.com/la-snnpn/notre-histoire/les-figures-marquantes/louis-magaud-daubusson/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

WIKIPÉDIA. Erasmo de Carvalho Braga. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Erasmo_de_Carvalho_Braga. Acesso em: 18 out. 2020.